

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGLIN)**

GEISA DE ANDRADE BATISTA

**A DISCURSIVIZAÇÃO ESPETACULARIZADA DA POLÍTICA BRASILEIRA EM
MEMES: METÁFORA, IMAGINÁRIO E EFEITOS-SENTIDOS**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2019**

GEISA DE ANDRADE BATISTA

**A DISCURSIVIZAÇÃO ESPETACULARIZADA DA POLÍTICA BRASILEIRA EM
MEMES: METÁFORA, IMAGINÁRIO E EFEITOS-SENTIDOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Texto, Sentido e Discurso

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes.

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2019

| | |
|-------|--|
| B336d | <p>Batista, Geisa de Andrade.</p> <p>A discursivização espetacularizada da política brasileira em memes: metáfora, imaginário e efeitos-sentidos. / Geisa de Andrade Batista; orientadora Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes. -- Vitória da Conquista, 2019.</p> <p>122f.</p> <p>Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística) -- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.</p> <p>Inclui referência F. 111 – 116.</p> <p>1. Memes – Redes sociais. 2. Memória e metáfora discursiva. 3. Ironia e cinismo. I. Cortes, Gerenice Ribeiro de Oliveira (orientadora). II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística. T. III.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 469.07</p> |
|-------|--|

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: The spectacularized discursivity of brazilian politics in memes: metaphor, imaginary and meaning-effects

Palavras-chave em inglês: Memes. Discursive memory and metaphor. Irony and cynicism.

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes (Presidente-Orientadora); Prof^a Dr^a M^a da Conceição Fonseca-Silva (UESB); Prof^a Dr^a Evandra Grigoletto (UFPE).

Data da defesa: 07 de fevereiro de 2019

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

GEISA DE ANDRADE BATISTA

**A DISCURSIVIZAÇÃO ESPETACULARIZADA DA POLÍTICA BRASILEIRA EM
MEMES: METÁFORA, IMAGINÁRIO E EFEITOS-SENTIDOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção de título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 07 de fevereiro de 2019.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Gerenice Ribeiro de Oliveira
Cortes (Presidente)
Instituição: UESB

Ass.:

*Gerenice Ribeiro de Oliveira
Cortes*

Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-
Silva
Instituição: UESB

Ass.:

Maria da Conceição Fonseca-Silva

Profa. Dra. Evandra Grigoletto
Instituição: UFPE

Ass.:

Aos meus familiares, amigos e colegas que, com muita compreensão,
apoio e incentivo, me ajudaram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A palavra *gratidão* resume o que sinto por chegar até aqui. Não foi fácil, nem simples, mas eu consegui. Agradeço especialmente ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLin/UESB) por ter possibilitado essa minha formação.

À Capes: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.¹

Gratidão imensa a minha excelente orientadora Prof^a Dr^a *Gerenice Cortes* (UESB). Um orgulho ter sido sua primeira orientanda na Pós-graduação em Linguística. Com ela, eu tive orientações, contribuições e supervisões de qualidade. Como eu busco sempre fazer o meu melhor e ela também, nossa parceria deu certo, pois não faltou compromisso, empenho e até mesmo vínculo de amizade. Sou grata por toda paciência, sobretudo quando eu estava em minhas crises de Ansiedade ou excesso de estresse e ela, gentilmente e se possível fosse, me estendia o prazo e dizia: “descanse hoje, depois você se dedica e faz melhor”.

Agradeço aos membros da banca examinadora: Prof^a Dr^a *Evandra Grigoletto* (UFPE) e Prof^a Dr^a *Maria da Conceição Fonseca-Silva* (UESB) por terem aceitado o convite de participar desta. Certa estou de que ambas trarão significativas contribuições para melhor aperfeiçoamento deste trabalho.

Também sou muito grata a toda equipe de coordenação, professores e servidores do *PPGLin/Uesb*, por tanto contribuir com a prática administrativa e/ou pedagógica desta instituição. Em especial, um agradecimento à Prof^a Dr^a *Edvania Gomes*, tanto pelo ensino-aprendizado inicial nas aulas de Análise do Discurso, na graduação, quanto pelas boas contribuições na banca de minha qualificação, no Mestrado.

Meu infinito e maior agradecimento: a Deus e aos benfeitores espirituais, a força maior com a qual conto diante da necessidade de me fortalecer e evoluir.

Sou gratíssima a meus *familiares*, principalmente àqueles que compreendiam bem os meus esforços e a minha ausência. Em especial, agradeço a *minha mãe*, que, vendo que eu destinava a maior parte do meu tempo a estudos, pesquisas e escritas, me olhava com um misto de compreensão, pena e orgulho nos olhos. *Dona Dau* é analfabeta, no entanto, sabe bem

¹ Forma padrão em conformidade com Portaria CAPES n° 206/2018 e esclarecimento do Ofício Circular n° 19/2018-CPG/CGSI/DPB/CAPES.

interpretar todos os efeitos de sentidos da palavra “estudos”. Tantas vezes ela me encorajou, ouviu meus lamentos e me deixou com sábias palavras de incentivo e perseverança. Grata sou também a *meus seis irmãos e alguns sobrinhos*, já adultos, que me adjetivavam de “corajosa” e torciam, de coração, para eu atingir todos os meus objetivos e chegar vitoriosa ao final de mais uma etapa da minha carreira acadêmica.

Estendo ainda a minha gratidão aos meus *amigos e alguns colegas de turma do Mestrado*, gratidão pela parceria, auxílios, compreensão e injeções de ânimos. Evitarei citar nomes aqui, para não correr o risco de esquecer algum, mas todos estarão sempre gravados na minha memória e no meu coração.

RESUMO

Os memes, em sentido amplo, podem ser concebidos como conteúdos humorísticos da cibercultura que rapidamente se propagam nas redes. Neste trabalho, nos interessamos pelas discursividades que funcionam nos memes enquanto materialidades discursivas constituídas no espaço das redes sociais. O estudo respalda-se nos dispositivos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) desenvolvida por Pêcheux (1969, 1975, 1983) e seus seguidores, além de algumas noções teóricas advindas da Comunicação e das Ciências Sociais. Especificamente, mobilizamos as noções teóricas de interdiscurso e memória discursiva; formações imaginárias; posições-sujeito; metáfora discursiva, paráfrase e polissemia. A pesquisa buscou responder à seguinte questão-central: como se dá a discursivização de alguns fatos da política brasileira (2016-2018) em memes e respectivos comentários, na rede social Facebook? O objetivo geral consistiu em analisar a discursivização de alguns fatos da política brasileira (2016-2018) em memes, como também na respectiva seção de comentários destes, na rede social Facebook. O *corpus* foi constituído de: a) 15 (quinze) memes publicados na rede social Facebook (2016 a 2018); b) 32 (trinta e dois) comentários efetuados sobre os respectivos memes, além da análise dos gestos de “curtir/reagir” aos memes. Os resultados da pesquisa apontam que, no processo discursivo, as relações metafóricas, sob o jogo de forças da memória, produziram tanto efeito de sentidos parafrásticos como polissêmicos. Ademais, a discursivização da política nos memes nas redes sociais – processo afetado pelas condições do discurso digital (DIAS, 2016) – funciona de forma espetacularizada, sob o atravessamento do discurso humorístico e sob efeitos da espetacularização da política nas mídias jornalísticas. O estudo também mostra que os efeitos de sentidos podem ir além do cômico e produzir efeitos de escárnio, ironia e cinismo. Na perspectiva da AD, o cinismo, como todo discurso, é uma prática ideológica; assim, os efeitos de cinismo, observados nas materialidades analisadas, também se configuram em tomadas de posição do sujeito. Alguns efeitos de sentidos são produzidos especificamente nas condições de produção das redes sociais, a exemplo dos gestos de curtir e/ou reagir e do gesto de comentar. Dessa maneira, a rede social/digital é propícia para movimentar não somente a rede de memes, mas especialmente a rede de memórias, portanto, uma rede de embates e discursividades, que favorece a movimentação dos sujeitos e dos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE

Memes. Memória e Metáfora discursiva. Ironia e cinismo.

ABSTRACT

In a broad sense, memes can be defined as humoristic contents from cyberculture that quickly disseminate on web. In this work, we were interested in discursivities that work in memes as discursive materialities constituted on social media. This study is based on the theoretical and methodological apparatus of Discourse Analysis (DA), developed by Pêcheux (1969, 1975, 1983) and his followers, besides some of the theoretical concepts in Social Communication and Social Sciences. Specifically, we work with interdiscourse and discursive memory; imaginary formations; subject-positions; discursive metaphor, paraphrase and polysemy. The research sought to answer the following central question: how does the discursivity of some facts of Brazilian politics (2016-2018) in memes and their comments, in the social network Facebook? The general objective was to analyze the discursivity of some facts of Brazilian politics (2016-2018) in memes, as well as in the respective comments section of these, in the social network Facebook. The *corpus* was constituted by: a) 15 (fifteen) memes posted on Facebook (from 2016 to 2018); b) 32 (thirty-two) comments in the memes, besides the actions of “like/react” on them. The results of this research showed that in the discursive process, the metaphoric relations, wherewith the forces of the memory, produced paraphrastic and polysemic meaning-effects. Furthermore, the discursivity of politics in memes on the web – which has been affected by the conditions of digital discourse (DIAS, 2016) – works in a spectacularized way, wherewith the crossing of humoristic discourse and the effects of spectacularization of politics on journalistic media. This study also showed that the meaning-effects can work beyond humor, producing scorn effects, irony and cynicism. According to the perspective of DA, cynicism is an ideological practice, so cynicism effects also work in subject-positions. Some meaning-effects are produced specifically in the conditions of production of social media, for example, some actions such as “like/react” and comments. Thus, social/digital media can move not only the netting of memes, but also the netting of memories, therefore, a network of conflicts and discursivities, which favor the movement of subjects and meanings.

KEYWORDS

Memes. Discursive memory and metaphor. Irony and cynicism.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Primeira Sequência Discursiva | 33 |
| Figura 2 - Quinta Sequência Discursiva | 39 |
| Figura 3 - Oitava Sequência Discursiva..... | 45 |
| Figura 4 - Décima Segunda Sequência Discursiva | 52 |
| Figura 5 - Décima sexta Sequência Discursiva..... | 60 |
| Figura 6 - Vigésima Sequência Discursiva | 66 |
| Figura 7 - Vigésima quarta Sequência Discursiva | 71 |
| Figura 8 - Vigésima sétima Sequência Discursiva..... | 79 |
| Figura 9 - Trigésima segunda Sequência Discursiva | 82 |
| Figura 10 - Trigésima terceira Sequência Discursiva | 83 |
| Figura 11 - Trigésima quinta Sequência Discursiva | 85 |
| Figura 12 - Trigésima segunda Sequência Discursiva | 86 |
| Figura 13 - Trigésima nona Sequência Discursiva | 92 |
| Figura 14 - Quadragésima segunda Sequência Discursiva | 97 |
| Figura 15 - Quadragésima quinta Sequência Discursiva | 102 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| AD | Análise do Discurso |
| BBB | Big Brother Brasil |
| CLT | Consolidação das Leis do Trabalho |
| FD | Formação Discursiva |
| GIF | Graphics Interchange Format |
| MBL | Movimento Brasil Livre |
| PPGLin | Programa de Pós-Graduação em Linguística |
| PF | Polícia Federal |
| PT | Partido dos Trabalhadores |
| SD | Sequência Discursiva |
| STF | Supremo Tribunal Federal |
| TRF | Tribunal Regional Federal |
| UESB | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia |
| WTC | World Trade Center |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1.1 Caiu na rede, viralizou: as condições de produção do discurso dos memes | 12 |
| 1.2 Percursos teórico-metodológicos | 17 |
| <i>1.2.1 Delineamento da pesquisa: o arquivo e a constituição do corpus</i> | <i>18</i> |
| 1.3 Organização estrutural dos capítulos..... | 23 |
| 2 MEMES, METÁFORA, CINISMO E ESPETACULARIZAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO: ENTRE O ESTÁVEL E O EQUÍVOCO..... | 24 |
| 2.1 Considerações sobre a Análise de Discurso | 24 |
| <i>2.1.1 A concepção de sujeito na AD.....</i> | <i>26</i> |
| <i>2.1.2 Discurso, memória e metáfora.....</i> | <i>27</i> |
| 2.2 Os memes e a espetacularização política-midiática | 29 |
| 2.3 Discurso, Cinismo e Ironia | 31 |
| 3 O ESPETÁCULO CONTINUA: MEMES E IMAGINÁRIO NAS TRAMAS DA MEMÓRIA DISCURSIVA..... | 75 |
| 3.1 Considerações sobre a noção de formações imaginárias..... | 75 |
| 3.2 Memes, política e imaginário discursivo..... | 78 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 106 |
| REFERÊNCIAS..... | 111 |
| ANEXO A – IMAGENS..... | 117 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caiu na rede, viralizou: as condições de produção do discurso dos memes

Os memes circulam na internet todos os dias. Eles fazem parte do campo das mídias digitais e, especificamente, das redes sociais, sendo mais comum no Twitter e Facebook, onde se propagam rapidamente.

A noção teórica original de meme foi postulada em 1976 por Richard Dawkins em sua obra *O Gene Egoísta*. Nessa obra, com base na teoria darwinista, Dawkins faz uma comparação entre a evolução genética e a evolução cultural e propõe o conceito de meme como uma analogia dos genes:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a idéia [*sic*] de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para *meme*. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a “memória”, ou à palavra francesa *même* (DAWKINS, [1976] 2001, p. 214, destaques do autor).

Nessa concepção inicial, os memes têm potencial de se autopropagarem como cópias de condutas, costumes, saberes ou conceitos que passam de um indivíduo a outro pela convivência sociocultural, seja por meio da imitação, propagação ou aprendizagem. Assim, semelhantemente à replicação genética do DNA, os memes funcionam como replicadores não genéticos da cultura, pois “exemplos de memes são melodias, ideias, ‘slogans’, modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos” (DAWKINS, [1976] 2001, p. 215).

Com o passar dos anos e com avanço das tecnologias de comunicação, o termo “meme” sofreu mudanças em suas definições conceituais. O que atualmente chamamos de memes de internet ou memes digitais não devem mais ser vistos sob a ótica da memética proposta por Dawkins (2001). No entanto, resta ainda semelhança com seu conceito original pelo fato de que, assim como os genes humanos precisam de condições específicas para se replicarem, os memes digitais encontram na Internet o terreno propício para sua propagação, devido à rapidez, volatilidade e amplo acesso dos usuários, os quais são responsáveis diretos por promoverem sua replicação nas redes sociais.

Atualmente, em sentido amplo, os memes podem ser concebidos como conteúdo humorístico da cibercultura que rapidamente se propagam nas redes. Fontanella (2009 *apud* BARRETO, 2015) define o uso coloquial e geral do termo meme como:

ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral, e caracterizada pela repetição de um modelo formal básico a partir do qual pessoas podem produzir diferentes versões do mesmo meme. Dessa forma, os memes se diferenciam dos vídeos virais, pois presumem que, à medida em que esse meme se espalhe pela rede, surjam versões alteradas da ideia original (FONTANELLA, 2009 *apud* BARRETO, 2015, p. 31).

Desse modo, nem sempre o meme é uma mera cópia de si mesmo replicada, pois ele pode sofrer alterações. Para Barreto (2015), o meme digital pode ser caracterizado como um fenômeno *multimidiático*, por ter variáveis formatos e ser disseminado em diversos ambientes da Internet, uma vez que o meme não se restringe à publicação (*post*), mas também chega à seção de comentários; e também como um fenômeno *humorístico* que, muitas vezes, pode apresentar teor *crítico* à realidade. Para a autora, as publicações dos memes digitais ainda são capazes de expressar a identidade do autor da postagem e, pela interação entre internautas, pode “demonstrar a identificação dos participantes com os valores, ideologias e discursos reproduzidos na rede social” (BARRETO, 2015, p. 137).

Assim, pela razão de o meme ser um fenômeno multimidiático, observamos, ao longo da trajetória deste estudo, que, atualmente, o termo “meme” é popularmente usado sem delimitações precisas para se referir a conteúdos de humor nas redes sociais de naturezas diversas. Neste trabalho, consideramos os memes como objetos discursivos digitais com funcionamentos e materializações específicos da mídia digital.

Desse modo, em suas versões digitais, os memes podem se materializar em variados formatos e estilos, já que “meme” pode ser: a) um dizer (ex.: *se juntas já causam, imagina juntas [sic]*); b) um *GIF*² – imagem em movimento (ex.: ator *Jhon Travolta confuso*); c) uma imagem (ex.: *crianças de uma creche em Jequié-BA com enormes mochilas fornecidas pela prefeitura da cidade/meme do namorado distraído olhando para outra*); d) cena em vídeo curto (ex.: “*tombo de Tite*” – *técnico da seleção brasileira caindo durante um jogo do Brasil na Copa 2018*); e) um personagem (*Nazaré Tedesco, personagem da atriz Renata Sorrah na novela Senhora do Destino*); f) uma pessoa, a partir de suas expressões corporais/faciais, tal como é

² O GIF - formato Graphics Interchange Format ou formato de intercâmbio de gráficos é comumente utilizado para armazenar ícones e pequenas animações. Fonte: **TechTudo**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-gif.html>. Acesso em: 21 set. 2018.

considerado um meme a cantora Gretchen, pois até mesmo o tradicional jornal americano *The New York Times* a definiu como: “rainha dos memes da internet brasileira”, em uma matéria³ na qual analisou o comportamento de internautas de cinco países a partir de memes em *GIFs* mais utilizados por eles, nas redes sociais, para expressar emoções básicas. No Brasil, constatamos que o uso de *GIFs*, no Facebook, é mais comum na seção comentários como uma forma de demonstrar reação pessoal a uma determinada publicação (surpresa, indiferença, aprovação, reprovação etc.).

Nas seções de entretenimento dos noticiários midiáticos, é comum haver informações sobre alguém, algo ou um fato que “virou meme nas redes sociais”. Por essa informação, logo se entende que algo curioso ocorreu para ter chamado a atenção e motivado os internautas a publicarem memes sobre o assunto, os quais rapidamente “viralizam” na rede. Um exemplo disso, geralmente mais noticiado nos jornais virtuais, são “os atrasados do Enem”, quando um ou mais estudantes não conseguem chegar no devido horário para a realização da prova e, ao encontrarem os portões da escola já fechados, se desesperam em súplicas para entrar. Nesses momentos, eles são fotografados ou filmados e acabam virando alvo de memes ou tornando-se o próprio meme, isto é, sua imagem nessa circunstância de desespero e lamentação é, posteriormente, utilizada para fazer humor em forma de memes imagéticos, *GIFs* ou vídeos curtos.

Posto isso, em circunstâncias atuais, o meme digital não possui uma única estrutura formal cristalizada, ele é dinâmico e flexível, uma vez que pode se materializar por meio de modalidades distintas, abordar assuntos diversos e sofrer alterações no percurso da propagação pela rede. Assim, o espaço das redes sociais, pensado como condições de produção específicas, é instável e possibilita a constituição de materialidades tipicamente efêmeras e voláteis, a exemplo dos memes.

Para Lima e Castro (2016, p. 50, destaque nosso), os memes podem ser concebidos como “artefato da (ciber)cultura e a ele pode ser conferido caráter *multimodal* [...] e ser rapidamente veiculado no ambiente virtual através das redes sociais, possibilitando interação e atendendo a contextos sociais e culturais de naturezas distintas”.

Para Shifman (2013), os memes digitais são “unidades de cultura popular que são veiculadas, imitadas e transformadas por usuários de internet, criando uma experiência cultural

³ Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2017/12/29/upshot/GIFs-emotions-by-country.html>. Acesso em: 14 jul. 2018.

compartilhada nesse processo”⁴. A autora sugere que os memes devam ser vistos como grupos de conteúdos criados com a consciência da existência uns dos outros e não serem tomados como ideias únicas ou entidades individuais, pois eles são *conjuntos*. Assim, é possível identificar que um conjunto de memes em circulação tenha sido motivado por um mesmo assunto, no entanto, é tarefa difícil definir de onde ou por quem ele teve início na rede, pois “no mundo digital, a distinção do original e da cópia há muito perdeu qualquer pertinência” (LEVY, 1996, p. 48).

Desse modo, considerando o meme produção e veiculação coletiva, como propôs Shifman (2013), ele também pode ser considerado um produto da inteligência coletiva e *criativa* dos internautas, pois, conforme Levy (1999), o ciberespaço oferece formas de comunicação coletiva diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem, uma vez que o advento da internet possibilitou a intercomunicação mundial. Segundo o autor, o universo digital possibilita explorações, interações virtuais e atualizações simultâneas. Dessa maneira, “quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas” (LEVY, 1999, p. 75).

Todavia, neste trabalho, o que nos interessa são as discursividades que funcionam nos memes enquanto materialidades discursivas do espaço virtual. Conforme pontua Grigoletto (2011, p. 51), o espaço virtual se configura como “um espaço que emerge no entremeio do empírico e do discursivo, já que carrega traços tanto do primeiro, quanto do segundo”. A autora defende, ainda, que há regulação e controle no espaço virtual, visto que este sofre determinações do espaço empírico:

Eis o espaço empírico, que controla, através das relações de poder institucionais, o que pode e deve ser dito do espaço discursivo no virtual. Por isso, o espaço virtual ao mesmo tempo em que abriga diferentes discursividades, ele próprio se constitui num espaço de discursividade, mas não sem a determinação da prática social. [...] No processo de virtualização, do modo como aqui estou tomando, a passagem do empírico ao discursivo não ocorre de forma neutra, e está atravessada por um novo modo de discursivizar, de se inscrever no discursivo, qual seja: as determinações sócio-históricas e ideológicas decorrentes da emersão da rede na nossa sociedade (GRIGOLETTO, 2011, p. 52).

Desse modo, neste trabalho, concebemos o espaço virtual na perspectiva da discursividade, sendo o meme uma materialidade discursiva que circula nesse espaço.

⁴ Livre tradução de: “*units of popular culture that are circulated, imitated, and transformed by individual Internet users, creating a shared cultural experience in the process*” (SHIFMAN, 2013, p. 367).

Nesta perspectiva, Dias (2016) assinala que o digital produziu mudanças nas discursividades, na constituição dos sujeitos e dos sentidos, nas relações sócio-históricas e ideológicas, na esfera social, na forma dos relacionamentos afetivos, do trabalho, da ciência e da mobilidade. Conforme a autora, os discursos *online* possuem características específicas e quando algo é significado na/pelo digital é porque tem *digitalidade*, isto é, possui procedimentos de leitura e escrita do meio digital. Assim, a interpretação e significação de uma materialidade produzida no espaço digital, a exemplo dos memes, “se dá pela maneira como o discurso se constitui, se formula e circula atravessado pela materialidade digital” (DIAS, 2016, p. 15). Desse modo, do ponto de vista dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) desenvolvida por Pêcheux (1969, 1975, 1983), na qual esta dissertação se respalda, os ambientes virtuais das mídias digitais e redes sociais são considerados espaços discursivos e não apenas artefatos tecnológicos (CORTES, 2015).

Assim, considerando a dimensão discursiva e histórica das mídias digitais na produção e circulação dos sentidos, sob a perspectiva da Análise de Discurso, “o digital é um campo de discursividades constitutivo do espaço, do sujeito e do sentido, do conhecimento, com sua materialidade própria” (DIAS 2016, p. 18). Ou seja, as materialidades digitais possuem especificidades próprias. Desse modo, a AD trabalha com as discursividades digitais para dar conta das questões colocadas para a linguagem e seu funcionamento e, para isso, considera o digital em sua opacidade, isto é, questiona as evidências dos sentidos e dos sujeitos, trabalhando “com a materialidade dos sentidos, e a dos gestos de interpretação. Gestos estes que intervêm no real dos sentidos, enquanto atos simbólicos com sua materialidade” (ORLANDI, 2013, p. 03).

Segundo Cortes (2015), embora o espaço virtual seja uma “entidade desterritorializada” no espaço e tempo (LEVY, 1999), é também um espaço de disputa territorial, ou seja, um território de conflitos de interesses político-ideológicos e um espaço/lugar de controle regulado pelo poder dominante, como também se dá com o espaço-lugar físico ou empírico. Portanto, sob a perspectiva da AD, “a concepção do virtual vai além de seus aspectos tecnológicos, pois sua constituição também envolve o espaço físico e o discursivo, sendo este pensado articuladamente à história, afetado pela exterioridade” (CORTES, 2015, p. 28). Por isso, neste trabalho, consideramos os memes objetos discursivos digitais e, assim, levaremos em conta as questões relativas ao espaço, lugar e territorialidade do espaço virtual Facebook, na produção dos efeitos de sentidos, pois, amparados em Orlandi (2009), entendemos o espaço em sua dimensão significativa, que, enquanto lugar de produção e circulação das materialidades significantes, também pode afetar o funcionamento do discurso, já que também é um espaço de

funcionamento de redes de memórias. Os memes também podem funcionar afetados pela rede de memória.

Isto posto, discorreremos, a seguir, sobre os percursos metodológicos da pesquisa⁵.

1.2 Percursos teórico-metodológicos

O nosso primeiro olhar para o *corpus* nos permitiu observar a existência de certa regularidade discursiva nas formulações dos memes, os quais são constituídos, em sua grande maioria, por meio de substituições sintáticas, lexicais e até mesmo de imagens, sendo esse fenômeno denominado por Pêcheux metáfora discursiva. Para o autor: “o sentido existe exclusivamente nas relações de metáfora (realizadas em efeitos de substituição, paráfrases e formações de sinônimos) [...] Na verdade, a metáfora, constitutiva do sentido, é sempre determinada pelo interdiscurso [...]” (PÊCHEUX, [1975] 2014, p. 240). O interdiscurso é constituído pelos pré-construídos ou já-ditos que “irrompem no enunciado como se tivesse sido pensado ‘antes, em outro lugar, independentemente’” (PÊCHEUX, [1975] 2014, p. 142).

Assim, a pesquisa busca responder às seguintes questões: a) como se dá a discursivização de alguns fatos da política brasileira (2016-2018) em memes e respectivos comentários, na rede social Facebook?; b) como funcionam as relações de forças e relações de sentidos nas condições de produção e de circulação do discurso inscrito nos memes, gerados a partir de fatos da política brasileira (2016 a 2018), como também em seus respectivos comentários?; c) como funciona a movimentação dos sujeitos e dos sentidos no discurso inscrito nas materialidades analisadas (memes e comentários), no embate discursivo das/nas redes sociais, sob o jogo de forças da memória?; d) como funcionam as projeções imaginárias dos sujeitos e dos lugares, no discurso materializado nos memes – como também na respectiva seção de comentários?

As hipóteses levantadas são as seguintes: a) alguns fatos da política brasileira (2016-2018) são discursivizados nos memes, na rede social Facebook, de forma espetacularizada; b) as relações metafóricas – que funcionam sob o jogo de forças da memória (PÊCHEUX, 1983) instituídas no discurso – são determinantes e produzem tanto sentidos parafrásticos, como sentidos polissêmicos nos memes; c) as projeções imaginárias são, também, determinantes na

⁵ A pesquisa que resultou nesta dissertação insere-se no projeto temático denominado: “Discursividades da rede midiática digital e relações de territorialidade virtual”, cujo objetivo é investigar, a partir dos aportes teórico-metodológicos da Análise de Discurso, o funcionamento discursivo das materialidades midiáticas digitais. O projeto é coordenado pela Professora Doutora Gerenice Cortes, do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLin/UESB).

construção/movimentação – intrincada – dos sujeitos e dos sentidos no funcionamento discursivo dos memes e respectivos comentários.

O objetivo geral é, portanto, analisar a discursivização de alguns fatos da política brasileira (2016-2018) em memes verbo-imagéticos, como também na respectiva seção de comentários destes, na rede social Facebook. Especificamente, objetiva-se, com este trabalho: a) analisar as relações de forças e de sentidos nas condições de produção e de circulação do discurso que funcionam nos memes, bem como na respectiva seção de comentários; b) analisar o funcionamento da movimentação dos sujeitos e dos sentidos no discurso materializado nos memes e respectivos comentários, nas redes sociais; c) analisar o funcionamento das projeções imaginárias no processo discursivo materializado nos memes e na respectiva seção de comentários.

1.2.1 Delineamento da pesquisa: o arquivo e a constituição do corpus

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (1998, p. 184), há duas modalidades de pesquisa científica que se classificam conforme a investigação que ela se propõe a fazer, são elas: investigação científica experimental e investigação científica não experimental. A modalidade não experimental é aquela que trabalha com um fenômeno que já ocorreu e tal como se deu em seu contexto natural. É a pesquisa que parte de situações já existentes e não provocadas intencionalmente pelo investigador, diferentemente daquela que se enquadra como pesquisa experimental, pois as investigações desta modalidade estimulam o acontecimento de algumas situações por necessidade da pesquisa e faz observações/experimentos em diferentes espaços de tempos. Na investigação experimental, por sua vez, pode haver manipulações de variáveis, que, segundo os autores, são “propriedades que podem variar e cuja variação é mensurável” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 1998, p. 75) ou observável num fenômeno. Na investigação não experimental, esse procedimento de manipulação de variáveis não ocorre.

A investigação não experimental pode ser de dois tipos: transversal ou longitudinal, conforme a (inter)relação entre as variáveis e a dimensão temporal em que ocorre a coleta de dados para a composição do *corpus* da pesquisa. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (1998, p. 186), a coleta de dados de caráter transversal ocorre num espaço de tempo único, estático, já a longitudinal ocorre em diversos períodos de tempo definidos conforme a necessidade da pesquisa. A investigação da pesquisa se enquadra no delineamento não experimental, transversal, de abordagem qualitativa, exploratória e explicativa. Entretanto, convém assinalar

que a pesquisa em Análise de discurso segue uma metodologia de investigação científica diferenciada e específica.

Segundo Orlandi (2003, p. 62-63), a delimitação do *corpus* em AD se constitui por critérios teóricos e não empíricos. Para tanto, é necessário que um recorte teórico seja feito pelo analista para que um objeto empírico se transforme em objeto discursivo, pois as possibilidades de análise de um objeto empírico são inesgotáveis. Conforme a autora, há dois dispositivos de análises em AD, um teórico e outro analítico. O dispositivo teórico representa as bases conceituais e princípios gerais da AD utilizáveis para qualquer trabalho nesse campo, já o dispositivo analítico, que não se dissocia do dispositivo teórico, é a parte “individualizada” do analista, construído por ele a partir da realização de recortes teóricos das noções conceituais da AD, conforme as necessidades de sua pesquisa.

De acordo com Mittman (2005), a metodologia em Análise do Discurso parte de um recorte teórico-analítico com base no quadro epistemológico definido por Pêcheux e Fuchs em 1975, que une o linguístico e o histórico numa teoria do discurso atravessada pela teoria psicanalítica. O procedimento metodológico da pesquisa em AD é determinado pela teorização do discurso. Segundo a autora, para realização do recorte teórico-analítico e constituição do *corpus*, é necessário, primeiramente, que o analista/pesquisador escolha um campo discursivo empírico e dele recorte sua unidade linguística (seja ela um enunciado, texto, som, imagem etc.), para, posteriormente, analisar seu funcionamento e suas condições históricas de produção, por meio de uma teorização sobre o discurso, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da AD. Feita essa necessária teorização, o analista, nesse caso, já não se encontra mais diante de um objeto empírico, mas de seu objeto teórico, o discurso, para nele investigar o ponto de encontro entre sua historicidade – a exterioridade que interessa para a AD –, a ideologia e a língua. Em AD, o analista, no processo de batimento entre a descrição e os gestos de interpretação, visa compreender os efeitos de sentidos.

Conforme Mittman (2005), nos procedimentos teórico-metodológicos de AD, para transformar um objeto teórico em objeto discursivo, inicialmente deve-se fazer um recorte de um arquivo diante do universo de discursos passíveis de análise. Em sentido amplo, Pêcheux ([1982] 2014, p. 59) conceitua arquivo como “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”. Para essa pesquisa, a Internet é considerada um arquivo que disponibiliza inúmeras discursividades digitais. Assim, foi delimitado, dos amplos arquivos da Internet, um campo discursivo de referência: a rede social Facebook, aqui concebida como um espaço discursivo. No entanto, essa necessária delimitação “não se trata de um gesto linear, pois as idas e vindas, as recorrências a outros discursos e, mesmo, a outros campos discursivos fazem-se

necessárias em virtude dos conflitos, confrontos, sobreposições que ocorrem durante o próprio gesto de leitura e releitura do arquivo” (MITTMAN, 2005, p. 2).

Mittman (2005) acrescenta ainda que o *corpus* de pesquisa em AD não se fecha ao delimitar-se, pois, segundo a autora, o *corpus* não é dado de antemão, “mas é construído pelo gesto do analista de ler, relacionar, recortar e, novamente, relacionar” (MITTMAN, 2005, p. 1). Assim, gestos de releituras podem ser efetuados, marcando a possibilidade de surgirem novos efeitos de sentidos antes não percebidos pelo analista.

Feitas estas considerações, dentre os conceitos básicos que compõem o quadro epistemológico da AD, conforme já discutidos no tópico anterior, mobilizamos o recorte das seguintes noções teóricas fundamentais para este estudo: *formações imaginárias; interdiscurso e memória discursiva; metáfora discursiva, paráfrase e polissemia; posições-sujeito*. Além dos pressupostos da AD, visando atender aos objetivos propostos nesta investigação, serão necessárias algumas contribuições teóricas de outros campos científicos, a exemplo de conceitos de *ironia, cinismo, espetáculo*, e também do diálogo com pressupostos teóricos da Comunicação e das Ciências Sociais.

Assim, a partir das noções teóricas já mencionadas, estabelecemos os seguintes critérios para a coleta dos memes: a) dentre os acontecimentos políticos do ano de 2016, no Brasil, optamos por aqueles que aconteceram no âmbito da política federal e envolveram políticos que ocupavam ou já ocuparam importantes cargos na gestão federal do país; b) dentre esses acontecimentos, optamos por aqueles que tiveram maior repercussão e espetacularização nos veículos midiáticos, sobretudo nos telejornais, pois os fatos com maiores destaques nas mídias costumam servir de base para produção e propagação de muitos memes nas redes sociais, os quais contribuem para intensificar ainda mais o espetáculo na/da política brasileira. A partir disso, foi efetuado um necessário recorte, dando origem a cinco fatos selecionados, a saber: 1) delação premiada do então senador Delcídio do Amaral à Procuradoria Geral da República (o qual citou/denunciou nomes de muitos políticos e empresários do país); 2) condução coercitiva do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula) para prestar depoimento em Curitiba pela Polícia Federal⁶; 3) processo de convocação e nomeação de Lula para Ministro da Casa Civil pela então presidente Dilma Rousseff; 4) processo de *impeachment* da então presidente Dilma⁷; 5) processo de afastamento do mandato de deputado federal e posterior prisão de Eduardo Cunha.

⁶ Esse fato foi transmitido ao vivo por quase todas as emissoras de televisão aberta do Brasil.

⁷ Tanto a votação do *impeachment* na Câmara Federal quanto no Senado, houve também transmissões ao vivo na televisão, rádio e internet.

O ano de 2016 consiste, portanto, no ano base para a nossa coleta de dados. No entanto, ocorreram desdobramentos de alguns fatos jurídico-políticos nos anos seguintes (2017 e 2018) intrinsecamente ligados aos fatos de 2016, a saber: 1) o então Presidente da República Michel Temer é acusado de tentar “comprar o silêncio” do ex-deputado preso Eduardo Cunha com suposto receio de delação premiada (2017); 2) Condenação do ex-presidente Lula em segunda instância pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (2018); 3) prisão do ex-presidente Lula decretada pelo juiz federal Sergio Moro (2018). Assim, considerando a relevância destes fatos em relação aos fatos de 2016, alguns memes foram acrescentados ao *corpus* da pesquisa.

A partir dos fatos políticos já elencados, procedemos à coleta dos memes integrantes do *corpus* da pesquisa por meio de *print screen*⁸ (captura de tela) de postagens disponíveis para visualização pública⁹ no Facebook, rede social escolhida para a coleta do *corpus*, devido a sua popularidade e grande número de usuários. Essa rede foi criada em 2004 por Mark Zuckerberg e, em janeiro de 2018, atingiu a marca de 2,13 bilhões de usuários em todo o mundo¹⁰. Assim, são bilhões de (inter)relações virtuais estabelecidas diariamente nessa rede por meio das mais diversas materialidades discursivas, sendo os memes umas das principais e mais comuns.

Cabe ainda ressaltar que, devido ao seu caráter multimodal e multimidiático, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário efetuar um recorte conceitual de meme digital. Assim, selecionamos para a nossa análise apenas *meme do tipo verbo-imagético*, por esse ser um dos formatos que mais rapidamente se propagam nas redes sociais. Os memes nesse formato também são comumente replicados em aplicativos de mensagens multimídias instantâneas, como o *WhastApp*¹¹.

Assim, o *corpus* da pesquisa compõe-se de 15 (quinze) memes, todos gerados a partir dos fatos políticos de 2016 a 2018, anteriormente já elencados, e coletados por meio de capturas de tela da rede social Facebook. Das respectivas seções de comentários desses quinze memes, efetuamos o recorte de 32 (trinta e dois) comentários¹², com o objetivo de analisar a

⁸ Captura de tela gerada em formato de imagem (PNG), nas quais não foi feito nenhum tipo de edição.

⁹ Ao fazer publicação de algum item no Facebook, o usuário tem cinco opções para selecionar com quem deseja, ou não, compartilhá-lo. Dentre as opções da atual política de privacidade do Facebook (2018), há disponibilidade de visualização para: a) público: todos podem ver; b) amigos: todos que foram aceitos como tal pelo usuário; c) amigos, exceto... – opção de restringir alguns; d) amigos específicos: opção de selecionar; e) somente eu. Essa última geralmente é utilizada para fins de armazenamento de multimídia na rede (armazenamento na nuvem), já que só o usuário pode ter acesso mediante login e senha

¹⁰ Fonte: Estadão. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/empresas,facebook-chega-a-2-13-bilhoes-de-usuarios-em-todo-o-mundo,70002173062>. Acesso em: 24 jul. 2018.

¹¹ WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas que funciona via Internet e permite ao usuário enviar e receber conteúdos multimidiáticos como vídeos, imagens, músicas etc. Com ele, também é possível realizar chamadas de áudio e vídeo.

¹² O critério de escolha desses comentários se deu pela regularidade discursiva.

movimentação dos sujeitos e dos sentidos também no discurso enunciado pelos leitores dos memes e os efeitos de sentidos aí instituídos, pois entendemos o comentário como um gesto de interpretação. Ademais, nas análises, também serão considerados os gestos de “curtir/reagir”¹³, uma vez que, sob a ótica da AD, estes não são meros “*clicks*”, mas gestos de interpretação que implicam tomadas de posição do sujeito.

Para o procedimento de coleta dos memes, utilizamos o filtro facilitador de busca do Facebook, o qual permite pesquisar por tipo de mídia (imagem, vídeo etc.), palavras-chaves, páginas, ano de publicação, dentre outros. Nesta pesquisa, optamos por não partir de memes compartilhados, mas chegar ao acesso das páginas que, supostamente, primeiro publicaram os memes imagéticos-verbais sobre os assuntos políticos selecionados, no Facebook, para finalmente capturá-los em *print screen*, pois isso possibilita observar o quantitativo dos gestos de “curtir/reagir” e também de comentários de um determinado meme em sua fonte ainda inicial. No entanto, não há garantia de que a página que publicou tenha elaborado o meme, pois eles também circulam em aplicativos de mensagens instantâneas e em outras redes sociais, tornando difícil identificar a sua real origem.

O Facebook permite também o compartilhamento de publicações, a exemplo de imagens, vídeos, textos e outras materialidades. Importante ressaltar que o gesto de compartilhamento, o qual geralmente ocorre em grande quantidade com os memes, nem sempre implica concordância com o discurso deste, pois essa ferramenta, no Facebook, possui uma opção para o usuário escrever antes de compartilhar, possibilitando, assim, a identificação ou não identificação com a posição-sujeito que funciona no discurso materializado no meme. No entanto, dadas as limitações dos objetivos da pesquisa, foi necessário efetuarmos um recorte específico do *corpus*: não analisaremos os gestos de compartilhamentos e seus respectivos desdobramentos na rede, tendo em vista a enorme quantidade de textos que podem acompanhar esses compartilhamentos, uma vez que o foco é direcionado para a análise do discurso inscrito nos memes e para o movimento dos sentidos e dos sujeitos, restrito, portanto, apenas aos gestos de curtir/reagir e comentar.

¹³ Inicialmente, nas publicações de itens no Facebook, havia apenas um botão com a opção de “curtir”. Esse gesto sinaliza que um leitor gostou de uma publicação (equivale a “like” da versão em inglês). No ano de 2016, foram acrescentados cinco novos botões como opções de reação a uma postagem e ficou assim:  com uma opção de “curtir” e cinco opções de reagir com: “*amei*”, “*haha*”, “*uau*”, “*triste*” e “*grr*”, respectivamente para: apreciação; riso ou deboche; surpresa ou admiração; tristeza ou lamentação; desaprovação ou indignação. Desde 2017, essas novas opções também se estenderam para os comentários.

1.3 Organização estrutural dos capítulos

A presente dissertação está dividida em quatro capítulos, sendo o primeiro constituído por esta introdução, que discorre sobre o objeto da investigação e os processos teórico-metodológicos mobilizados para realização da pesquisa que resultou neste trabalho. Já o segundo e o terceiro capítulo serão constituídos pelas análises do *corpus*. A divisão dos capítulos de análise foi efetuada seguindo as noções teóricas da Análise do Discurso mobilizadas para a análise de cada parte do *corpus*, a saber: no segundo capítulo, composto pelas análises de sete memes e dezenove comentários, os efeitos de sentidos serão analisados com foco central nas *relações de metáfora, cinismo, efeitos de humor, ironia e escárnio*, além dos efeitos da espetacularização política que serão observados em ambos os capítulos. No terceiro capítulo, composto pelas análises de oito memes e treze comentários, ainda trataremos das relações de metáfora, conceito central neste trabalho, mas a análise do *corpus* terá como foco o *mecanismo imaginário*, instaurado pelo viés da memória. Por fim, teremos o quarto capítulo composto pelas considerações finais, seguido pelas referências e anexos.

A seguir, passaremos ao segundo capítulo, dando início ao primeiro momento analítico do *corpus*.

2 MEMES, METÁFORA, CINISMO E ESPETACULARIZAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO: ENTRE O ESTÁVEL E O EQUÍVOCO

Antes de iniciar as análises dos memes selecionados para a constituição das sequências discursivas (SDs) abordadas neste capítulo, cujo foco será o funcionamento da metáfora discursiva, faremos uma breve discussão sobre as principais noções teóricas da Análise do Discurso (AD), em especial os conceitos mobilizados para esse fim.

2.1 Considerações sobre a Análise de Discurso

A Análise do Discurso (AD) surge no final da década de 60 na França, tendo Michel Pêcheux como seu principal fundador. O surgimento da AD coincide com o auge do estruturalismo francês, que, conforme Henry ([1969] 1990), promoveu a Linguística, postulada por Ferdinand de Saussure no início do século XX, à ciência-piloto, transferindo conceitos e métodos desta para quase todos os domínios das ciências humanas e sociais.

Segundo Pêcheux e Fuchs ([1975] 1990), o quadro epistemológico da AD é composto pela articulação de três regiões do conhecimento científico, a saber: 1. o *materialismo histórico* e a teoria das ideologias; 2. a *Linguística*, como a teoria dos processos de enunciação e teoria dos mecanismos sintáticos; 3. a *teoria do discurso*, com a determinação histórica dos processos semânticos. Sendo essas três regiões articuladas e atravessadas por uma teoria da subjetividade de natureza *psicanalítica*.

Para Orlandi (1994), o estatuto dessa relação entre a Linguística e as Ciências Sociais é o que confere singularidade à forma de conhecimento que essa disciplina possui, pois, enquanto a Linguística exclui a exterioridade e o sujeito, e as Ciências sociais concebe a língua como mero instrumento de comunicação, a AD vai considerar, articular e trabalhar essa separação por meio de seu objeto próprio: o discurso. É importante deixar claro que as práticas e os conceitos teóricos originados de outras áreas foram ressignificados ou reconfigurados quando deslocados para AD com fins de ajustamentos às precisões desse campo teórico. Assim, Orlandi (1996) atribui à Análise de Discurso a condição de *disciplina de entremeio*, já que ela se configura como “uma disciplina não positiva, ou seja, ela não acumula conhecimentos meramente, pois discute seus pressupostos continuamente” (ORLANDI, 1996, p. 23).

Pêcheux ([1969] 1990, p. 82) propõe o termo *discurso* que implica não mais tratar a “mensagem” como troca de informação, pois discurso é concebido como “efeito de sentidos entre os interlocutores”. Segundo o autor, é impossível que se analise um discurso como um

texto fechado em si, pois é preciso fazer referências entre ele e os conjuntos de discurso possíveis, a partir de um estado de condições de produção definidas.

Em sua última obra, denominada *O Discurso: estrutura ou acontecimento*, Pêcheux ([1983] 2006) trata do estatuto da discursividade como estrutura e acontecimento, ou seja, o acontecimento discursivo se dá no ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória, “entrecruzando proposições de aparência logicamente estáveis suscetíveis de respostas unívocas (é sim ou não, é x ou y etc.) e formulações irremediavelmente equívocas” (PÊCHEUX, [1983] 2006, p. 28), isto é, passíveis de interpretações e significações diversas num mesmo enunciado, com possibilidade de deslizamentos de sentidos. O deslizamento de sentido ocorre porque, conforme Pêcheux ([1983] 2006), o real da língua (aquilo que não pode ser dito, concebido ou entendido de outro modo – o universo logicamente estabilizado) “é atravessado por uma série de equívocos”. Pêcheux e Gadet ([1981] 2004, p. 64), considera que “o equívoco aparece exatamente como ponto em que o impossível (linguístico) vem aliar-se a contradição (histórica); o ponto em que a língua atinge a história [...]” Portanto, o equívoco é próprio e constitutivo da língua.

Para Pêcheux ([1983] 2006), o sentido escapa sempre, já que a língua é intrinsecamente equívoca, sujeita à falha, discursivamente heterogênea e todo enunciado possui pontos de deriva possíveis; conforme declara o autor: “é nesse espaço que pretende trabalhar a Análise do Discurso” (PÊCHEUX, [1983] 2006, p. 53). Dessa maneira, Pêcheux defende que é necessário reconhecer e trabalhar a materialidade discursiva levando em conta uma memória e uma atualidade por meio de uma análise descritiva e interpretativa, isto é, concebendo o discurso como estrutura e acontecimento, respectivamente: o estável (que é descritível) e o equívoco (que é interpretável), já que

a língua aparece dividida discursivamente em dois espaços: o da manipulação de significações estabilizadas [...] e o de transformações do sentido, escapando a qualquer norma estabelecida a *priori*, de um trabalho do sentido sobre o sentido, tomados no relançar indefinido das interpretações (PÊCHEUX, [1983] 2006, p. 51).

Por essas possibilidades de transformações do sentido, o autor firma que “só por sua existência, todo discurso marca a possibilidade de uma desestruturação-reestruturação de redes [de memória] e de trajetos [sociais]” (PÊCHEUX, [1983] 2006), p. 57). Assim, segundo Pêcheux, a Análise do Discurso se determina e pretende trabalhar nos universos não estabilizados, porque a AD faz parte do grupo de disciplinas da interpretação.

2.1.1 A concepção de sujeito na AD

A noção de *sujeito*, por ser um conceito-chave no quadro teórico da AD, ocupa uma discussão central na obra pecheutiana. Na obra *Semântica e Discurso* (1975), o autor postula que sujeito e sentido se constituem mutuamente no interior de uma Formação Discursiva (FD), sendo esta pensada articuladamente às formações ideológicas (FIs). Pêcheux e Fuchs ([1975] 1990) concebe o discurso como um dos aspectos materiais da materialidade ideológica, isto é, o discurso é o lugar onde a ideologia tem sua materialidade. Assim, como o discurso é o meio material de reprodução das instâncias ideológicas nas relações e práticas sociais, ele se constitui em Formações Discursivas (FD) que constituem as Formações ideológicas (FI). Segundo os autores:

As formações ideológicas comportam necessariamente como um de seus componentes, uma ou várias *formações discursivas* interligadas, que determinam *o que pode e deve ser dito* (articulado sob a forma de uma arenga, um sermão, um panfleto, uma exposição, um programa, etc) a partir de uma posição dada numa conjuntura, isto é, numa certa relação de lugares num interior de um aparelho ideológico, e inscrita numa relação de classes. (PÊCHEUX E FUCHS, [1975] 1990 p. 166-167)

Para Courtine [1981] 2014), cada FI provém da contradição desigual dos Aparelhos Ideológicos de Estado e por meio de complexa combinação de elementos estabelecidos pela instância ideológica. Assim, as FI possuem relações de antagonismo e isso possibilita que se possa falar de um mesmo objeto discursivo de forma distinta. Desse modo, as FI determinam as Formações Discursivas (FD), mas estas podem se distinguir entre si por relações contraditórias que se manifestam na materialidade linguística, já que as FDs tem caráter heterogêneo.

Conforme Pêcheux ([1975] 2014, p. 134), “a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos” dissimulando sua existência evidente como sujeito. Por comparação análoga, o autor esclarece que por interpelação pode-se entender um “recrutamento” dos indivíduos pela ideologia, tal como os civis são recrutados para serem militares, porém sem terem consciência disso. Segundo o autor, a ideologia e o inconsciente, produz no indivíduo a ilusão de ser a origem do seu dizer, dono e causa de si, quando, na verdade, todo indivíduo é “sempre-já-sujeito”, ou seja, ele apenas repete/atualiza já-ditos por outros sujeitos como um “retorno do estranho no familiar”. Assim, na perspectiva da AD, o sujeito é afetado pela ideologia e pelo inconsciente, de modo que, para o indivíduo ser interpelado pela ideologia, ocorre um apagamento do fato de que o sujeito resulta de um processo histórico-ideológico.

Essa ilusão da evidência do sujeito e seu “apagamento” funcionam por meio do que Pêcheux denominou “esquecimentos”, os quais são inerentes aos discursos. O esquecimento nº 1 é aquele por meio do qual o sujeito do discurso não se dá conta de que, quando fala, não é origem de si nem do que diz, mas apenas um “recruta da ideologia”. Já o esquecimento nº 2 refere-se ao esquecimento por meio do qual o sujeito “seleciona” um enunciado e não outro, em relação de paráfrase no interior de uma Formação Discursiva (FD) e regulado por ela. “O esquecimento nº 2 cobre exatamente o funcionamento do sujeito do discurso na FD que o domina e é aí, precisamente, que se apoia sua ‘liberdade’ de sujeito-falante” (PÊCHEUX, ([1975] 2014, p. 164).

Se não é origem de si, o sujeito tampouco será origem do sentido. De acordo com Pêcheux ([1975] 2014), é também a ideologia a responsável por mascarar o caráter material do sentido (existência histórica), fazendo com que “uma palavra ou um enunciado queiram dizer o que realmente dizem”, pois “é a ideologia que, através do ‘hábito’ e do ‘uso’ está designando, ao mesmo tempo, o que é e o que deve ser” (PÊCHEUX, [1975] 2014, p. 146). Deste modo, sujeito e sentido não existem *a priori*, são efeitos ideológicos que se constituem mutuamente no processo discursivo.

Desse modo, o sujeito se constitui como uma posição-sujeito entre outras e, segundo Courtine ([1981] 2014), nas diversas posições-sujeito, distintos *efeitos-sujeito* são produzidos no discurso. Assim, uma posição-sujeito define-se na relação de identificação do sujeito enunciativo com um dado discurso. Nessa ótica, o autor declara que “essa identificação, pela qual um sujeito falante é interpelado/constituído em sujeito ideológico, efetua-se em um lugar dividido por uma contradição” (COURTINE, [1981] 2014, p. 202). Em outras palavras, o sujeito enunciativo, a partir de uma dada conjuntura social e condições de produção específicas, é interpelado pela ideologia para ocupar uma dada posição, a fim de se tornar sujeito do discurso, isto é, para ocupar uma posição-sujeito entre outras. Como postula Orlandi (2003, p. 50), o sujeito em AD “se não sofrer aos efeitos do simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história, ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos”.

2.1.2 Discurso, memória e metáfora

Na Análise do Discurso, a memória discursiva deriva da memória social - práticas sociais, tecida por diversos saberes coletivos que são construídos na história, no entanto, a memória discursiva é atravessada, afetada pelos dizeres historicamente construídos que, ao nível do discurso, permeiam os ditos e os não-ditos. Para Pêcheux [1983] 1999, p. 52):

a memória seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível

Sendo assim, sem memória não haveria sentidos. Como já mencionado no capítulo de introdução, esses pré-construídos que irrompem no texto, como acontecimento a ler, constituem o interdiscurso (PÊCHEUX, [1975] 2014). Embora alguns autores não façam distinção entre memória e interdiscurso no campo da AD, a exemplo de Eni Orlandi, optamos por distingui-los tal como a visão de Indursky (2011) em seu artigo *A memória na cena do discurso*, no qual ela estabelece uma clara distinção entre essas duas noções, a saber: interdiscurso como memória longa e memória como atualização dessa memória longa sob a forma de um recorte. Essa concepção da autora, ratifica a noção de interdiscurso de Pêcheux ([1975] 2014), ou seja, tudo que já foi dito sobre algo ou alguém faz parte do interdiscurso, enquanto a memória não é a soma de tudo isso, mas um recorte desses já-ditos que se inscrevem na materialização atual de um dizer.

Em obra posterior, Pêcheux ([1983]1999) trata da memória¹⁴ articuladamente ao conceito de metáfora discursiva. Conforme o autor, um dizer historicamente construído pode se regularizar e se estabilizar na memória discursiva. Esse fenômeno é chamado *regime de repetibilidade* de um dito, cuja ocorrência foi denominada *paráfrase*. Entretanto, entre um acontecimento discursivo e uma rede de memória sempre pode haver embates, os quais podem causar desregularização, ruptura ou deslocamento nos espaços de memória, possibilitando o rompimento com dizeres estabilizados e/ou instaurando novos. Desse modo,

haveria assim sempre um jogo de força na memória, sob o choque do acontecimento: um jogo de força que visa manter uma regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula, confortá-la como “boa forma”, estabilização parafrástica negociando a integração do acontecimento, até absorvê-lo e eventualmente dissolvê-lo; – mas também, ao contrário, o jogo de força de uma “desregulação” que vem perturbar a rede dos “implícitos” (PÊCHEUX, [1983] 1999, p. 53).

Essa possibilidade de desregulação de já-ditos abre espaço para o que Pêcheux ([1983]1999) denominou efeito metafórico, definido como a possibilidade de um sentido vir a ser outro por ocasião de alguma substituição contextual, provocando um deslizamento de sentido na materialidade discursiva, graças à possibilidade de equívocos na língua, a qual é

¹⁴ O conceito de memória será retomado no capítulo seguinte, por ser uma das noções centrais a serem mobilizadas na análise.

também atravessada pela história. Orlandi (2003) chamou esse efeito metafórico de *polissemia*, termo que iremos utilizar aqui para o funcionamento da metáfora discursiva quando se estabelece deslizamento de sentidos.

Em síntese, pelo fenômeno da metáfora discursiva, os sentidos podem ser parafrasticamente repetidos ou podem ser transferidos pelo viés da polissemia. Conforme Pêcheux ([1975] 2014, p. 239-240), “essa transferência (*metha-phora*) pela qual elementos significantes passam a se confrontar [...] não poderia ser predeterminada por propriedades da língua”, isto é, pelo léxico ou pela sintaxe. Desse modo, ainda que não haja variação na estrutura linguística de uma materialidade discursiva, o sentido sempre pode oscilar entre o estável (paráfrase) e o equívoco (polissemia).

Nas análises, a seguir, mostraremos o funcionamento das relações metafóricas nesse primeiro recorte de sequências discursivas, constituídas de memes e comentários postados no Facebook.

2.2 Os memes e a espetacularização política-midiática

A política brasileira e a sucessão de fatos escandalosos nos últimos anos são exaustivamente exploradas pelas mídias, principalmente a televisiva, como se fossem grandes espetáculos sociais. Conforme Borges e Romanelli (2016, p. 200), o termo espetáculo provém da raiz semântica *spetaculum*, com sentido amplo de “tudo que atrai e prende o olhar e a atenção”. A definição de espetáculo social foi inicialmente feita por Debord (1997), que já na primeira tese da sua obra *A Sociedade do Espetáculo* postula que toda a vida em sociedade, sob as modernas condições de produção do mundo globalizado, “se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação” (DEBORD, 1997, p. 13), sendo, então, o espetáculo não um mero conjunto de imagens, mas “uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (DEBORD, 1997, p. 14).

Debord escreveu essa obra em 1976, na França, numa época em que a vivência de forma representativa ou com os fatos da vida cotidiana transformados em “*shows*” ainda não era tão comum como é hoje, mediante o fácil acesso à televisão, internet, câmeras por todos os lados e muito exibicionismo nas mídias digitais e redes sociais. Assim, o espetáculo não se configura como uma manifestação acessória da sociedade pós-moderna, pois

na forma do indispensável adorno dos objetos hoje produzidos, na forma da exposição geral da racionalidade do sistema, e na forma de setor econômico avançado que modela diretamente uma multidão crescente de **imagens-objetos**, o espetáculo é a principal produção da sociedade atual (DEBORD, 1997, p. 18, destaque nosso).

Desse modo, a sociedade capitalista e a sociedade do espetáculo não se dissociam, pois há uma cultura à imagem e estímulos ao consumo que perpassam a vida cotidiana em todas as esferas sociais, as quais são intermediadas pelo espetáculo em suas diversas modalidades de representações. Dentre as representações mais comuns, está o espetáculo midiático, cuja tênue relação com a política, sobretudo por intermédio da mídia televisiva, se configura no que Courtine ([1990] 2003) denominou “*espetáculo político*”. Conforme o autor, a televisão foi “o lugar e o meio de uma modificação profunda na eloquência da política” (p. 22), fazendo com que o discurso político entrasse no universo tecnológico da política-espetáculo, sob “uma perversão e uma deformação da democracia, uma perigosa confusão de gêneros em que a política se deteriora em uma teatralidade mercantil” (COURTINE, ([1990] 2003, p. 31). Ou seja, como tudo é realizado em prol dos índices de audiência que geram lucro às emissoras de televisão, a política vira um mercado e o cidadão consumidor desse “espetáculo político televisivo”.

Courtine ([1990] 2003, p. 21) afirma ainda que “o discurso político está em crise nas sociedades ocidentais”. Dentre os motivos, o autor aponta a pouca confiança nas instituições governamentais, incredulidade e/ou indiferença para com os discursos políticos rotineiros. Esses motivos são reais no Brasil. Atualmente, nota-se a desmotivação, torpor ou descaso dos brasileiros em relação à situação política do país, até mesmo nas decisões democráticas por sufrágio. No primeiro turno da mais recente eleição geral para cargos estaduais e federais, realizada em 2018, por exemplo, mais de 40 milhões de brasileiros abstiveram de seus votos¹⁵, estando incluso nesse número aqueles que não compareceram às urnas ou que compareceram, mas anularam seus votos ou votaram em branco.

No Brasil, a discursivização da política nos memes digitais funciona sob o atravessamento do discurso humorístico e do espetáculo. Conforme Minois (2003), o riso é um fenômeno universal passível de expressar alegria ou maldade, simpatia ou orgulho, uma vez que ele pode ser “alternadamente agressivo, sarcástico, escarecedor, amigável, sardônico, angélico, tomando as formas da ironia, do humor, do burlesco, do grotesco, ele é multiforme,

¹⁵ Fonte: Gazeta do Pov. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/votos-brancos-nulos-abstencoes-alienacao-eleitoral-no-brasil-2018/>. Acesso em: 04 dez. 2018

ambivalente, ambíguo” (MINOIS, 2003, p. 15-16). Por essa razão, os memes políticos também contribuem para a espetacularização midiática da política nacional pelo viés do humor nas redes sociais, seja com fins de ridicularizá-la, criticá-la, pois os efeitos de sentidos podem ir além do cômico e produzir efeitos de ironia, cinismo ou escárnio. Para Freire (2016, p. 35), embora os memes pareçam “besteiro”, “eles atuam como termômetros de afetos e opiniões, mensurando o que está em voga e dando ainda maior notoriedade a determinados temas”, dada a sua popularidade nas redes sociais.

No prefácio da obra *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*, de Courtine, publicada em 1981, Pêcheux declara que algumas formas de procedimentos com as análises do discurso estejam ligadas, de certo modo, ao fazer política. Para Pêcheux (1977 *apud* COURTINE, [1981] 2014, p. 125),

não se pode pretender falar do discurso político sem tomar simultaneamente posição na luta de classes, pois, na realidade, essa tomada de posição determina, na verdade, a maneira de conceber as formas materiais concretas sob as quais as ‘ideias’ entram em luta na história.

Desse modo, todo discurso político remete a uma determinada posição na luta ideológica de classes. Os memes sobre política inscritos nas redes sociais, se considerados apenas na transparência da linguagem, serão vistos como meros objetos de humor, descontração, ludicidade etc.; no entanto, sob a perspectiva da AD, é possível identificar as posições-sujeito assumidas no discurso dos memes e os efeitos de sentidos aí produzidos, uma vez que o indivíduo enunciador, para se tornar sujeito discursivo, é sempre interpelado pela ideologia e afetado pela história e pelo inconsciente.

2.3 Discurso, Cinismo e Ironia

Sob a perspectiva teórica da Análise de discurso, a ironia é um discurso com funcionamento específico que mostra “a relação entre o mesmo e o diferente, o fixado e o possível” (ORLANDI, 2012, p. 26). Para Pêcheux ([1975] 2014, p. 142), a ironia consiste em uma “contradição apreendida e exibida”, já que os sentidos não são evidentes, mas se constroem juntamente com o sujeito, como efeito inerente à “discrepância pela qual o indivíduo é interpelado em sujeito [...] ao mesmo tempo em que é ‘sempre-já sujeito’”. Assim, essa discrepância ocorre a partir da retomada de pré-construídos da memória como um retorno do

estranho ao familiar, podendo instaurar novos sentidos ou sentidos contraditórios. Nas palavras do autor:

essa discrepância (*entre* a estranheza familiar desse fora situado antes, em outro lugar, independentemente, *e* o sujeito identificável, responsável, que dá conta de seus atos) funciona “por contradição”, quer o sujeito, em toda sua ignorância, se submeta a ela, quer, ao contrário, ele a apreenda por meio de sua agudeza de “espírito”: um grande número de brincadeiras, anedotas, etc., são, de fato, regidas pela contradição inerente a essa discrepância; elas constituem como que sintomas dessa apreensão e tem como sustentáculo o círculo que liga a contradição sofrida (isto é, a “estupidez”) à contradição apreendida e exibida (isto é, a “ironia”) (PÊCHEUX, [1975] 2014, p. 142, destaques do autor).

Assim, podemos considerar que, discursivamente, a ironia e o cinismo funcionam intrinsecamente, de modo que a ironia produz efeitos de cinismo e o discurso cínico funciona pelo viés da ironia, pois, conforme Minois (2003, p. 62), o riso dos cínicos é ironicamente provocador, por meio do qual “a ironia é levada a seu paroxismo e destinada a desmitificar os falsos valores”. Tais conceitos serão melhor elucidados no momento analítico, ainda neste capítulo. Porém, antes disso, é necessário situar o acontecimento político do ano de 2016 que serviu de base para as publicações do meme da primeira e da segunda sequência discursiva (SD) a serem analisadas.

Dentre os acontecimentos de maior destaque do ano político de 2016 estão os sucessivos desdobramentos das fases da Operação Lava Jato da Polícia Federal (PF), iniciada em 2014, por meio das quais diversos inquéritos e prisões de políticos e empresários envolvidos em grandes esquemas de corrupção no país foram efetivados. Em março de 2016, em uma das fases mais polêmicas, ocorreu a delação premiada¹⁶ (ou colaboração premiada) do ex-senador Delcídio do Amaral. Esse tipo de delação, ou colaboração premiada, ocorre em comum acordo entre a Justiça e o réu; o prêmio em troca desta é a redução de penalidade do acusado, caso suas denúncias sirvam de auxílio para o prosseguimento dos inquéritos da referida Operação.

O ex-senador Delcídio foi preso preventivamente pela PF em novembro de 2015, sob acusação de tentar obstruir as investigações da Lava Jato, após ser gravado tentando impedir uma delação do ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró. Delcídio foi solto em fevereiro de 2016, quando teve sua ordem de prisão revogada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). No dia

¹⁶ Conforme Mendes (2012), por meio da Lei 8.072/90, que trata dos crimes hediondos, foi adotado no ordenamento jurídico brasileiro o instituto da delação premiada, cujo objetivo é possibilitar a desarticulação de quadrilhas, bandos e organizações criminosas, facilitando a investigação criminal e evitando a prática de novos crimes por tais grupos. Além da citada lei que inaugurou a normatização da delação premiada no Brasil, atualmente o instituto encontra-se previsto em diversos instrumentos legais.

04/03/16, data da publicação do meme a seguir (SD 1), o acordo de delação premiada que o ex-senador havia fechado com a Procuradoria Geral da República ainda não havia sido oficialmente homologado pelo STF para que tivesse validade para a PF, entretanto, o conteúdo de seus relatos tornou-se público pela edição da Revista “IstoÉ” do dia 03/03/16, que teve acesso exclusivo às revelações do ex-senador. Segundo a revista, a deleção de Delcídio foi feita no dia 19 de fevereiro de 2016, pouco antes de ele deixar a prisão, e “ocupando cerca de 400 páginas formam o mais explosivo relato até agora revelado sobre o maior esquema de corrupção no Brasil – e outros escândalos que abalaram a República, como o mensalão”¹⁷.

Essas revelações foram amplamente divulgadas e espetacularizadas pela mídia, com muitas notícias e reportagens minuciosas sobre o fato, o que contribuiu para aumento da insatisfação de uma parcela da população para com o governo da então presidente Dilma Rousseff – citada nessa delação – e publicação de muitos memes nas redes sociais.

A seguir, passaremos ao momento de análise. Vejamos a primeira sequência discursiva (SD) constituída do primeiro meme do *corpus*, conforme ilustra a Figura 1:

SD 1

Figura 1 - Primeira Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2017).

¹⁷ Fonte: IstoÉ. Disponível em: https://istoe.com.br/447783_A+DELACAO+DE+DELCIDIO/. Acesso em: 01 jun. 2018.

No meme da SD 1, sobre a imagem de uma foto do ex-senador Delcídio do Amaral sorrindo alegremente, ocorre um jogo metafórico com o nome do ex-senador “Delcídio” a partir das sílabas finais *-cídio*, que, como variação do sufixo de origem latina *-cida*, tem sentido de “aquilo que mata”. Nesse discurso, o nome pessoal “Delcídio” teve seu sentido deslocado para “matador de governo”, constituindo um efeito de polissemia, ou seja, um deslizamento de sentido instaurado sob jogo de força da memória, que inscreve no intradiscurso os saberes a respeito do conteúdo das delações do ex-senador envolvendo o nome da então presidente Dilma Rousseff. Com essa denominação, Delcídio é discursivizado no meme como uma espécie de “traidor”, já que ele era aliado do então governo Dilma no senado e filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), do qual ela também fazia parte.

A morte de algo ou alguém é considerada algo ruim e, convencionalmente, não é comemorada. No entanto, “a morte do governo Dilma”, do discurso inscrito no meme da SD 1, é festejada por meio de adesão cínica do sujeito discursivo, pois há uma ironia funcionando em seu discurso. Zizek (1996, p. 313) considera o cinismo uma forma de manifestação ideológica na sociedade. Para o autor, “esse cinismo não é uma postura direta de imoralidade; mais parece a própria moral posta a serviço da imoralidade”. De acordo com o autor, “a razão cínica, com todo o seu desprendimento irônico, deixa intacto o nível fundamental da fantasia ideológica, o nível em que a ideologia estrutura a própria realidade social” (ZIZEK, 1996, p. 314). Assim, a imoralidade de “comemorar” algo que supostamente foi “matado” é discursivamente expressa pela suposta moralidade de assumir uma posição ideológica contrária ao governo Dilma.

Convém ressaltar que o meme da SD 1 foi publicado na página Movimento Brasil Livre (MBL)¹⁸ do estado do Pará, no qual também há uma faixa verde abaixo fazendo um “convite” para uma “megamanifestação” no dia 13 de março, sem maiores especificações. O convite era para uma manifestação contra o governo da então presidente Dilma. Tal manifestação realmente aconteceu nas ruas de muitas cidades de todo o país na data marcada, com concentração maior de pessoas na Avenida Paulista em São Paulo, havendo também manifestações em cidades do exterior¹⁹.

¹⁸ Movimento político brasileiro com atuação desde 2014, conhecido por possuir ideais conservadores e de direita. Em uma entrevista, um de seus membros declarou: “acreditamos em uma agenda de país que trate da diminuição da máquina pública, defenda a política de privatizações, proponha a independência do Banco Central, reformas como a trabalhista, previdenciária, tributária; uma revisão do pacto federativo, entre outros”. Fonte: El País. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/politica/1506459691_598049.html. Acesso em: 27 ago. 2018.

¹⁹ Fonte BBC. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160313_protestos_exterior_np. Acesso em: 01 jun. 2018.

A ampla divulgação e espetacularização da mídia sobre a denominada “bombástica” delação de Delcídio, com toda “riqueza de detalhes” nas 400 páginas transcritas, contribuiu como incentivo ou motivação para o comparecimento de muitas pessoas nessa manifestação do dia 13 de março de 2016. Portanto, não é aleatório esse convite estar embutido ao meme de Delcídio (SD 1) com a sigla oficial do MBL, produzindo um efeito de sentido de uma “convocatória” e não um mero convite, pois já se declarava, nove dias antes, que seria uma “megamanifestação”. Contribui para isso o fato de o MBL ser considerado um movimento de direita, com intuito declarado, na época, de realizar mobilizações nas mídias digitais e nas vias públicas contra o então governo Dilma e pró-*impeachment*²⁰ desta; também contra o ex-presidente Lula e partidos políticos considerado de esquerda, sobretudo o Partido dos Trabalhadores (PT).

Segundo Tarouco e Madeira (2013), as definições do que seja esquerda e direita para indicar preferências políticas remontam à Revolução Francesa, no final do século XVIII. No entanto, ao longo da história, ambas categorias sofreram muitas variações conceituais. Conforme os autores, geralmente gastos sociais com medidas redistributivas são característicos de governos pertencentes a partidos políticos de esquerda, enquanto medidas de ajustes econômicos são características comuns de governos de partidos de centro e de direita. O pressuposto disso é que essas preferências são decorrentes dos vínculos dos partidos com as classes sociais, sendo assim:

partidos de esquerda representam classes trabalhadoras e partidos de direita são identificados com proprietários e grupos sociais privilegiados. As diferenças de preferências políticas entre partidos, em termos ideológicos, vêm sendo utilizadas como variável independente para explicar desde coligações eleitorais até prioridades orçamentárias dos governos (TAROUCO; MADEIRA, 2013, p. 150).

No Brasil, as conceituações gerais do que seja esquerda e direita no campo da política se inserem basicamente nesses eixos apresentados pelos autores. Desse modo, o confronto bipolar entre direita e esquerda acaba sendo de escolhas e percepções do eleitorado brasileiro com fins de avaliar qual seja sua identificação política. Nos termos da AD, o sujeito discursivo do meme da SD 1 é interpelado pela ideologia de direita e, no discurso, o amortecimento de um governo de esquerda é comemorado de forma irônica e cínica.

²⁰ O processo de *impeachment* contra a então presidente Dilma teve início processual em abril, mês seguinte a essa manifestação de 13 de março de 2016.

Observamos ainda que a palavra “*mega*”, no discurso inscrito no meme da SD 1, ao considerar as condições de produção e o contexto sociopolítico da época, produz efeito de sentido de que a manifestação teria força suficiente de oposição popular contra o governo Dilma, pois Delcídio já o “matou” em suas delações; a isso se soma o efeito de sentido da legenda do meme que a página MBL-Pará escreveu ao publicá-lo: “*governo sofreu um verdadeiro #Delcídio*”. Na legenda, o nome do ex-senador encontra-se acompanhado da *hashtag*²¹, pois era um dos assuntos mais falados e buscados do dia nas redes digitais e nos demais veículos de comunicação em massa.

O caso Delcídio, portanto, foi modelado como uma *imagem-objeto* (DEBORD, 1997) passível de ser explorado como um espetáculo midiático, tanto pela repercussão nas mídias sociais quanto pelos desdobramentos desse fato em memes humorísticos nas redes sociais. Para Santos (2012), o humor brota de condições históricas, sociais e culturais e, para compreendê-lo, na era da comunicação em massa, é necessário perceber o quanto ele pode ser crítico e apontar para os defeitos enquanto provoca o riso, pois “o humor continua a ser corrosivo, expondo a verdadeira face do ser humano, aquilo que, sob a aparência séria e formal, ele tem de mais ridículo” (SANTOS, 2012, p. 43). Assim, como vimos na análise da SD 1, o meme digital não provoca apenas o riso cômico, mas também o riso cínico, irônico e também satírico ao então governo Dilma, visto que temos aí o funcionamento de uma posição-sujeito que não somente lhe é contrária, mas zomba desse governo.

Nas redes sociais, o movimento dos sujeitos e dos sentidos dá-se não somente a partir das materialidades digitais, mas, também, a partir de gestos de interpretação que podem funcionar nas redes sociais. Com os memes, por exemplo, cada *click* de “curtir” e “compartilhar” na rede constitui uma tomada de posição no discurso, ou seja, o internauta é interpelado a subjetivar-se em distintas posições. Desse modo, a mídia virtual pode ser também considerada um grande *palimpsesto digital*, que, segundo Cortes (2015, p. 36), é “constituído pela movência, pela dispersão, pela descontinuidade de sentidos; se funda no já-dito e trabalha para fixar e estabilizar sentidos”; mas também “diz respeito aos constantes movimentos do sujeito discursivo que se constitui nas raspagens e (re)inscrições dos efeitos de sentidos produzidos no discurso; [...]” (CORTES, 2015, p. 35). Além disso, os memes possibilitam interlocuções constantes entre os internautas na seção de comentários das páginas do Facebook,

²¹ *Hashtag* consiste em palavra-chave precedida pelo símbolo # (conhecido no Brasil como “jogo da velha” ou quadrado) com a finalidade de classificar os conteúdos publicados nas redes sociais por temas. Tais palavras ficam disponíveis para quem procure a mesma *hashtag* sobre o assunto, promovendo maior possibilidade de interação entre os usuários.

graças à tecnologia Web 2.0 e Web 3.0 que a mídia digital proporciona²², como espaço específico de produção-circulação dessas materialidades discursivas.

Na análise dos gestos de curtir/reagir dos leitores²³ desse meme da SD 1 – os quais são gestos de interpretação –, observamos que foram mobilizados 59 (cinquenta e nove) gestos de curtir/reagir, registrados apenas no botão de “curtir” e na reação “haha”, os quais materializam o funcionamento da mesma posição-sujeito que já funciona no discurso inscrito no meme, qual seja: contrária ao governo Dilma.

Para Recuero (2014, p. 119), o botão de “curtir” do Facebook aparenta ser percebido pelos usuários deste como “uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta[...] com um investimento mínimo”. Em 2014, no Facebook, ainda não havia as novas cinco opções de “reagir”, além do botão de “curtir”, as quais tiveram início em 2016. Assim, essas reações, nos termos da AD, também podem funcionar como meios de subjetivação dos leitores-internautas ao discurso inscrito no meme. Segundo a autora, o gesto de curtir também pode ser visto pelos usuários “como uma forma de apoio e visibilidade, no sentido de mostrar para a rede que se está ali” (RECUERO, 2014, p. 119), pois os nomes de quem curtiu, e também de quem reagiu, ficam visíveis tanto para quem postou quanto para quem possa ver o conteúdo postado. Assim, com o botão de curtir e os cinco botões de reagir, as subjetivações dos internautas podem significar identificação ou não identificação com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme, já que o gesto de curtir/reagir funciona também pelo viés da ironia e do cinismo, como ocorre no caso do botão de reação “haha”, que tanto pode funcionar como reação/posicionamento de riso cômico como de riso de deboche.

Até a data da coleta, no meme da SD 1, houve apenas quatro comentários. Em um deles, transcrito a seguir, lemos:

²² Conforme Cortes (2018), a tecnologia Web 2.0 faz parte da segunda geração de serviços online que ampliou as possibilidades de participação dos sujeitos leitores internautas com outros sujeitos. Posteriormente, surge a Web 3.0 a qual ofereceu possibilidades de personalização de conteúdos conforme preferências dos internautas. Ambas as tecnologias facultaram o gesto de comentar em sites, blogs, redes sociais etc. Ver também Cortes (2016).

²³ Quando nos referimos a leitores do meme, trata-se dos leitores que seguem as publicações da página que postou o meme, pois, na rede social Facebook, há centenas de páginas com conteúdos diversos e diferentes seguidores. Os leitores também podem ter sido aqueles que buscaram publicações relacionadas ao tema do meme por meio de *hashtag* ou de palavra-chave no filtro de busca que essa rede disponibiliza.

SD 2

R.A - março 4, 2016: Conheceremos quem o Luladrao agora....abri a boca com vontade Delcídio. [*sic*]²⁴

No discurso inscrito no comentário da SD 2, ao se referir ao ex-presidente Lula como “luladrão”, funciona o sentido de aceitação das denúncias da delação de Delcídio acerca de Lula como verdadeiras. Assim, o discurso é afetado pelo imaginário de Lula como político corrupto, isto é, aquele que rouba dinheiro público para fins pessoais. Dessa forma, a ideologia interpela o leitor-comentarista a assumir posição-sujeito de juiz, já que denomina Lula como “Luladrão”, antes de um julgamento oficial pelas autoridades competentes.

Conforme Pêcheux ([1969] 1990), as formações imaginárias são mecanismos de projeção dos lugares e dos sujeitos que fazem partes dos já-ditos sobre algo ou alguém e funcionam por intermédio da memória. Do mesmo modo que a memória discursiva parte da memória social, as formações imaginárias discursivas²⁵ também partem do imaginário social. Assim, o discurso inscrito no comentário, a exemplo do termo “conheceremos” quem seja Lula de fato, é resultado da interpelação ideológica que produz o efeito de sentido para Delcídio como “portador da verdade”, ou seja, Delcídio saberia muito sobre Lula – por ter pertencido tantos anos ao mesmo partido e por terem sido aliados políticos – e, portanto, a todos os brasileiros essa “verdade” seria revelada.

Em outros dois comentários (SD 3 e SD 4) ainda do meme SD 1, temos:

SD 3

M.A - março 4, 2016: kkkkkkkkkk essa foi boa [*sic*]

SD 4

P.H. B - março 4, 2016: meti o ferro delcídio [*sic*]

Em ambos comentários, há identificação com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 1, já que não há contestação nem reprovação. No discurso inscrito no comentário da SD 3, há aprovação pelo riso, o qual possui uma de suas formas de representação na linguagem digital por uma sequência da letra “k”. Já no discurso inscrito no comentário da SD 4, a identificação se dá com o incentivo a partir de uma reinscrição parafrástica do ditado popular “meter o ferro”, a qual produz efeitos de sentidos de prejudicar

²⁴ Nesses comentários, manteremos a grafia dos comentários conforme a escrita original dos internautas.

²⁵ A noção de formações imaginárias é central no capítulo seguinte, no qual será discutida mais amplamente e melhor elucidada.

ou ofender fortemente alguém, no caso, todos os envolvidos em esquemas de corrupção que podem ser delatados por Delcídio.

O próximo meme (SD 5), conforme a Figura 2, foi postado no dia 15 de março de 2016, dois dias após a manifestação pública nas ruas contra o governo Dilma. Nesse dia, Delcídio se desfiliou do PT; sua delação foi homologada pelo STF e novamente o assunto voltou ao foco da mídia. Na delação, agora oficialmente divulgada à mídia, Delcídio citou ao todo 74 (setenta e quatro) nomes envolvidos, direta ou indiretamente, nos esquemas de corrupção praticados no âmbito da política federal em Brasília, no Ministério de Minas e Energia e na Petrobras.

SD 5

Figura 2 - Quinta Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2017).

Na figura do meme da SD 5, postado pela página de humor “Kibe Loco”, o ex-senador Delcídio do Amaral aparece com semblante alegre, como na mesma imagem do meme da SD 1, pois essa foto dele “virou meme” e sofreu edições diversas para fins de humor com a situação política do país. A edição feita nesse meme em análise foi o acréscimo do cabelo longo do cantor Wesley Safadão, tal como ele usava em 2016, para que Delcídio fosse apresentado como em um cartaz de musical: “*Congresso Hits apresenta: Delcídio Safadão*”. Logo de início, percebemos a espetacularização de um fato político-jurídico como um “show” representativo no meme, ou seja, o caso Delcídio tornou-se de fato uma imagem-objeto de espetáculo midiático com todas suas caracterizações específicas.

Wesley Safadão fez uma participação na gravação da música denominada “Aquele 1%”, da dupla sertaneja Marcos e Belutti, a qual teve um trecho parodiado e escrito no meme, ao lado da imagem de Delcídio. A letra original da música diz: “*Tô namorando todo mundo/ 99% anjo, perfeito/ Mas aquele 1% é vagabundo/ Mas aquele 1% é vagabundo/ Safado e elas gostam*”²⁶. E a paródia diz: “*Tô delatando todo mundo/ 99% anjo, perfeito/ Mas aquele 1% é dedo duro/ Mas aquele 1% é dedo duro/ Safadão e a Federal gosta*”.

Historicamente, a expressão “dedo duro” é utilizada para adjetivação de uma pessoa que faz denúncias do que sabe sobre outra; enquanto alguém caracterizado como “anjo”, palavra que provém do discurso religioso cristão, produz efeito de sentido de pessoa divinamente boa. Assim, pelo efeito de sentido no discurso inscrito no meme da SD 5 e pela reinscrição desses sentidos pré-construídos, Delcídio, sendo 99% anjo e 1% dedo-duro, é discursivizado como “bonzinho” pela sua colaboração nas investigações da Lava Jato e como “dedo-duro” pelos 74 nomes delatados.

Essa reinscrição de sentidos pré-construídos é instaurada pela memória. Segundo Courtine ([1981] 2014), a memória sempre irrompe na atualidade de um acontecimento discursivo e, assim, “toda produção discursiva que se efetua nas condições determinadas de uma conjuntura movimenta – faz circular – formulações anteriores já enunciadas [...] como um efeito de memória na atualidade de um acontecimento” (COURTINE, [1981] 2014, p. 104). Portanto, o efeito de memória é resultante da relação entrecruzada entre interdiscurso (eixo vertical/memória longa) e intradiscursos (eixo horizontal/atual), funcionamento que se instaura no meme da SD 5.

Os memes políticos nas redes sociais funcionam não apenas como representações humorísticas dos fatos, mas também como espetáculos paralelos à realidade política do Brasil em destaques nas mídias. Conforme Debord (1997), não se pode fazer uma contraposição entre a efetiva atividade social e o espetáculo, pois este é produzido de forma que a realidade acaba sendo materialmente invadida pela contemplação do espetáculo e, assim, “a realidade surge no espetáculo e o espetáculo no real. Esta alienação recíproca é a essência e o sustento da sociedade existente” (DEBORD, 1997, p. 16).

No caso específico do meme da SD 5, há também a inserção do espetáculo artístico a partir de uma música que também estava em destaque nas mídias sociais entre os anos de 2015 e 2016. Nesse mesmo período, a expressão da letra “99% [...], mas aquele 1% [...]”²⁷ “virou

²⁶ Fonte: Letras de Músicas. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marcos-belutti/aquele-um-porcento/>. Acesso em: 30 maio 2018.

²⁷ Exemplo: “99% de dieta, mas aquele 1% pensando em gordice”.

memes” nas redes sociais com diversas substituições metafóricas com efeitos de sentidos distintos.

Conforme Orlandi (2003), a música, assim como um texto, uma pintura, uma placa etc., configura-se como objeto simbólico de significação e compreensão. Assim, essa paródia inscrita no meme funciona discursivamente como uma metáfora discursiva, pelas substituições contextuais polissêmicas, as quais fizeram com que os sentidos da música original se deslocassem para outros. Desse modo, quando se faz uma interpretação já se está preso aos sentidos, pois a compreensão “permite que se possa ‘escutar’ outros sentidos que ali estão, compreendendo como eles se constituem” (ORLANDI, 2003, p. 26). Isso reafirma a conclusão de Pêcheux de que os sentidos de uma materialidade discursiva qualquer não são determinados por propriedades da língua, do léxico ou da sintaxe, mas existem somente nas relações de metáfora: “as palavras, as expressões e proposições recebem seus sentidos da formação discursiva a qual pertencem” (PECHEUX, [1975] 2014, p. 240).

Em outra relação metafórica no meme da SD 5, a palavra “safadão”, designada para espetacularizar Delcídio como “cantor-delator no Congresso Hits”, não produz o mesmo sentido que possui para Wesley, porque, segundo o cantor, esse nome deriva da banda “Garota Safada” na qual ele iniciou sua carreira artística²⁸, tampouco possui o mesmo sentido da palavra “safado” na letra original da música, cujo efeito nesta é adjetivar um homem que namora muitas mulheres ao mesmo tempo, popularmente chamado de “mulherengo” e também de “vagabundo” – palavra presente na própria letra. Assim, pela instauração da polissemia, pelo viés da metáfora, a palavra “safadão” do meme desliza para sentidos de Delcídio como uma pessoa “sabidamente esperta”, ou seja, uma relação metafórica na qual se inscreve um pré-construído do interdiscurso que funciona no Brasil como “aquele que quer levar vantagem em tudo”, defender seus próprios interesses, pois, conforme a utilidade da sua delação premiada para os inquéritos da Lava Jato da Polícia Federal, sua penalidade poderia ser reduzida.

Além disso, como o ex-senador se desfilou do PT e delatou seus ex-correligionários de partido, o sentido de “safadão” na paródia do meme ainda se desloca para o sentido de “traidor”, uma vez que Delcídio deixa de ser cúmplice e passa a ser o “acusador” de todos que supostamente também fizeram parte dos esquemas de corrupção investigados pela Lava Jato. Segundo Orlandi (1998), para que o sentido de uma palavra ou expressão se desloque, é preciso que a língua se inscreva em diferentes memórias discursivas para se diferenciar, pois não é uma

²⁸ Fonte: Globo Play. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4811700/>. Acesso em: 20 ago. 2018.

mera distinção de informação, mas duas partes de um equívoco, conforme o ponto de vista ideológico do sujeito que diversifica os gestos de interpretação, sendo isso “o jogo do trabalho simbólico em sua historicidade” (ORLANDI, 1998, p. 13). Assim, se sem história o trabalho simbólico da significação não se realiza, é, portanto, a memória a responsável por fazer funcionar tanto a paráfrase quanto a polissemia nas materialidades, por intermédio da metáfora discursiva.

Em todos esses efeitos metafóricos presentes no discurso inscrito no meme da SD 5 já apresentados, há ironia e cinismo funcionando, cuja posição-sujeito assumida é contrária e discursivamente satírica ao governo Dilma/PT. Para Baldini (2013, p. 2), o cinismo é um tipo peculiar da ironia com funcionamento social e “economia discursiva que está relacionada à interlocução e, que portanto escapa às intencionalidades imaginárias dos falantes”. Ou seja, o funcionamento da ironia, enquanto discurso específico, como propôs Orlandi (2012), estabelece em seu acontecimento uma relação entre o fixado e o possível, isto é, a ironia se estrutura por atualizações de sentidos já estabilizados (ao nível do interdiscurso) e sentidos equívocos não explicitamente expressos (ao nível do intradiscurso), daí a economia discursiva: os sentidos ficam subtendidos ao modo de uma “presença-ausência” de já-ditos instaurados pelo efeito de memória. Desse modo, “o falante não opera com a literalidade como algo fixo e irredutível, mas institui uma relação dinâmica com os sentidos nas diferentes instâncias da interlocução” (ORLANDI, 2012, p. 16).

Como o movimento dos sentidos e dos sujeitos dá-se não somente a partir dos memes, observamos que, no meme da SD 5, foram mobilizados 2.800 (dois mil e oitocentos) gestos de curtir/reagir. Os gestos foram feitos apenas nos botões: “curtir”, “amei” e “haha”. Com base nisso, no tocante aos leitores do meme da SD 5, houve regular identificação com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme.

Dentre os 56 (cinquenta e seis) comentários da seção do meme da SD 5, selecionamos²⁹ o seguinte (SD 6):

SD 6

F.S - março 15, 2016: Falta só entregar o Título para Dilma merecidamente de : Pior mulher do mundo [*sic*]

No discurso inscrito nesse comentário, há a memória da música denominada “camarote”, de Wesley Safadão, reinscrita no intradiscurso por ocasião de uma retomada

²⁹ Relembramos que o critério de escolha desses comentários se deu pela regularidade discursiva.

parafrástica de uma frase presente no seguinte trecho: “*Você não merece 1% do amor que eu te dei/ Jogou nossa história num poço sem fundo/ Destruiu os sonhos que um dia sonhei/ Quer saber? Palmas pra você!/ Você merece o título de pior mulher do mundo*”³⁰. O título de “pior mulher do mundo”, nessa letra, é idealizado como meritório a uma mulher que não soube dar valor a um homem em um relacionamento amoroso. No discurso inscrito no comentário da SD 6, o título de “pior mulher do mundo” para Dilma e não de “pior presidente”, dentro das condições de produção de meme da SD 5, produz efeito de sentido de um desprezo maior para além de seu papel social de Presidente da República, pois, na letra da música original, não há a palavra *merecidamente*, que, no discurso da SD 6, ratifica e dá ênfase ao posicionamento político-ideológico do sujeito: contrário à ex-presidente. Assim, o sujeito enunciador desse comentário, interpelado pela ideologia de direita, assume uma posição-sujeito não somente de oposição política à Dilma, mas também de desprezo a sua pessoa, compartilhando, portanto, da mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 5. Vejamos a SD 7, seguinte:

SD 7

J.M - março 15, 2016: Roberto Jefferson o retorno... [*sic*]

O “mensalão” foi um grande esquema de corrupção governamental denunciado em 2005 ao jornal Folha de São Paulo pelo então deputado federal Roberto Jeferson. Ocorrido durante o primeiro mandato do ex-presidente Lula, o “mensalão” consistia na compra de votos de parlamentares, por um alto valor mensal, em troca de votações conforme orientações do governo federal. No discurso inscrito no comentário da SD 7, há uma reinscrição dessa memória do mensalão, pois é feita uma comparação discursiva entre Delcídio e Roberto Jeferson como um “retorno”, ou seja, como os sentidos se apresentam falsamente como evidentes para o sujeito, se as denúncias de Roberto Jeferson abalaram o governo Lula em 2005, as denúncias de Delcídio abalariam igualmente o governo Dilma em 2016. Conforme Fonseca-Silva (2007a, p. 34),

a memória discursiva funciona como um espaço do *mesmo* e do *outro*, ou seja, espaço em que os enunciados entram em redes, circulam e abrem-se para serem deslocados, repetidos, apagados, esquecidos, retomados, atualizados e transformados, num jogo de discursos e contra-discursos presentes e futuros.

³⁰ Fonte: Letras de Músicas. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/wesley-safadao/camarote/>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

Desse modo, o sujeito da SD 7, interpelado pela ideologia, repete saberes historicamente construídos na memória. Ou seja, como recruta da ideologia, o sujeito ignora, pelo esquecimento nº 1, que ele resulta de um processo histórico-ideológico (inconsciente) e, passando pelo esquecimento nº 2, “seleciona” um pré-construído sobre Roberto Jeferson (e não sobre outro político), retomando e atualizando parafrasticamente elementos da rede de já-ditos que compõem o interdiscurso e permeiam a memória discursiva. Assim, é por essa relação interdiscursiva de um discurso com outros que, conforme Pêcheux ([1969] 1990), um discurso não deve ser analisado como um texto fechado em si, pois é preciso fazer referências entre ele e os conjuntos de discurso possíveis, a partir de um estado de condições de produção definidas.

No dia 16/03/16, um dia após a homologação da delação de Delcídio, o Palácio do Planalto anunciou em nota oficial a nomeação do ex-presidente Lula para o cargo de Ministro da Casa Civil, enquanto a então presidente Dilma fez o mesmo anúncio oficialmente à imprensa por meio de nota. A atitude de Dilma para com Lula foi por muitos considerada – sobretudo por seus opositores – uma manobra para obstruir as investigações contra Lula pela Polícia Federal, pois, sendo empossado Ministro, ele passaria a ter foro privilegiado e seria julgado não mais como civil, mas como agente político pelo STF. A espetacularização dos fatos políticos pela mídia seguiu, portanto, no mesmo ritmo desses céleres acontecimentos em Brasília, pois a posse de Lula já seria no dia seguinte. Paralelamente e quase simultaneamente, no ambiente digital das redes sociais, muitos conjuntos de memes relacionados a cada novo desdobramento desses assuntos começaram a circular, a exemplo do meme a seguir (SD 8), postado no Facebook pela famosa página de humor “Bode Gaiato”, nesse dia do anúncio da nomeação de Lula, como pode ser verificado na Figura 3, a seguir.

SD 8

Figura 3 - Oitava Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2018).

As formulações linguísticas do meme da SD 8 postas como as “falas” do ex-presidente Lula e da ex-presidente Dilma são do seriado humorístico de televisão “Chapolin”³¹. Nesse meme, no primeiro quadro da figura, há a imagem de Lula chorando a dizer: “*oh... e agora quem poderá me defender?*”; essa frase é dita pelos personagens no seriado quando eles estão em situação de perigo, da qual não conseguem se livrar sozinhos. O efeito de sentido produzido no meme seria o de que a situação de “perigo” de Lula seja continuar sendo investigado como civil na Operação Lava-jato da Polícia Federal (PF) – processo iniciado contra ele em fevereiro de 2016 – pelos supostos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, os quais teriam sido praticados durante seus dois mandatos consecutivos de Presidente da República, do ano de 2002 a 2010.

No segundo e terceiro quadros do meme, respectivamente, surge a imagem do personagem Chapolin com o rosto substituído pelo rosto alegre da então presidente Dilma dizendo: “*eeeeeeeeeeu*”; “*Não contavam com a minha astúcia!*”, sendo ambas expressões ditas do mesmo modo pelo personagem Chapolin. Ao fundo do terceiro quadro, na figura, há uma manchete do *site* de notícias “G1”, em cujo título se lê: “*Com a ida para o ministério, Lula passa a ter foro privilegiado no STF*”; no subtítulo: “*governo anunciou nesta quarta que Lula*

³¹ O seriado mexicano Chapolin foi exibido no Brasil na televisão aberta na década de 80 até meados do ano 2000 pela emissora SBT. A direção e os atores eram os mesmos do seriado Chaves, este exibido até os dias atuais na mesma emissora.

vai para Casa Civil. Agora, investigações sobre ele na Justiça saem da jurisdição de Sérgio Moro". Essa manchete complementa o efeito de sentido de qual seja a "astúcia" de Dilma: evitar o julgamento de Lula pela PF e levá-lo a ser julgado com foro privilegiado. A "astúcia" de Dilma também produz efeitos de sentidos da estratégia do famoso "jeitinho brasileiro", que significa conseguir o que se deseja a qualquer custo, ainda que de modo desonesto ou até mesmo infringindo leis, um pré-construído que já funciona na discursivização do sujeito brasileiro.

Logo, a posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 8 é de quem julga Dilma como "astuta" e "heroína", porém com sentidos pejorativos, por julgar antiética sua atitude de empossar Lula para supostamente livrá-lo da Lava Jato, pois, levando em conta as condições de produção do meme, a decisão de Dilma ocorreu um dia após a homologação das delações contra Lula (e também contra ela) feitas por Delcídio, as quais poderiam ser significativas no processo jurídico da Lava Jato contra o ex-presidente. Assim, a posição-sujeito também é discursivamente irônica ao comparar Dilma com o herói Chapolin e Lula com um personagem – na condição de vítima – pedindo "defesa".

No seriado, o protagonista Chapolin é um herói atrapalhado e pouco inteligente, pois o objetivo é fazer humor a partir disso. Entre os brasileiros, na discursivização do discurso humorístico referente à ex-presidente Dilma, há o funcionamento de um imaginário que a caracteriza como "atrapalhada" em seus pronunciamentos orais, nos quais, muitas vezes, cometeu falhas ou trocadilhos de expressões em comunicações públicas não previamente planejadas ou extraoficiais, sendo isso, posteriormente, motivo para espetacularização com zombaria em vídeos e em muitos memes nas redes sociais. Assim, a substituição do rosto de Chapolin pelo de Dilma, no meme da SD 8, é uma substituição contextual, ou seja, uma relação metafórica que permite o deslizamento de sentido pelo viés da polissemia, cuja produção se dá pela inscrição e associação dos pré-construídos do interdiscurso referentes a Chapolin e a Dilma, funcionando como um duplo efeito de memória que provoca efeitos de humor e ironia. Além disso, a discursivização de Dilma como "atrapalhada", no meme, produz efeitos de sentidos de "pessoa despreparada" para as funções de Presidente da República.

Essa associação de pré-construídos sobre Dilma e Chapolin, no discurso inscrito no meme da SD 8, se dá por meio de uma montagem das imagens de ambos. Apenas o corpo de Chapolin aparece, mas sabemos ser ele porque faz parte da memória coletiva de imagens. Para Pêcheux ([1983] 1999), toda imagem sempre é atravessada por uma memória e, assim, sob a perspectiva da AD, a significação de uma imagem não se realiza como legível na transparência, "mas a imagem opaca e muda, quer dizer, aquela da qual a memória 'perdeu' o trajeto de leitura (ela perdeu assim um trajeto que jamais deteve em suas inscrições)" (PÊCHEUX, [1983] 1999,

p. 55), já que os sentidos de qualquer materialidade não estão presos à literalidade e a memória ser “necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos” (PÊCHEUX, [1983] 1999, p. 56). Assim, tanto a imagem de Dilma quanto a de Chapolin, no meme, em situação de relação de sentidos instaurados pelo efeito de memória, funcionam como réplicas de imagens opacas, num espaço simultâneo de retomadas e deslocamentos, isto é, com sentidos passíveis de produzir diferentes efeitos.

Desse modo, no discurso inscrito no meme da SD 8 funcionam efeitos de sentidos de troca de favores de Dilma para com Lula, pois há o funcionamento de uma memória – construída a partir de informações midiáticas – segundo a qual ela teve o “apadrinhamento” de Lula, seu antecessor no cargo, durante sua campanha política para a presidência da república, já que ambos pertenciam ao mesmo partido. Assim, no discurso inscrito nesse meme, funciona o efeito de sentido de Dilma como protetora de seu ex-protetor, visto que, embora ela seja espetacularizada como uma heroína atrapalhada, é discursivizada como estrategicamente astuta como Chapolin é no seriado, pelo fato de aparecer em momentos improváveis para defender, salvar ou proteger alguém de um perigo iminente. O meme da SD 8 também espetaculariza esse fato político de 2016 como se fosse um episódio cômico do seriado Chapolin, não só acerca de Dilma e Lula, mas também em relação ao imaginário do Supremo Tribunal Federal (STF).

Conforme Borges e Romanelli (2016), pela comum espetacularização dos fatos políticos e jurídicos pela mídia, a relação desta com o poder judiciário fica cada vez mais próxima pela constante aparição do STF nos telejornais, capas de revistas e redes sociais. De tal modo que “a influência do discurso midiático na construção da imagem do STF é inegável, visto que o mesmo tem atuado de maneira cada vez mais ativa em assuntos políticos” (BORGES; ROMANELLI, 2016, p. 232). Conformes os autores, a repercussão midiática é maior quando os casos processuais do STF envolvem questões políticas. Assim “a interferência da mídia tanto na atuação judicial quanto na atuação parlamentar acaba influenciando sobremaneira a percepção da sociedade sobre a política e a justiça” (BORGES; ROMANELLI, 2016, p. 231), já que os veículos de comunicação em massa se tornaram os meios mais importantes para a circulação de informação, contribuindo, portanto, para a formação do imaginário social acerca dos políticos, do STF e de seus ministros.

Posto isso, observamos que o mecanismo de antecipação das formações imaginárias dos lugares, dos sujeitos e das situações (PÊCHEUX, [1975] 1990) acerca do Supremo Tribunal Federal (STF) funciona no discurso inscrito no meme da SD 8 produzindo efeitos de sentidos de um provável favorecimento a Lula em um possível julgamento com foro privilegiado, seja

por “troca de favores” ou por “gratidão”, pois alguns dos juízes do STF, atuantes nesse período de 2016, foram indicados e/ou nomeados durante os mandatos de presidente de Lula e Dilma³². Essas nomeações geralmente são bem noticiadas pela mídia, inclusive por meio de notas oficiais do governo federal, com fins de publicidade dos seus atos à população.

Assim, funciona um imaginário segundo o qual o STF brasileiro não exerce suas funções puramente jurídicas, mas também há interesses políticos, ou seja, há uma presunção de que o julgamento de Lula pela Suprema Corte não poderia ser imparcial. O discurso midiático, portanto, atravessa fortemente o modo pelo qual o meme discursiviza o poder judiciário e a política brasileira. Dessa forma, o imaginário historicamente construído sobre o STF, Lula e Dilma, sedimentado pela mídia, afeta o discurso inscrito no meme da SD 8, no qual ocorre uma repetição de elementos “já-ditos” do interdiscurso na política e no poder judiciário do país. Assim, é evidente a estreita relação que há entre língua e história pelo viés da memória discursiva.

No meme da SD 8, observamos a ocorrência de 59.000 (cinquenta e nove mil) gestos de curtir/reagir, apenas nos botões de “curtir” e nas reações ‘haha’ e ‘grr’. A reação “grr”, nesse meme, pode significar que houve posições-sujeitos que reagiram contrariamente à publicação, isto é, que não se identificaram com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme, como também pode significar que houve identificação com a subjetivação de “raiva” ou “indignação” para com a nomeação de Lula por Dilma para um cargo de ministro.

O meme da SD 8 foi comentado por 2.200 (dois mil e duzentos) leitores-internautas. Com esses gestos, podemos constatar o quanto o meme é popular nas redes sociais e possibilita interlocuções diversas entre os leitores-internautas no espaço digital. Vejamos, adiante, um desses comentários (SD 9):

³² Foram nomeados por Lula: Ricardo Lewandowski, Dias Toffoli e Cármen Lúcia; por Dilma: Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Luiz Fux e Rosa Weber. Fonte: Portal R7. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/2017/02/06/veja-integrantes-do-stf-e-por-quais-presidentes-foram-indicados.htm#fotoNav=11>. Acesso em: 02 nov. 2018.

SD 9

F.T - março 16, 2016: Espero que até o final da semana saia do Diário Oficial da União a nomeação do goleiro Bruno na Secretaria da Mulher, o Nardoni no Ministério da Educação, o Hitler na Secretaria de Igualdade Racial e Fernandinho Beira Mar no Ministério da Justiça!!! [*sic*]

No discurso inscrito no comentário da SD 9, funciona uma posição-sujeito que acusa Lula de criminoso, ao compará-lo com outros criminosos citados no comentário, os quais são conhecidos por praticarem assassinatos cruéis ou crimes bárbaros³³. Com exceção de Hitler, alemão conhecido pela História, os demais citados são brasileiros que ganharam fama devido à espetacularização dos seus respectivos casos nos noticiários telejornalísticos. Todos eles com informações detalhadas e até mesmo sensacionalistas, exposição midiática que contribui para a formação de um imaginário coletivo sobre essas pessoas. Esse imaginário funciona discursivamente no comentário da SD 9 com efeito de cinismo pela ironia. Logo, esse efeito cínico da ironia também implica posicionamentos ideológicos, pois “o riso do ironista é sempre calculado, intelectualizado, refletido. [...] A ironia não é zombaria: no fundo, leva as coisas a sério, mas dissimula sua ternura” (MINOIS, 2003, p. 570). Desse modo, o discurso inscrito no comentário da SD 9 provoca o riso de escárnio – que implica desprezo a Lula e Dilma – provocado pelo funcionamento discursivo da ironia e do cinismo.

Para supostamente desmoralizar Lula e Dilma, no fio do discurso inscrito nesse comentário, observamos a reinscrição de implícitos pré-construídos em uma rede de memória sobre os criminosos mencionados, os quais foram estruturados no intradiscorso como condição do legível em relação do próprio legível (PÊCHEUX, [1983] 1999). Ou seja, sem esses elementos do interdiscorso reinstaurados pelo efeito de memória, o sentido não se realizaria. Desse modo, segundo os efeitos de significação do meme da SD 9, da mesma forma que os delinquentes mencionados não possuem moral cívica para ocupar cargos de competência administrativa devido a suas ações criminosas, Lula também não teria idoneidade moral para ocupar a função de Ministro-Chefe da Casa Civil, pois sua principal função seria assessorar diretamente a então presidente Dilma em suas decisões e ações governamentais³⁴.

Vejamos outro comentário (SD 10) da seção do meme da SD 8:

³³ O ex-goleiro Bruno foi condenado por mandar matar a ex-amante; Alexandre Nardoni foi condenado por matar a filha juntamente com a madrasta desta; Hitler, historicamente, é conhecido como assassino de milhares de pessoas, por crimes de racismo e discriminação no período nazista (ocorrido na Alemanha a partir de 1939 até 1945, quando houve a derrota da Alemanha na 2ª Guerra Mundial); Fernandinho Beira-mar é acusado de chefiar organização criminosa e traficar drogas ilícitas.

³⁴ Para mais detalhes sobre atribuições e competências da Casa Civil, consultar no site governamental disponível em: <http://www.casacivil.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/competencias>. Acesso em: 21 nov. 2018.

SD 10

R.M- março 16, 2016: Acho hipocrisia a maioria de vocês com esses blá blá blá! Se estão fazendo faculdade e por causa dele, já chegaram a comparar o governo de antes do Lula e agora? Falam isso por que nunca foram a um interior e viu a diferença do antes e depois! Crianças que nao tinham nem água pura pra beber! Me poupem! Ele fez coisa errada como todos fizeram! Mais foi oq mais ajudou a gente! [*sic*]

Nesse comentário, funciona uma posição-sujeito que considera Lula um ex-presidente bom e comprometido com causas sociais no Brasil, não como um criminoso, equiparado a Hitler e aos demais, como no comentário anterior (SD 9). O sujeito assume uma posição em defesa de Lula, posicionando-se, discursivamente, contra os demais sujeitos igualmente no lugar de leitor-comentarista desse meme, os quais, em grande maioria, demonstravam indignação com tal astúcia de Dilma Rousseff.

No discurso inscrito nesse comentário, na formulação: “Falam isso por que nunca foram a um interior e viu a diferença do antes e depois! Crianças que nao tinham nem água pura pra beber! Me poupem! Ele fez coisa errada como todos fizeram! Mais foi oq mais ajudou a gente!” [*sic*] há o efeito de sentido de reconhecimento das boas ações de Lula, mas não isenção de culpabilidade do ex-presidente. Há aí uma atualização de pré-construídos do discurso político historicamente considerado assistencialista, qual seja: desde que “ajude” o povo com políticas públicas direcionadas aos menos favorecidos, não importa o que o político faça de errado; é semelhante a outra famosa expressão pré-construída: “rouba, mas faz”. Ocorre, portanto, no discurso inscrito no comentário da SD 10, uma metáfora discursiva que, pela retomada de já-ditos que permeiam a memória discursiva, instaura o efeito de paráfrase no fio do discurso.

Na SD 10, o discurso dos demais comentários é chamado de hipocrisia e “blá blá blá” pela razão de eles não reconhecerem positivamente o governo Lula, mas no discurso que compõe essa SD funciona uma posição-sujeito que “reconhece” o governo Lula como positivo, pelas políticas sociais, logo uma posição-sujeito antagônica à posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 8 e no comentário da SD 9, já que não critica a atitude de Dilma nomeando Lula para ministro.

No comentário (SD 11), a seguir, também da seção de comentários do meme SD 8, há aquilo que nas redes sociais é comumente chamado de “discurso de ódio”:

SD 11

S.I.C- março 16, 2016: Q essas duas desgraças vão direto pro meio dos infernos...q vergonha desse Brasil...esses dois cão dos infernos bem q podiam sumir do planeta...nasceram pra infernizarem a vida dos outros...duas pestes malignas ...aaaaaaaiiii q revolta 🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄
 🙄🙄 [sic]

Nas palavras utilizadas para se referir a Lula e Dilma, no discurso materializado nesse comentário, analisamos um atravessamento do discurso médico e do discurso religioso por meio da repetição parafrástica de “já-ditos”. A expressão “pestes malignas”, historicamente, funciona como efeito de sentido de doença epidêmica (como a peste negra), enquanto a expressão “cão dos infernos” [sic] remete à figura do diabo, concebido historicamente como o profano e opositor maligno a tudo que é sagrado e divino na religião cristã.

Pelos efeitos de sentidos dessa expressão, o sujeito do discurso da SD 11 assume uma posição-sujeito de ódio contra Dilma e Lula, pois deseja o desaparecimento deles do planeta e que ambos devam ir “direto pro meio dos infernos”. Desse modo, o efeito de sentido produzido é de que Lula e Dilma são seres diabólicos, cujas ações políticas contaminam e profanam todos os brasileiros e, por isso, ambos não podem fazer bem ao país, apenas o mal e o ruim. Há, portanto, a instauração de efeitos de memória por meio de retomadas e atualizações de discursos históricos nesse acontecimento, pois toda retomada remete a uma memória discursiva e todo discurso se faz *no regime de repetição* (INDURSKY, 2011), cuja ocorrência se dá nas práticas discursivas que são de natureza social.

Esse comentário da SD 11 é finalizado com três tipos de *emoticons*³⁵. Conforme Dias (2008), o uso do *emoticon* (ou *smiley*), assim como a supressão de vogais e de acentuação na grafia digital do “internetês”, ocorre de acordo com as condições de produção no ciberespaço, determinando uma certa organização e determinação da relação entre o que é dito e o sentido que isso produz. A língua escrita é, portanto, adaptada em função de uma necessidade do espaço-tempo tecnológico e “cria-se, em função dessa prática da escrita, uma normatividade linguístico-tecnológica, configurada pela temporalidade como uma dimensão do espaço e pelo espaço como uma dimensão do discurso” (DIAS, 2008, p. 18). Segundo a autora, os *emoticons* se caracterizam como manifestações de estados afetivos nas condições de produção específicas do uso do computador. Para Storto (2011, p. 119), os *emoticons* possuem a função de dar mais expressividade à comunicação digital, uma vez que eles “têm, por natureza, um caráter lúdico

³⁵ *Emoticons*, também chamado de *smiley* e, mais recentemente, também de *emoji*, são pequenos pictogramas utilizados na linguagem digital, geralmente com formato de expressões faciais, objetos, símbolos, ações etc.

e afetivo, tendo em vista que sua denominação vem do inglês *emotion*, que significa emoção, mas eles são mais que isso: são uma nova forma de escrever e de ler”. Assim, o uso desses três tipos de *emoticons* no discurso do comentário da SD 11 é um exemplo de apropriação de “códigos” de computador que materializam efeitos de sentido de revolta e posição-sujeito de rejeição aos governos Lula e Dilma.

A publicação do próximo meme (SD 12) data do dia seguinte à postagem desse meme da SD 8, quando o ex-presidente Lula tomou posse como ministro-chefe da Casa Civil (17/03/16). Esse episódio da política nacional foi transmitido ao vivo pelos meios de comunicação em massa, com posterior noticiário intenso sobre o caso, pois, aproximadamente uma hora após a cerimônia de posse, o juiz federal Itagiba Catta Preta Neto, da 4ª Vara do Distrito Federal, suspendeu a posse de Lula por meio de uma liminar provisória. No documento, o juiz justifica a suspensão com o argumento de que a nomeação de Lula por Dilma implicava intervenção direta do Poder Executivo nas atividades do Poder Judiciário. Como de *praxe* nas redes sociais, os memes que abordam a política acompanharam e intensificaram todo esse espetáculo com a mesma rapidez com que esses fatos se sucederam. Vejamos a SD 12, representada na Figura 4, a seguir:

SD 12

Figura 4 - Décima Segunda Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2017).

Nesse meme, a posse de Lula para ministro e a posterior suspensão é comparada com o famoso erro do apresentador do evento Miss Universo, realizado em dezembro de 2015³⁶. Na ocasião, o apresentador do evento anunciou a Miss Colômbia como vencedora do concurso. A colombiana recebeu a faixa do título, flores e foi coroada Miss Universo 2015. Porém, minutos depois, o apresentador percebeu um erro em seu cartão e fez a correção dizendo que a vencedora foi a Miss Filipinas – antes anunciada em 2º lugar. Com isso, imediatamente a coroa e demais itens, representando o título, foram retirados da colombiana e repassados à vencedora filipina. Esse erro gerou muita repercussão e memes nas redes sociais, pois é um evento de nível internacional e estava sendo transmitido ao vivo para muitos países.

Na figura do meme da SD 12, com semblante de decepção, o rosto de Lula é sobreposto ao rosto da Miss Colômbia. A Miss 2014, responsável por passar o título, retirando a coroa de Lula, na Figura 4, produz efeito de sentido análogo à ação do juiz Itagiba Catta ao suspender a posse de Lula e, assim, retirar o curto “momento de glória” de Lula como ministro. Houve aí a instauração de um efeito de memória pela retomada parafrástica do evento Miss Universo 2015 em regime de comparação com a suspensão da posse de Lula em 2016. Assim, com a provocação do riso sarcástico e irônico no discurso inscrito no meme, o sujeito assume uma posição de oposição a Lula, Dilma e a sua atitude de nomeá-lo ministro. Conforme Minois (2003, p. 528), “todos os tipos de ironia e de zombaria visam a um objetivo que se situa além do riso. Essa finalidade é mais reveladora das mentalidades do que o riso em si mesmo”. Logo, o meme da SD 12 tem origem a partir de outro meme de 2015, ambos satirizam falhas incomuns, nas quais a mídia vê oportunidade de explorar e espetacularizar, visando à audiência que isso traz, enquanto o discurso humorístico vê oportunidade de chiste, zombaria ou escárnio.

Interessante destacar que o meme da SD 12 não possui parte textual sobreposta à figura como os outros das SDs anteriores, há apenas imagem. Muitas vezes, os memes imagético-verbais ou apenas imagéticos surgem a partir de imagens que muito já circularam nas mídias, sobretudo nas maciças transmissões telejornalísticas de alguns fatos políticos ou do mundo célebre, como esse concurso mundial de beleza feminina. Consoante Davalon (1999), a imagem favorece a diversidade de interpretação a partir do lugar do qual se olha, já que ela funciona como um operador de memória social. Assim, a imagem deve ser analisada como um produto cultural que, por sua eficácia simbólica e semântica, possibilita uma atividade de produção de significados. Desse modo, a imagem “oferece [...] uma possibilidade considerável de reservar

³⁶ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/21/internacional/1450670161_423589.html. Acesso em: 09 ago. 2018.

a força: a imagem representa a realidade, certamente, mas ela pode também conservar a força das relações sociais (e fará então impressão sobre o espectador)” (DAVALLON, 1999, p. 27). Como a imagem opera memórias sociais e não individuais, a perspectiva simbólica do leitor de um meme pode variar e, caso ele não tenha conhecimento dos elementos históricos presentes na imagem, sua compreensão pode ficar limitada. No caso da SD 12, sem o conhecimento do que ocorreu no evento Miss Universo 2015 e dos fatos da nomeação de Lula para ministro, poderia não haver plena compreensão dos efeitos de sentidos que permitem à imagem de Lula figurar numa representação cênica desse evento, já que sem memória não há sentido. São também essas memórias que fazem funcionar a metáfora e, pelo efeito da polissemia que desloca e faz relações de sentidos entre um fato e outro, o efeito de humor é instaurado no meme.

A substituição contextual de um rosto de uma pessoa por outra é comum na composição discursiva dos memes digitais, da forma como vimos nesse meme da SD 12, como também no meme anterior da SD 8 (Dilma por Chapolin). Para Courtine (2008), no discurso com imagens, como é o caso dos memes imagético-verbais, é crucial compreender, pela perspectiva da AD, como a memória das imagens produz sentidos e como ela é atravessada e organizada por outras. Conforme o autor, nas imagens há “uma intericonicidade que lhes atribui sentidos reconhecidos e partilhados pelos sujeitos políticos que vivem na sociedade, no interior da cultura visual” (COURTINE, 2008, p. 17). Conforme Courtine (2011 *apud* BERNARDES; SARGENTINI, 2014), a intericonicidade diz respeito à inter-relação das imagens por meio da memória, pelo atravessamento de sentidos históricos, assim a

intericonicidade supõe, portanto, dar um tratamento discursivo às imagens, supõe considerar as relações entre imagens que produzem os sentidos: imagens exteriores ao sujeito, como quando uma imagem pode ser escrita em uma série de imagens, uma arqueologia, de modo semelhante ao enunciado em uma rede de formulações, em Foucault (COURTINE, 2011 *apud* BERNARDES; SARGENTINI, 2014, p. 42).

Portanto, uma imagem pode sempre dialogar ou se entrelaçar com outra por meio do fenômeno da metáfora discursiva, seja pela retomada parafrástica ou pelo efeito polissêmico. Assim, a noção de intericonicidade está intrinsecamente relacionada à noção de interdiscurso e de discurso transversal de Pêcheux ([1975] 2014, p. 154), o qual “atravessa e põe em conexão entre si os elementos discursivos constituídos pelo interdiscurso enquanto pré-construído, que fornece, por assim dizer, a matéria-prima na qual o sujeito se constitui como sujeito falante”.

Desse modo, em todo discurso verbal ou não verbal, há sempre um já-dito exterior – o interdiscurso – que é apreendido pelo intradiscurso no fio do discurso.

Como acréscimo à compreensão da imagem do meme, tem-se a legenda colocada na postagem pela página pública do humorista Rodrigo Vesgo com as seguintes *hashtags*: *#política* *#corrupção* *#ministro* *#exministro*, as quais, além de sua função digital de facilitar a busca de assuntos relacionados a essa temática quando clicadas, discursivamente, complementam o sentido do meme, já que cita *política*, *corrupção* e, numa sequência, *ministro* e *ex-ministro*. Nessa legenda, a palavra “corrupção” faz referência e produz sentidos com base em todas as condições de produção que favoreceram a criação e postagem do meme, pois há um contexto político-jurídico envolvendo ações de Lula e Dilma nesse período.

Como já observado, dos acontecimentos políticos para a produção-circulação de memes políticos nas redes, há um intervalo quase instantâneo. Conforme Piovezani Filho (2003), o atual estilo de vida urbana da era pós-moderna (a partir de 1970) verte-se da vida cotidiana do sistema capitalista, pois há uma cultura de consumo em massa caracterizada pela volatilidade, efemeridade, instantaneidade e descartabilidade de bens e serviços. Assim, graças à velocidade de informações promovida pela internet, os memes digitais também possuem esse ritmo acelerado, efêmero e volátil da sociedade contemporânea, pois, com a mesma celeridade que eles são (re)formulados e propagados na rede, eles deixam de circular, isto é, são descartados e substituídos por novos memes sobre novos assuntos.

As materialidades digitais, de modo geral, são efêmeras e voláteis. Os memes digitais podem assim ser caracterizados não só devido à celeridade de produção e propagação, mas também devido à rápida substituição por novos memes, tanto na veiculação nas redes sociais como nos aplicativos de mensagens multimídias instantâneas. Desse modo, com essa rápida constituição, circulação e substituição, são os memes bons exemplos de materialidade digital comuns nessa era denominada por Bauman (2001) “modernidade líquida”. Bauman (2001) utiliza a “fluidez” como metáfora para definir o estado contemporâneo da era pós-moderna, no qual tudo flui como líquidos: com leveza e mobilidade natural, sem manter sua forma com facilidade. Segundo o autor, essa liquidez passa por todos os aspectos da vida humana. Sendo assim, a dinâmica da modernidade líquida está interligada a uma “vida líquida” (BAUMAN, 2007, p. 7), estado de “uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir”. A vida líquida é, portanto, imediatista e efêmera, características que também perpassam o âmbito da comunicação e da linguagem no discurso digital. Desse modo, todos nós, em todos os lugares, somos afetados pelo discurso digital que “é um processo

histórico e ideológico de significação da nossa sociedade contemporânea, do modo como estamos nela, como praticamos os espaços, do modo como somos interpelados em sujeito pela ideologia” (DIAS, 2011, p. 271).

Na análise dos gestos de curtir/reagir dos leitores desse meme da SD 12, observamos que foram mobilizados 15.000 (quinze mil) gestos de curtir/reagir, apenas nos botões “curtir”, “haha” e “amei”, os quais materializam o funcionamento da mesma posição-sujeito que já funciona no discurso inscrito no meme.

Na seção de comentário do meme da SD 12, houve 374 (trezentos e setenta e quatro) comentários, dentre eles, vejamos a SD 13:

SD 13

W.S- março 17, 2016: Quase que o Lula consegue ser ministro. Faltou só um dedinho... 😊😊😊😊😊 [sic]

O efeito de humor desse comentário, já finalizado com *emoticon* de riso (gargalhada, chorando de rir), é produzido por dois motivos. Primeiramente, porque é uma característica física de Lula não possuir o dedo mínimo da mão esquerda, fato que também faz parte do imaginário social sobre o ex-presidente. Segundo, pela instauração do efeito de memória com a palavra “dedinho” funcionando como metonímia de “mãozinha”, devido à ação de Dilma ter sido interpretada como tentativa de “dar uma mãozinha” a Lula, um dito popular que funciona com sentido histórico de prestar ajuda para alguém.

Sob a perspectiva da AD, a metonímia funciona com a possibilidade de “substituição orientada” pelo discurso-transverso. Conforme Pêcheux ([1975] 2014, p. 153), “o funcionamento do ‘discurso-transverso’ remete àquilo que, classicamente, é designado por metonímia enquanto relação da parte com o todo, da causa com o efeito, do sintoma com que ele designa etc.” (p. 153). Assim, a metonímia não é uma mera substituição por contiguidade de sentidos, mas uma substituição metafórica que ocorre simultaneamente à identificação do sujeito com os sentidos. Posto isso, a expressão “faltou só um dedinho” para Lula ser Ministro, na SD 13, funciona pelo viés da metáfora discursiva, instituindo a paráfrase: pela retomada do dito popular “dar uma mãozinha” e também instaura a polissemia pelo saber, ou imaginário, do fato de Lula não possuir um dos dedos mínimos. Esse duplo sentido faz funcionar o efeito de humor, ironia e, também, um efeito de sentido de zombaria, no comentário que constitui a SD 13.

No próximo comentário (SD 14) da seção do meme da SD 12, há uma comparação metafórica entre a nomeação de Lula para ministro com as regras do jogo de um programa de televisão.

SD 14

P.C- março 17, 2016: Hoje no Big Brother Brasília: Dilma deu o anjo para o amigo Lula, para evitar que líder Sérgio Moro coloque ele no paredão mais Lula deu dois tapa na cara do Brasil e foi espulso temporariamente do BBB Brasília [sic]

Nesse comentário, há uma espetacularização, pois compara-se o momento político com as regras do *Big Brother Brasil* (BBB), um programa televisivo³⁷ no formato *reality show*, no qual alguns participantes são confinados em uma casa vigiada por muitas câmeras, cujas cenas de convivências e atividades do jogo são exibidas no programa noturno, podendo também ser acompanhadas pela internet 24h por dia. “O anjo” consiste em um colar que um participante recebe como prêmio por vencer uma determinada prova. Na posse do colar, “o anjo” pode dá-lo a um participante e torná-lo imune à indicação dos colegas de confinamento ou do líder da casa para o “paredão”, uma espécie de julgamento popular em que dois ou três participantes são indicados e apenas um sai do jogo por ter recebido mais votos do público, deixando a casa e a disputa pelo prêmio em dinheiro. Funciona, aí, um atravessamento do discurso religioso cristão para os efeitos de sentido de “anjo”, cuja função é proteger, ajudar ou fazer o bem para seu protegido.

Nesse discurso inscrito no comentário SD 14, funciona o efeito de sentido para Dilma como quem, ao empossar Lula como ministro (dando “o anjo para o amigo”), tem a intenção de tornar Lula imune ao julgamento civil da Polícia Federal na Lava-jato (o paredão) pelo Juiz Sérgio Moro (o líder). Novamente funciona o imaginário de Dilma como protetora de seu ex-protetor (meme da SD 8). Na expressão que diz que Lula deu “dois tapas na cara do Brasil e foi expulso temporariamente do BBB Brasília” funciona o efeito de sentido de uma suposta tentativa de Lula de fugir da Justiça Federal para ser julgado pelo STF com foro privilegiado e ainda ocupando um cargo político na gestão política do país. Pelas regras do programa BBB, se um participante agredir fisicamente o outro é expulso definitivamente. Como a posse de Lula foi suspensa por liminar provisória nesse dia da publicação do meme, a palavra *temporariamente* é usada no discurso para designar o ato da expulsão. No entanto, no dia seguinte, 18/03/16, o ministro da Suprema Corte, Gilmar Mendes, suspende definitivamente a

³⁷ O programa Big Brother Brasil é exibido anualmente no Brasil, desde 2002, pela emissora Rede Globo de Televisão.

nomeação do ex-presidente para o cargo de Ministro-Chefe da Casa Civil, alegando que a intenção de Lula e Dilma seria fraudar as investigações na Operação Lava Jato.

Assim, no discurso inscrito no comentário da SD 14, cuja formulação declara que Lula deu dois tapas na cara do Brasil, o leitor-comentarista ocupa uma posição-sujeito irônica e cínica em relação à atitude de Lula e Dilma para com o povo brasileiro. Com base em Althusser e Sloterdijk, Baldini (2015, p. 136) afirma que o cinismo pode ser uma “uma forma particular de relação com a ideologia e não o caso de um uso intencional da linguagem numa forma de mestria”, pois, considerando a teoria da interpelação ideológica, os dizeres não são subjetivos, mas materialmente construídos e repetidos como sentidos evidentes no acontecimento discursivo. Assim, o cinismo, como todo discurso, é uma prática ideológica.

No imaginário coletivo dos brasileiros, o *reality show* BBB é considerado por algumas pessoas mais conservadoras um programa supostamente inadequado à “família tradicional”³⁸ – historicamente, também chamada de família convencional³⁹. Assim, a formulação do comentário da SD 14, ao produzir sentidos de comparação de Brasília com o BBB, faz ressoar no discurso alguns já-ditos do Big Brother Brasil por ser este construído imaginariamente como “imoral”, instaurando aí um efeito de memória para governo – representado por Brasília (tomada como o centro da política federal do Brasil) – como um lugar “imoral”, de desordem, ausência de seriedade, onde cada um faz o que quer, com fins pessoais, sem levar em conta o “público” que acompanha as situações vivenciadas na política brasileira, nesse caso, o povo brasileiro.

Entre os dias 15 a 17 de março de 2016, ocorreram os fatos políticos que geraram todos os quatro memes anteriormente analisados neste capítulo (SD 1, SD 5, SD 8 e SD 12). Entre o episódio da delação de Delcídio homologada e a suspensão da posse de Lula, ainda houve, no dia 16, a divulgação de uma conversa telefônica entre Lula e Dilma, a qual foi massivamente explorada pelos noticiários jornalísticos, gerando mais um espetáculo político-midiático. Durante o processo de investigação contra Lula na Lava Jato, o seu sigilo telefônico foi suspenso por ordem judicial, sendo também autorizada à imprensa a divulgação do conteúdo de alguns diálogos, dentre os quais o mais divulgado, especialmente pela mídia televisiva em

³⁸ Algumas das supostas razões para o BBB ser assim considerado são as exhibições de cenas eróticas de casais (heteroafetivos ou homoafetivos) que se formam na “casa”; devido a comuns discussões que ocorrem entre os participantes com trocas de ofensas orais (muitas vezes com palavras consideradas de baixo calão); ademais, pela exposição da intimidade dos participantes, no banheiro, no banho, em festas etc.

³⁹ No entanto, o conceito de família, na atualidade, vem sofrendo contínuas reconfigurações, devido às novas formas de relações humanas.

áudio e transcrição das falas, foi o diálogo mantido entre Lula e Dilma sobre o termo de posse de ministro, o qual constitui a sequência discursiva a seguir (SD 15):

SD 15 – Conversa telefônica entre Dilma e Lula⁴⁰

“Dilma: Alô.

Lula: Alô.

Dilma: Lula, deixa eu te falar uma coisa.

Lula: Fala, querida. Ahn?

Dilma: Seguinte, eu tô mandando o ‘Bessias’ junto com o papel pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!

Lula: Uhum. Tá bom, tá bom.

Dilma: Só isso, você espera aí que ele tá indo aí.

Lula: Tá bom, eu tô aqui, fico aguardando.

Dilma: Tá?!

Lula: Tá bom.

Dilma: Tchau.

Lula: Tchau, querida”.

A divulgação em grande escala dessa escuta telefônica foi um dos fatores decisivos para a suspensão definitiva – no dia seguinte à posse oficial (17/03/16) – do cargo de Lula como Ministro de Estado pelo STF. A despedida de Lula, ao final do diálogo com Dilma, com a frase “*tchau, querida*” deu origem ao meme de mesmo nome, a partir do qual, outros dois foram gerados, são eles: meme “*tchau, querida democracia*”⁴¹ (SD 16); e o meme “*tchau, querido*” (SD 24), direcionado ao ex-deputado federal Eduardo Cunha⁴². Válido é destacar que Cunha, por ser o presidente da Câmara Federal em 2016, foi quem aceitou o processo de *impeachment* contra Dilma e presidiu a votação dos demais deputados para autorizar, ou não, o prosseguimento desse processo no Senado. Além disso, ele era, explicitamente, opositor político de Dilma.

O meme seguinte (SD 16), conforme a Figura 5, foi postado no dia 31 de agosto de 2016, quando terminou a votação do processo de *impeachment* no Senado Federal, com resultado favorável. No entanto, a expressão “*tchau, querida*” virou e gerou memes, em suas diversas modalidades digitais, desde a divulgação da conversa telefônica de Dilma e Lula em março do mesmo ano. A partir disso, o meme “*tchau, querida*” tornou-se uma frase comum nas manifestações públicas *pró-impeachment*. Na sessão da véspera da votação do *impeachment* na

⁴⁰ Fonte: G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/03/pf-libera-documento-que-mostra-ligacao-entre-lula-e-dilma.html>. Acesso em: 05 nov. 2017.

⁴¹ Esse meme começou a circular após a votação da primeira etapa do processo de *impeachment* realizada na Câmara Federal dos Deputados no dia 17/04/16.

⁴² Meme gerado a partir do dia 05/05/16, quando Eduardo Cunha foi afastado do cargo de deputado federal pelo STF.

Câmara (16/04/16), esse meme também foi usado em pequenos cartazes por deputados que previamente declararam que votariam a favor do processo, assim como aqueles que votariam contra se manifestaram com cartazes de “não ao golpe”. Nessa sessão, também houve deputados com bandeiras nas costas, fitas verde-amarelas no pescoço e um deputado chegou a estourar um lança-confetes durante seu pronunciamento⁴³.

No dia seguinte, após o encerramento da votação oficial do *impeachment* realizada em um domingo, dia 17/04/16 – cuja transmissão foi feita ao vivo por quase todas as emissoras de televisão aberta do Brasil, também via rádio e internet –, ainda houve novas exposições dos mesmos cartazes com o meme “tchau, querida” e mais confetes na Casa Federal. Isso foi, de fato, um espetáculo político transmitido em detalhes pela mídia de massa. Nas redes sociais, os memes fizeram complementação paralela a ele, com muito humor, cinismo e sarcasmo.

SD 16

Figura 5 - Décima sexta Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2017).

No meme da SD 16, publicado pela página - notavelmente de direita - chamada “Movimento Queromedefender”, observamos o funcionamento de efeitos de memória pelo viés da reinscrição de pré-construídos sobre o partido ao qual a ex-presidente é filiada (PT) na textualização intradiscursiva desse meme, o qual instaura o efeito de paráfrase, pela repetição de já-ditos, tais como: a suposta “burrice” de membros do PT (o burro que transporta Dilma

⁴³ Como pode ser visto em algumas imagens em anexo ao final deste trabalho.

com um estrela vermelha no peito, símbolo do partido); o lanche de pão com mortadela (na boca do burro), que geralmente diz respeito ao lanche comum dos ativistas desse partido, por ser muito barato, já que há um imaginário construído sobre os ativistas do PT como pessoas de baixa renda; a associação do PT a crimes de corrupção e desvios do dinheiro público (notas na mão da caricatura de Dilma); um rastro de fezes que simboliza muita “sujeira” deixada pela má administração da ex-presidente e de seu antecessor (Lula) – também do PT; uma pichação no muro com um manifesto favorável à saída do partido no comando do governo federal; uma pequena parte da bandeira do Brasil; o blazer vermelho (cor simbólica do PT) e a calça preta, representando um traje que ela costumava usar em aparições públicas, acrescido com um broche simbólico do partido.

Lula, ao se despedir de Dilma com a frase “tchau, querida” (SD 15), produz efeitos de sentidos de afeto; Ferreira (2000, p. 574) define o termo *querido(a)* no dicionário, como “a que ou a quem se quer muito”. Ademais, deve-se considerar que ambos são considerados amigos e parceiros políticos conversando entre si. Porém, o sentido de uma palavra não se fixa no sentido literal do significante, como os dicionários tentam representá-lo, pois “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, [1983] 2006, p. 53), processo que se dá pelo efeito metafórico-polissêmico.

Assim, o discurso inscrito no meme “*tchau, querida*” (SD 16), embora retomado da SD 15 por relação de paráfrase, produz efeitos de sentido de ironia e cinismo – sentidos historicamente construídos sobre o vocativo “*querido(a)*” nas relações interpessoais, ou seja, elementos do interdiscurso que são reinscritos no discurso político em situação do processo de *impeachment*. Orlandi (2012, p. 31) argumenta que “os efeitos da ironia são diferentes segundo aqueles que a praticam e seus lugares sociais”. Concordando com Wilson e Sperber (1978), que definem a ironia como menção com eco (menção ecoica), Orlandi (2012, p. 14) afirma que “o alvo da ironia é aquilo a que ela faz eco”. Esse eco refere-se aos discursos já instituídos (pré-construídos), “no entanto, o eco não é, pois, mera repetição. É, sobretudo, diferença, discordância, dissonância” (ORLANDI, 2012, p. 14).

Dessa maneira, a menção ecoica revela, no discurso irônico, a relação entre o mesmo e o diferente, pois, segundo a autora, a ironia pode deslocar processos de sentidos já cristalizados e funcionar, simultaneamente, como eco e ruptura de significação. Isso nos leva a entender que a ironia, no âmbito discursivo, deve ser pensada pelo viés das posições-sujeito no discurso, como efeitos de eco e ruptura, os quais, sob a perspectiva da AD, são concebidos por efeitos de paráfrases e efeitos polissêmicos. Assim, no discurso inscrito no meme da SD 16, o sentido de

“querida” desloca-se para o sentido oposto e negativo de “não querida”, revelando, assim, uma postura cínica e irônica do sujeito do discurso em relação à ex-presidente, um sujeito que comemora a votação do *impeachment* no Senado, a qual obteve resultado favorável ao impedimento de Dilma de continuar exercendo o cargo de presidente da república. Dito de outro modo, interpelado pela ideologia e afetado pela história, o sujeito do discurso acentua o desafeto para com Dilma por meio do discurso cínico, pois, como já vimos, o cinismo funciona ideologicamente.

Como no interdiscurso há uma rede de pré-construídos de sentidos contrários a Dilma e ao PT, dos quais alguns são reinscritos no discurso inscrito no meme, a formulação “tchau, querida” é empregada sem alterações linguísticas na relação com a enunciada originariamente (SD 15), porém houve o deslocamento do sentido do vocativo “querida” – de bem-querer para *mal-querer*, cujo funcionamento se deu pelo viés da metáfora, instituída no discurso do *impeachment* com sentidos polissêmicos. Portanto, o sentido de “tchau querida” na SD 16 recebe o seu sentido de pré-construídos de oposição ao governo Dilma e ao PT, logo também uma posição-sujeito antagônica àquela que funciona no discurso inscrito na SD 15.

Quanto aos gestos de interpretação dos leitores desse meme da SD 16, foram mobilizados 11.000 (onze mil) gestos de curtir/reagir, registrados apenas nas reações de “curtir”, “haha” e “amei”, materializando, portanto, posição-sujeito de identificação com a mesma posição-sujeito do discurso inscrito no meme: desfavorável a Dilma/PT, pelo efeito de zombaria. Além disso, foram feitos 289 (duzentos e oitenta e nove) comentários, dentre os quais selecionamos alguns, conforme serão apresentados, adiante:

SD 17

A.S- agosto 31, 2016: Tchau vaca. [*sic*]

No discurso inscrito no comentário da SD 17, pelo viés da metáfora discursiva, ocorre uma substituição contextual tanto no nível textual quanto no nível de sentido, pois a palavra *querida* foi substituída por “vaca”. Assim, o sujeito discursivo despede-se de Dilma não mais com cinismo, mas com efeito de sentido de desprezo e menosprezo, pois atualiza um sentido historicamente instituído sobre a palavra “vaca” para se referir a uma mulher. Geralmente, os efeitos de sentidos da palavra “vaca” direcionado a uma mulher é extremamente pejorativo e vil, demonstrando então, no discurso inscrito no comentário da SD 17, aversão e xingamento a Dilma Rousseff, que ultrapassa muito além de seu cargo político de presidente, e se constitui em uma ofensa a ela como mulher, revelando, com isso, também efeitos de sentidos de

preconceito e/ou discriminação de gênero, logo, o sujeito do discurso é afetado pela ideologia machista.

Há, portanto, identificação com mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 16.

SD 18

F.P. S- agosto 31, 2016: Uma pena que ela se foi. Independente de qualquer partido ou opinião, não podemos negar que ela dedicou seu trabalho aos menos favorecidos. Enfrentou vários desafios e não desistiu até o último minuto. Resistiu! Lutando contra as desigualdades e sempre ajudando os mais necessitados!!! Foi uma guerreira e devemos todos prestar nossas homenagens para essa grande mulher. Um ícone! Um exemplo!!!

.
.

.

.

.

Descanse em paz Madre Teresa de Calcutá. [*sic*]

Como pode ser observado na captura de tela do meme da SD 16, esse comentário da SD 18 é o primeiro da seção. Pela configuração atual do Facebook, comentários longos não aparecem por completo, apenas até certo limite de caracteres, a partir de onde é finalizado com reticências e sequeentemente com a opção em *link* “ver mais”, no qual, quando clicado, aparece todo o conteúdo do comentário. Esse recurso foi propositalmente utilizado no discurso, pois: quando o leitor começa a ler esse comentário, vai compreendendo, pelos efeitos de sentidos instituídos inicialmente, que “ela” refere-se à Dilma, enquanto o sujeito está supostamente lamentando o *impeachment* como uma grande injustiça, pois, no discurso, há efeitos de sentidos de elogios às ações governamentais e enaltecimento da resistência da defesa de Dilma nesse processo.

O comentário está visível até a palavra “sempre”; no entanto, ao clicar no link “ver mais”, há mais alguns elogios e, após espaço de quatro linhas com apenas pontos finais, o leitor do comentário se dá conta de que o discurso inscrito no comentário consistia em despedida fúnebre de Madre Tereza de Calcutá. Há, aí, portanto, uma postura discursivamente irônica do sujeito, por meio da qual funciona uma posição-sujeito de oposição ao governo Dilma. Embora o meme da SD 16 tenha sido publicado em 31/08/16, vinte dias depois, com o Brasil já sendo governado por Michel Temer, antes vice de Dilma, ainda foi postado o comentário abaixo (SD 19) na sua respectiva seção:

SD 19

A.S- setembro 21, 2016: Por que Eu acredito no Lula e na Dilma, mesmo tendo certeza que eles não são Santos, nunca esperei santidade de Políticos....ai termina a minha ingenuidade. Ambos estiveram no poder e não perseguiram ninguém, Dilma podia ter usado toda a sua máquina presidencial pra prevenir as manifestações contra ela e não o fez. Aja visto o que se passa agora com as manifestações contra o governo também corrupto do TEMER. O Lula, não é acadêmico, não aprendeu a dissimular o pensamento e usar as palavras politicamente corretas que todos esperamos hoje. Entretanto ele, sem base, sem cultura, sem família \$400centona, fez muito mais pelo Brasil do que muito político ou militar. Tem reconhecimento mundial e respeito de vários países, não só no Mercosul, mais também na Europa e Ásia. Mas o preconceito dos “estudados”, “dos que leem livros”, dos “pedagogos-demagogos”, “dos trabalhadores árduos” não admitem isso, não admitem que na pobreza, nasca seres humanos geniais e talentosos, que com sua capacidade interior possam comandar e mudar a rotina da camada social que vive a cobicar e imitar a vida dos verdadeiramente ricos. Eles amam a divisão de classe porque se acham melhores do que a de seus semelhantes que estão na pobreza. Por que pobres são os que apoiam os interesses dos RICOS, para manter -se na ilusão de se sentir superior. Tenho pena dos que acreditam nos Empresário/Corporações. [sic]

O discurso inscrito no comentário da SD 19 inicia falando do descrédito na “santidade” dos políticos, incluindo Lula e Dilma. Há, então, nesse discurso a reinserção de elementos pré-construídos do discurso religioso para o adjetivo ou nome de “santo”, cuja qualificação geralmente é dada para pessoas de elevada moral, bondade e devoção. Ainda assim, há um efeito de credibilidade a Dilma e Lula, com base em suas respectivas ações como presidentes do Brasil. Assim, interpelado pela ideologia de esquerda, o leitor comentarista da SD 19 assume posição-sujeito de não identificação com a posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 16 (tchau, querida).

Em seguida, há, no discurso inscrito no comentário da SD 19, o enaltecimento de Lula como um governante que muito fez pelo Brasil, com alegações de reconhecimento internacional, mesmo apresentando-o como pessoa de baixa escolaridade, pouca habilidade intelectual para pensar e falar e “sem base, sem cultura, sem família \$400centona”, ou seja, que não possui origem em família abastada, mas pobre, diferentemente da maioria dos políticos que chegam a exercer altos cargos na política nacional. Nesse discurso, funciona o que Cortes (2015), com base em Chauí (2006), relata sobre o funcionamento da divisão de pessoas *competentes e incompetentes* para determinadas funções sociais, cuja ocorrência se dá sob a ação da “ideologia da competência”, de tal modo que é o discurso competente que

determina de antemão quem tem o direito de falar e quem deve ouvir, assim como predetermina os lugares e as circunstâncias em que é permitido falar e ouvir, e, finalmente, define previamente, a forma e o conteúdo do que deve ser dito e precisa ser ouvido. Essas distinções têm como fundamento uma

distinção principal, aquela que divide socialmente os detentores de um saber ou de um conhecimento (científico, técnico, religioso, político, artístico), que podem falar e têm o direito de mandar e comandar, e os desprovidos de saber, que devem ouvir e obedecer. Em uma palavra, a ideologia da competência institui a divisão social entre os competentes, que sabem, e os incompetentes, que obedecem (CHAUI, 2006 *apud* CORTES, 2015, p. 161).

No discurso inscrito no comentário da SD 19, há um repúdio a essa ideologia da “competência”, com a afirmação de que as pessoas com alta escolaridade e de classes sociais altas são incapazes de reconhecer – tampouco apoiar para manter seu ideal de superioridade – a competência de Lula para comandar o país e mudar a realidade das classes sociais menos favorecidas, justamente por isso ser uma afronta ideológica de inversão de lugares políticos predeterminados a quem deve ou não ocupá-los. Portanto, no discurso inscrito nesse comentário, há uma resistência ao imaginário dos lugares e dos sujeitos, segundo o qual alguém competente para governar um país deve ser uma pessoa com alta renda, com elevada escolaridade e com significativo nível de sabedoria acadêmica, pois, no discurso, Lula é considerado “genial e talentoso”, mas por ter “nascido na pobreza” não possui sua “capacidade interior” reconhecida como competente para “comandar” o país. Assim, há a instauração de um efeito de memória nessa relação do intradiscurso com o interdiscurso, a partir da resistência para desconstruir esse imaginário e essa divisão ideológica entre competentes e incompetentes.

Indursky (2013) também discorre sobre o *discurso da competência*. Conforme a autora, sob interpelação da ideologia de esquerda, como aptos para presidente da república, consideram-se aqueles que saibam que “a partilha do bem comum deve ser feita em nome do preparo e da experiência daqueles que vão fazer parte da comunidade [...] ou que tem competência para pensar políticas públicas [...]” (INDURSKY, 2013, p. 280-281). Na SD 19, Lula é discursivizado como aquele que provocou uma inversão por resistência à ideologia da competência e tornou-se presidente da república, porque seus eleitores o consideraram preparado, por experiências pessoais de vir de classes sociais menos favorecidas, para pôr em prática políticas públicas que reduzam justamente essas desigualdades sociais entre ricos e pobres. No discurso inscrito no comentário da SD 19, portanto, funciona um efeito de sentido de crítica e resistência à divisão social de aptos e inaptos para exercer a função de presidente. Desse modo, funciona na SD 19 a posição-sujeito de Lula como alguém capaz e preparado para exercer o cargo de Chefe de Estado.

No discurso inscrito no comentário da SD 19, ainda há o efeito de sentido de que “pobres” são as pessoas apoiadoras de ricos para manutenção da ilusão de superioridade desses. Assim, na frase final dessa formulação discursiva: “tenho Pena dos que acreditam nos

Empresario/Corporacoes” [sic] funciona um efeito de sentido de crítica ao governo de Michel Temer⁴⁴ como um presidente com foco nos interesses das classes sociais mais altas do Brasil, compostas por grandes empresários/corporações, e não com foco nas classes mais carentes de políticas públicas. Assim, a “pena” é destinada a todos esses que eram, nessa época, pró-*impeachment* e crentes que o governo Temer seria melhor que o governo Lula e o governo Dilma. Observamos ainda no discurso inscrito nesse comentário da SD 19 que, ao falar do então governo Temer, a formulação “também corrupto” produz efeitos de sentidos de que não somente Temer é corrupto, mas também Dilma e Lula. Aqui, o sujeito do discurso está afetado pelo imaginário de corrupção de ambos os governantes filiados ao PT.

Apresentamos na Figura 6, da SD 20, um meme que derivou do “tchau, querida”, no qual o sujeito também assume postura cínica no discurso, porém com outros efeitos de sentidos.

SD 20

Figura 6 - Vigésima Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2017).

No discurso inscrito nesse meme, postado em 12 de maio de 2016, algumas semanas após a conclusão da votação do *impeachment* na câmara, funciona uma posição-sujeito contrária ao *impeachment* de Dilma, pois, em vez de se despedir cinicamente da ex-presidente (meme da SD 16), vemos um efeito de sentido contrário ao *impeachment*, sendo este entendido

⁴⁴ Michel Temer era o vice-presidente de Dilma Rousseff. Ele foi empossado no cargo de Presidente da República no dia 31/08/16, quando Dilma foi definitivamente destituída desse cargo pelo processo de *impeachment*.

como uma *despedida da democracia*, instaurando, assim, contradiscursos, efeitos de sentidos não somente de contrariedade à saída de Dilma Rousseff da presidência, como também a nomeação do processo do impedimento como uma postura antidemocrática.

Sob o “choque do acontecimento” (PÊCHEUX, 1983), esse discurso inscrito no meme da SD 20 “tchau, querida democracia” provocou a desregulação dos sentidos na relação com a SD 16 “tchau, querida [Dilma]”. Como o lugar social ocupado pelo sujeito enunciador também afeta os sentidos, observamos, ainda, que esse meme foi postado na página do então deputado federal, filiado ao PT, Elvino Bohn Gass. Na data da coleta do meme (04/09/17), a foto de seu perfil no Facebook era uma foto dele ao lado de Lula. No canto direito inferior da figura do meme, há seu nome e sobrenome com estrelinha vermelha, o símbolo do PT. Ele é, portanto, explicitamente, apoiador de Dilma/PT. Conforme Pêcheux ([1975] 2014), o sentido não é literalmente fixo no significante das palavras,

mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas) [...] as palavras, expressões, proposições etc. mudam de sentidos segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem (PÊCHEUX, [1975] 2014, p. 146).

O discurso sobre o *impeachment* funcionou, portanto, com duas posições-sujeito, sendo uma com sentidos de “golpe”, posição contrária ao *impeachment*, por considerá-lo um jogo de interesses políticos, movido pela oposição, por meio de falsas acusações; e, ainda, a posição-sujeito de defesa do *impeachment* – por ser esse considerado um processo jurídico legalmente previsto na Constituição Brasileira e pela suposta necessidade de “salvar” o país tanto de Dilma quanto do PT. No meme da SD 20, institui-se, então, uma posição-sujeito que sustenta esse fato como uma deposição forçada da chefe do poder executivo federal, entendendo o *impeachment* como um “golpe” contra o Estado Democrático de Direito.

Assim, o meme inicial “tchau, querida [Dilma]” sofre uma substituição contextual e linguística e se transforma em “tchau, querida democracia”, pelo efeito metafórico-polissêmico. A cor escura sob a imagem ao fundo do Congresso Nacional em Brasília (SD 20) e a legenda do meme escrita em três faixas pretas em diagonais à esquerda conotam o sentimento de tristeza em relação à saída de Dilma e um suposto atentado contra a democracia. Assim, a presença das cores pretas em sua composição, produz efeito de sentido de luto e pesar, rompendo com a composição de cores vivas e comemorativas do meme da SD 16, da qual ele

se derivou, logo, deu-se novamente um efeito metafórico-polissêmico com deslizamento de sentidos de oposição ao impedimento da Presidente Dilma.

No meme “tchau, querida democracia” também ocorre o efeito de “humor por resistência” contra o meme “tchau, querida [Dilma]”, pois, segundo Indursky (2003, p. 99), esse tipo de humor “entra como uma forma de dizer e de relacionar-se com a ideologia e, dessa forma, de exercer resistência, interrompendo a reprodução dos sentidos [...] e provoca, sem dúvida alguma, perturbação no espaço de memória” (INDURSKY, 2003, p. 99). Como já mencionado, o riso nem sempre é cômico (MINOIS, 2003) e, no caso específico desses dois memes, há instauração do riso cínico e irônico, por meio do qual um mesmo objeto (o *impeachment*) é concebido de duas diferentes formas, conforme a posição ideológica assumida pelos sujeitos de cada um. Sobre estratégias de resistência, Pêcheux (1982) aponta como o:

não entender ou entender errado; não “escutar” as ordens; não repetir as litâneas ou repeti-las de modo errôneo, falar quando se exige silêncio; falar sua língua como uma língua estrangeira que se domina mal; mudar, desviar, alterar o sentido das palavras e das frases; tomar os enunciados ao pé da letra; deslocar as regras na sintaxe e desestruturar o léxico jogando com as palavras... (PÊCHEUX, [1982] 1990, p. 17).

Assim, o meme “tchau, querida democracia” deriva por resistência do meme “tchau, querida [Dilma]” pela ocorrência de uma perturbação na memória e confronto de lutas ideológicas de classes, pois, enquanto a direita aclama o processo de *impeachment* contra um presidente de esquerda⁴⁵, a esquerda contesta alegando ser isso um “golpe” da direita disfarçado de processo legal de *impeachment*. Graças a isso, o meme “tchau, querida democracia” entende de modo errôneo a litania do meme-origem e, propositalmente, repete-o de modo modificado, tanto no nível do sentido quanto no nível do significante, fazendo um jogo com as palavras, ou seja, um jogo metafórico de substituição que provoca o deslizamento de sentido pelo viés da polissemia.

No meme da SD 20 foram mobilizados 2.300 (dois mil e trezentos) gestos de curtir/reagir, apenas no botão de “curtir” e nas reações “triste” e “grr”. A inexistência de reações “haha” significa que não houve registro de “riso” dos leitores desse meme, ainda que fosse riso de deboche, embora tenha havido essa subjetivação de zombaria nos comentários (vide SD 22). O gesto de reagir com “triste” pode significar concordância e identificação com o discurso de lamentação inscrito do meme. Enquanto o gesto de reagir em “grr” tanto pode significar posição

⁴⁵ Ver discussões sobre direita e esquerda na subseção 2.3, conforme as páginas 34-35.

de indignação por concordar que a democracia sofreu um golpe, quanto pode indicar “zanga” pelo *impeachment* ter sido concebido, nesse discurso, como golpe.

Dentro os 62 (sessenta e dois) comentários da seção do meme da SD 20, selecionamos três representados pela SD 21, SD 22 e SD 23 – as duas últimas analisadas mais adiante:

SD 21

D.C- maio 12, 2016: Os americanos tem q bater o aviao no predio do senado e mandar os golpistas pro inferno [*sic*]

O enunciador desse comentário ocupa a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 20: considera o *impeachment* um golpe, chama todos os favoráveis a ele de “golpistas” e deseja que todos morram e não vá para o céu, historicamente considerado o lugar para as “boas pessoas”, mas para o inferno. A causa da morte é desejada a partir do retorno de uma memória: o suposto atentado às torres gêmeas *World Trade Center* (WTC) nos EUA, ocorrido em 11 de setembro de 2001, o qual matou milhares de pessoas com o desabamento de ambas, após a ocorrência de choques de dois aviões, um em cada torre.

No discurso inscrito no comentário da SD 21, foi feita uma relação entre a imagem da lateral dos prédios do Congresso Nacional (Figura 6 - meme da SD 20) com a imagem das torres gêmeas, relação estabelecida por um efeito de memória e pelo fenômeno da intericonicidade, pois as lembranças de imagens fazem parte da cultura visual social, uma vez que esse atentado foi excessivamente noticiado mundialmente pelos meios de comunicação em massa na época e é geralmente rememorado em todas as datas anuais de 11 de setembro. Essa relação de imagens entre o congresso e as torres WTC remonta ao que Pêcheux ([1983] 1999, p. 55) denomina “choque opaco televisual”, no qual nada de novo se inscreve, pois está sempre “já-lá”, é apenas uma repetição associada instantânea. Desse modo, uma memória sempre atravessa uma imagem e, como o choque é opaco, o sentido não é evidente, podendo ser mais de um ou deslizar e vir a ser outro.

Na História de 2001, os americanos foram vítimas do suposto ataque às torres WTC; no discurso inscrito no comentário da SD 20, há um efeito de sentido de sugestão para que eles realizem o ataque no congresso nacional batendo um avião para que os supostos golpistas fossem destruídos. Como esse meme foi publicado em maio de 2016, quando ainda faltavam três meses para a votação do processo de *impeachment* no Senado, um ataque terrorista produz efeito de sentido de ódio para que tal destruição evitasse que o “golpe” se consumasse.

Quanto aos outros dois comentários do meme da SD 20, são eles:

SD 22

R.T- maio 12, 2016: Chora petistas rrsrsr !!! [sic]

SD 23

B.S.R - maio 12, 2016: É frase correta é tchau querida corrupção [sic]

Como vimos no meme “tchau, querida” da SD 16, Dilma, Lula e o partido de esquerda PT são construídos, discursivamente, pela memória, como corruptos. Os ativistas e simpatizantes do PT são geralmente chamados de “petistas”. Assim, no discurso inscrito no comentário da SD 22: “*chora, petistas!*”, há efeito de sentido de uma provocação por meio de um deboche das lamentações presentes no discurso materializado no meme da SD 20 (tchau, querida democracia). Já no discurso inscrito no comentário da SD 23: “*É frase correta é tchau querida corrupção*” [sic], o leitor-comentarista, na posição de sujeito discursivo, responsabiliza Dilma pela corrupção governamental do país. Há, nesse discurso, uma substituição contextual, pelo viés da metáfora, da palavra “democracia” (meme da SD 20) por “corrupção”, produzindo, desse modo, efeitos de sentidos de que não houve golpe, mas *impeachment* contra uma presidente corrupta. Ocorre também uma discursivização irônica por chamar a corrupção de “querida”. Assim, tanto no discurso inscrito no comentário da SD 22 como na SD 23, há posições-sujeito de não identificação com a posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 20, pois há respectivamente: provocação sarcástica aos apoiadores do PT e contestação de que não houve atentado à democracia, mas sim livramento da corrupção.

A próxima sequência discursiva (SD 24) constitui-se do meme denominado “*tchau, querido*”. Diz respeito ao ex-deputado federal Eduardo Cunha. No dia 5 de maio de 2016, Cunha foi afastado do seu cargo pelo STF, pois tornou-se alvo de investigações da Operação Lava Jato, já que, ocupando-o, ele poderia, segundo entendimento do STF, interferir ou atrapalhar as investigações contra ele. No mesmo dia dessa ocorrência, o meme “tchau, querida” é reinscrito, pelo viés da metáfora, como “*tchau, querido*”. Vejamos:

SD 24

Figura 7 - Vigésima quarta Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2017).

Ecoa no discurso inscrito nesse meme, publicado pela página de humor Kibe Loco, o meme-origem (SD 16 - tchau, querida), porém com sentidos metaforicamente deslocados pela substituição da palavra “*querida*” por “*querido*”, na qual se inscreve uma posição-sujeito contrária àquela que funciona no discurso inscrito no meme SD 16 e que também a ironiza, já que o ex-deputado Eduardo Cunha era considerado um adversário político de Dilma Rousseff. Assim, o discurso da SD 24, ao festejar ironicamente o afastamento do então deputado federal, instaura o funcionamento simultâneo da paráfrase e da polissemia, em regime de aliança aos sentidos da SD 20 (“*tchau querida, democracia*”) e com a mesma posição-sujeito desta, qual seja: a posição contrária ao *impeachment*, sendo este considerado antidemocrático.

O meme da SD 24 também funciona em regime de antagonismo à SD 16, ou seja, institui um efeito de sentido de cinismo e de ironia, que funcionam como eco e ruptura: retoma-se parafrasticamente um dizer (tchau, querida) e o desloca metaforicamente para outro (tchau, querido). Para Orlandi (2012), na ironia, os sentidos polissêmicos estão sempre em relação com elementos parafrásticos, os quais provocam uma ruptura ao aproximarem suas diferenças, [...] “o que produz o duplo movimento e a irrupção de um elemento heterogêneo (manifestado pela menção ecoica) no processo da significação” (ORLANDI, 2012, p. 30). Esse duplo movimento pode, segundo a autora, ser observado na perspectiva discursiva em relação à cultura, à história, ao senso-comum e à ideologia.

Além da ironia, o meme da SD 24 também provoca o riso sarcástico e cínico, porque as mesmas pessoas simpatizantes do governo Dilma que não disseram a ela “tchau, querida” puderam igualmente dizer à Cunha. Há, portanto, uma provocação trocada por meio da zombaria e da ironia, pois para Minois (2003, p. 62), “praticando a ironia de forma provocativa”, o riso dos cínicos é diferentemente calculado e refletido, ou seja, após o *impeachment*, Dilma perderia seus direitos políticos, mas igualmente Cunha também poderia perder os seus, caso fosse condenado, uma vez que ele já era réu da Operação Lava Jato.

No meme da SD 24, observamos a ocorrência de 13.000 (treze mil) gestos de curtir/reagir, somente nos botões “curtir”, “haha” e “amei”, materializando, assim, a identificação com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 24. Na linguagem digital, a formulação “haha”, além de significar riso, também é utilizada como complemento para expressar deboche ou ironia. Desse modo, esses gestos de reação no botão “haha”, no meme da SD 24, podem materializar também sentidos de zombaria pela situação judicial de Cunha. Quanto aos comentários da seção, nesse meme da SD 24 foram registrados 335 (trezentos e trinta e cinco). Vejamos, a seguir, dois desses comentários (SD 25 e SD 26):

SD 25

N.S- maio 5, 2016: huhuhu vai tarde traste inútil..... [sic]

O sujeito discursivo desse comentário comemora o afastamento de Eduardo Cunha do campo político. Por meio da expressão “huhuhu”, ele festeja e, pejorativamente, chama o ex-deputado de traste inútil. Pelo dicionário, o significado de traste é “móvel velho ou sem valor”, com sentido popular no Brasil de “pessoa de mau caráter ou inútil” (FERREIRA, 2000, p. 684). Uma análise literal desse comentário resultaria na identificação de humor por redundância, mas, na perspectiva da AD, resulta em percepção de efeitos de sentidos de reforço para ofender Cunha como político desnecessário que não fará falta no cenário nacional, pois, se já “vai tarde”, já não estava sendo útil. Assim, no discurso materializado no comentário da SD 25, percebe-se uma posição ideológica de identificação com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 24: favorável a Dilma e contra Cunha.

SD 26

T.H- maio 5, 2016: Valeu querido! Coração valente é esse homem. Caiu mais caiu de pé! O Brasil te agradece pela sua luta. Vá gastar seu dinheiro da Suíça em paz nobre guerreiro!!!! [sic]

No discurso inscrito nesse comentário (SD 26), há muita ironia e cinismo. O sujeito do discurso expressa falsidade e bajulação a Eduardo Cunha, chamando-o de “querido”. Assim, pelo viés do efeito metafórico-polissêmico, o sentido literal de querido sofre um deslizamento metafórico significando o irônico “mal-querido”, como no meme da SD 24.

Pelos efeitos de sentidos, há um cínico agradecimento a Cunha, em nome do Brasil, pela sua “luta”, supostamente referindo-se às ações políticas deste em prol da realização do *impeachment* na Câmara, ironicamente consideradas como tarefas difíceis, pois também o chama de “nobre guerreiro”. O sujeito discursivo do comentário da SD 26 é afetado pelo imaginário de Cunha como político corrupto com conta na Suíça – imaginário em grande parte construído pela mídia a partir das excessivas divulgações jornalísticas dos motivos que levaram Cunha a ser investigado pela Lava Jato. No entanto, pelo viés do funcionamento do cinismo no discurso, há o efeito de sentido de indiferença em relação a isso, desejando o “gasto de dinheiro em paz” na Suíça, sendo este efeito de sentido afetado também pela memória de que, no Brasil, devido à impunidade, os corruptos sempre se “dão bem”.

Para Althusser (1965 *apud* BALDINI, 2015), como a ideologia está presente em todas as práticas sociais, ela também está presente no cinismo, por ser uma prática humana. Nas palavras do autor: “de fato, a ideologia impregna todas as atividades do homem: [...] está presente nas atitudes e nos julgamentos políticos, no cinismo, na boa consciência, na resignação ou na revolta, etc.” (ALTHUSSER, 1965 *apud* BALDINI, 2015, p. 136). Assim, o cinismo é, de fato, uma prática ideológica. Sob a perspectiva da AD, é pela interpelação da ideologia que o sujeito materializa seu discurso e assume uma posição cínica.

No discurso inscrito no comentário da SD 26, o sujeito assume posição cínica e/ou irônica em relação a Cunha, tanto como efeito de resignação quanto efeito de revolta, pois Cunha é discursivizado simultaneamente como herói e como criminoso/corrupto, respectivamente: herói por ser o responsável direto pelo início e finalização do processo de *impeachment* na Câmara Federal e criminoso/corrupto por possuir conta na Suíça. O sujeito é, então, afetado pela memória de que político que tem conta na Suíça possui dinheiro adquirido ilegalmente, seja de erário público, desviado por meio do crime de corrupção ou de lavagem de dinheiro.

Para Orlandi (2012, p. 28), “a ironia é um acontecimento discursivo que comunica e, ao mesmo tempo, recusa de comunicar, mantendo o estado de dúvida”. Assim, pelo funcionamento da ironia, enquanto discurso específico, há uma dubiedade de sentidos no discurso inscrito no comentário da SD 26, pela simultânea exaltação e crítica ao político Eduardo Cunha. A exaltação ocorre pelos agradecimentos; por desejar sua ida para a Suíça e não para a cadeia; e

também por denominá-lo “coração valente” – que tanto pode produzir sentidos para enaltecer Cunha, remetendo ao destemido guerreiro do famoso filme “Coração Valente”, quanto para engrandecê-lo e inferiorizar Dilma, também chamada de “coração valente” no *jingle* da sua campanha política nas eleições de 2014⁴⁶, ano em que ela foi reeleita presidente da república. Desse modo, a ambiguidade é constitutiva do discurso da ironia, e, conforme Pêcheux ([1983] 2006), a língua escapa a qualquer norma estabelecida *a priori* e, pelo viés do equívoco que lhe é constitutivo, o sentido pode ser tomado em um relançar indefinido das interpretações.

Neste segundo capítulo, constatamos que os memes digitais também podem ser concebidos como materialidades nas quais podem ser veiculados diversos discursos com efeito de humor, escárnio e cinismo/ironia – levando em conta que ironia e cinismo, no discurso, funcionam intricadamente, de modo que a ironia produz efeitos de cinismo e o discurso cínico funciona pelo viés da ironia. Também observamos que o meme se constitui em um espaço digital de funcionamento da memória e, por isso, os fatos da política nacional – espetacularizados pela mídia – funcionam como formulação-origem para publicação e circulação de inúmeros memes sobre eles. Assim, os memes, ao discursivizar a política brasileira, em especial pelo viés da metáfora discursiva, sob o jogo de forças da memória, instauram sempre outras possibilidades de articulações discursivas e, desse modo, os resultados das análises apontaram que os discursos materializados nos memes podem ser parafrasticamente repetidos ou deslocados pelo viés da polissemia.

⁴⁶ Fonte: You Tube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3k8YQCSs8es>. Acesso em: 29 ago. 2018.

3 O ESPETÁCULO CONTINUA: MEMES E IMAGINÁRIO NAS TRAMAS DA MEMÓRIA DISCURSIVA

Como já foi dito no capítulo anterior, sem memória não seria possível haver sentido, pois, como afirma Pêcheux ([1983] 1999, p. 52), ela é estruturante de toda materialidade discursiva: é “a condição do legível em relação ao próprio legível”. Este terceiro capítulo dará continuidade às análises do *corpus* com outros oito memes, mobilizando, principalmente, a noção teórica de *projeções* ou *formações imaginárias*.

3.1 Considerações sobre a noção de formações imaginárias

Conforme Pêcheux ([1969] 1990), todo discurso funciona sob projeções imaginárias dos lugares e dos sujeitos, as quais se dão articuladamente às condições de produção. Segundo o autor, o sujeito enunciativo, ao se inscrever no discurso, já ocupa um dado lugar social na estrutura da formação social capitalista e, assim, tal lugar vai produzir efeitos no discurso, pois este funciona sob uma relação de forças, noção que, segundo Orlandi (2003, p. 39), explica o fato de que “o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz”. Para a autora, nesse funcionamento também trabalham as relações de sentidos, visto que “não há discurso que não se relacione com outros”. Assim, é nessa trama de relações que funcionam as projeções imaginárias e produzem efeitos de sentidos no discurso, pois, no processo discursivo, o que funciona são as representações imaginárias dos sujeitos e dos lugares que eles ocupam. Assim, as formações imaginárias ou mecanismo imaginário “designam o lugar que [os interlocutores] se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (PÊCHEUX, [1969] 1990, p.82). Conforme Indurky (2010), o imaginário discursivo sempre parte do imaginário social, porque

as condições de produção de um texto relacionam este texto a sujeitos históricos, que se identificam com uma formação discursiva, e estão inscritos em lugares sociais, construídos ideologicamente. Vale dizer: as condições de produção são de natureza sócio-históricas (INDURKY, 2010, p. 69).

Assim, o mecanismo imaginário é elemento fundamental das condições de produção de um discurso. Para Pêcheux ([1973] 2011), lugar e posição do sujeito não são sinônimos. Segundo o autor, é a formação social que determina os lugares sociais na “manutenção da força de trabalho”, assim, todo indivíduo fala a partir de um lugar social e, “em relação a esse lugar, diferentes *posições* podem ser tomadas, em função de conjunturas institucionais” (PÊCHEUX,

[1973] 2011, p. 217). Para melhor ilustrar essa tese, Pêcheux a precede com o exemplo de um médico de um hospital, o qual refere-se ao paciente que é cliente da medicina privada como “meu doente”, enquanto refere-se ao paciente da medicina pública como “esse paciente”. Com esse exemplo, o autor atesta que a partir de um mesmo lugar social (no exemplo, lugar de médico) duas posições-sujeito distintas podem ser ocupadas.

Orlandi (2003) reforça essa distinção entre lugar e posição-sujeito postulada por Michel Pêcheux, apontando o mecanismo das projeções imaginárias como elemento fundamental para passagem de um a outra. Conforme a autora, a imagem que o sujeito faz do seu próprio lugar, do objeto de seu discurso, e do lugar de seu interlocutor é constitutivo do sentido e são “projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição” (ORLANDI, 2003, p. 40). Tais conceitos serão melhor elucidados no decorrer das análises deste terceiro capítulo, porém, antes de passar para a análise da primeira sequência discursiva (SD 27), é necessário contextualizar os fatos que serviram de base e motivação tanto para a publicação, no Facebook, do meme tanto da SD 27, como para os memes da SD 32, SD 33 e SD 35, todos eles gerados após os desdobramentos dos fatos políticos – e também jurídicos – do ano de 2016 e de 2018, referentes ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula).

O ex-presidente Lula, que ocupou o cargo de presidente do Brasil durante dois mandatos consecutivos, no período de 2002 a 2010, começou a ser investigado pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal (PF) em fevereiro de 2016. Após sucessivos inquéritos e fases da referida Operação, Lula foi condenado à prisão em primeira instância em julho de 2017. Em abril de 2018, ele foi condenado em segunda instância e, depois de ter o pedido de *habeas corpus* negado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) – último recurso legal para continuar a responder em liberdade –, Lula teve sua prisão decretada pelo Juiz Federal Sérgio Moro no dia 05 abril de 2018, sendo preso três dias depois, para cumprir a penalidade de doze anos e um mês.

Geralmente, os casos que envolvem denúncias e investigações de corrupção governamental, como esses que envolveram o ex-presidente Lula, fazem com que as mídias se apropriem da ocorrência, com coberturas minuciosas e até mesmo excessivas. Conforme Piovezani Filho (2003), devido ao capital público, o campo político democrático é vulnerável a escândalos, denúncias e suspeitas constantes, pois o poder simbólico político vem da relação entre aqueles que lhe estão sujeitos (povo) e aquele que o exerce (político). Essa relação está, portanto, fundamentada pela representatividade e pela fidúcia. Desse modo,

a susceptibilidade da política às acusações que lhe são infligidas, dado que sua força é proveniente de um contrato de confiança, abalam-na justamente pelo

fato de incidir sobre a própria origem dessa força [povo], sobre a crença e a fidedignidade concedidas à instância política (PIOVEZANI FILHO, 2003, p. 58).

Assim, mediante as palavras do autor, podemos dizer que a mídia, com sua suposta ação politizada, atua como “informante” e também como “intérprete” dos fatos para aqueles descartados do poder político (o mesmo povo que o concedeu), os quais “impossibilitados” de agir no campo político, contentam-se com a simples assistência do desenrolar das ações pela mídia, cujas informações sobre “escândalos” de corrupção na política – em maior parte por meio de telejornais – quase sempre ocorrem de forma espetacularizada, já que visa aos índices de audiência. Todo esse processo jurídico contra o ex-presidente Lula, por exemplo, foi amplamente divulgado e espetacularizado pela mídia, sobretudo a televisiva nos telejornais e até mesmo com transmissões ao vivo, tornando-se posteriormente base para a publicação de muitos memes nas redes sociais, por meio dos quais os internautas dão maior visibilidade e repercussão a esses fatos, não somente instaurando a sátira e o humor, mas produzindo efeitos de sentidos e ocupando variadas posições-sujeitos pelo viés dos comentários, gestos de curtir/reagir e compartilhar etc.

Para Barbosa (2003, p. 113), “a prática jornalística se caracteriza pelo emprego de estratégias que promovem uma construção da realidade no e pelo discurso”. Não há, portanto, a imparcialidade de considerar e apurar as versões conflitantes e/ou contrapor as opiniões divergentes diante de um mesmo fato, mas a ideologia produz um efeito de imparcialidade e objetividade no discurso jornalístico. Nas palavras de Guimarães (2001, p. 15), “[...] enunciar na mídia é enunciar segundo a interdiscursividade que determina as formulações da mídia, por mais que os jornalistas possam ainda afirmar que eles pautam pela objetividade dos acontecimentos”. Daí a Operação Lava Jato se caracterizar como uma operação jurídica que tanto desperta a atenção das mídias, as quais produzem fortes impactos na política brasileira e discursivizam os fatos de forma espetacularizada, produzindo diversos efeitos de sentidos.

Como já salientamos, essa espetacularização midiática dos fatos políticos, geralmente, precede a propagação dos memes sobre política nas mídias digitais e nas redes sociais, os quais, por sua vez, contribuem para intensificar ainda mais o espetáculo na/da política brasileira. Posto isso, constatamos que o funcionamento discursivo dos memes humorísticos sobre política, no Facebook, se dá intrinsecamente à espetacularização da política pela mídia. Observamos também que, quanto mais polêmicos sejam os fatos políticos, mais memes sobre eles – e a partir deles – são gerados e replicados nas redes sociais. Conforme Santos (2012, p. 36), “um ser humano

só ri do que conhece. Mesmo que haja estranhamento ou distorção, o objeto do riso tem de ser conhecido para ser decodificado”.

Desse modo, podemos afirmar que, sem o mínimo de conhecimento do que ocorre no âmbito da política nacional que é divulgado pelas mídias de forma espetaculosa, os memes produzidos a partir desses fatos talvez não fossem gerados ou não se propagariam tanto nas redes como geralmente acontece, tampouco iriam provocar o riso, seja esse riso cômico, cínico ou de zombaria. Por essa razão, não é aleatório o fato de a explosão desses memes nas redes acontecer logo após a grande repercussão e/ou espetacularização midiática dos fatos políticos, pois todo efeito de sentido é (re)produzido pela memória que reinstaura elementos dos já-ditos, do já-ouvido e, no caso dos memes sobre política, do já-ocorrido, sendo, portanto, a memória a condição primeira para a legibilidade dos memes, isto é, para a produção dos efeitos de sentidos dos memes digitais.

3.2 Memes, política e imaginário discursivo

A seguir, daremos início às análises deste terceiro capítulo, o qual é composto pelas análises de oito memes e de treze comentários. Assim como no capítulo 2, ainda trataremos aqui das relações de metáfora e a instauração dos efeitos polissêmicos e/ou parafrásticos – conceitos centrais nesse trabalho –, porém a noção central, aqui, será a de projeções imaginárias, cuja instauração se dá pelo viés da memória, conforme já discutido no tópico anterior.

O meme seguinte (SD 27) foi gerado após a repercussão midiática do seguinte fato político-jurídico: no dia 04 de março de 2016, em uma das fases da Lava Jato, a Polícia Federal (PF) se deslocou até a casa de Lula, em São Paulo, para cumprir mandado de busca e apreensão e conduzi-lo coercitivamente para prestar depoimento na sede da PF de Curitiba – ocorrência espetacularizada ao vivo em noticiários de rádio, internet e televisão, transmitida por muitos canais de televisão, com filmagens aéreas de helicóptero e de equipes de reportagens de plantão tanto em frente à residência do ex-presidente como na sede da PF em Curitiba. A sequência discursiva (SD) a seguir, como ilustra a Figura 8, é de um meme gerado e postado no Facebook nesse dia. Vejamos:

SD 27

Figura 8 - Vigésima sétima Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2018).

O meme da SD 27 constitui-se da imagem de uma “armadilha” feita com uma cesta, uma cerveja como “isca” e um suporte com corda para, quando a “presa” (no caso, Lula) for atraída pela bebida, a corda ser puxada, deixando-a presa sob a cesta. Essa armadilha é chamada de “forte esquema” da Polícia Federal, cuja expressão produz efeitos de sentidos de que Lula gosta muito de bebida alcoólica e cairia facilmente na “emboscada”. Lula é, então, discursivizado no meme sob esse mecanismo imaginário, o qual já existe no interdiscurso e foi materializado no discurso da página de humor “Kibe Loco”, no Facebook. A posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme é a de quem considera Lula “inapto” à função de presidente da república, pois é assim que é construído o imaginário de quem é supostamente dominado pela bebida alcoólica: um “viciado” e, por essa razão, considerado inadequado para exercer funções e cargos muito importantes.

Na análise dos gestos de curtir/reagir dos leitores desse meme da SD 27 – os quais são gestos de interpretação –, observamos que foram mobilizados 2.800 (dois mil e oitocentos) gestos de curtir/reagir, registrados apenas nos botões de “curtir” e nos botões de reações “haha” e “amei”, os quais materializam o funcionamento de identificação com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme.

Dentre os 65 (sessenta e cinco) comentários da seção do meme da SD 27, um leitor-internauta diz, como mostra a SD 28:

SD 28

R.F.S - março 4, 2016: errou a isca, o certo é a “caninha”, “branquinha”, “água-doce” kkk [sic]

No discurso inscrito nesse comentário, há uma constatação de erro da “isca” utilizada na armadilha, indicando, assim, o imaginário de “cachaceiro” construído sobre o objeto do discurso (Lula), pois, se errou a isca, significa que Lula não prefere cerveja, mas cachaça. Segundo Cortes (2017, p. 862), “a seção de comentários concede ao sujeito leitor a possibilidade de expressar posicionamentos que podem se identificar ou não com as posições-sujeito inscritas no discurso em pauta”. Na SD 28, portanto, houve uma identificação do sujeito discursivo do comentário com a posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme, porém foi afetada pelo imaginário de que cachaça seja a bebida predileta de Lula.

Pela análise dos três sinônimos populares ao se referir à cachaça no discurso inscrito no comentário da SD 28, como substituição contextual pelo viés da metáfora discursiva, ocorre simultaneamente o efeito de paráfrase – pela retomada de elementos já-ditos do interdiscurso – e o efeito de polissemia. Esses “já-ditos” são a base para um dos imaginários que funcionam na memória para Lula, pois, segundo Pêcheux ([1969] 1990), as formações imaginárias são afetadas e constituídas pelos pré-construídos do interdiscurso no processo discursivo. Assim, observamos que o consumo de cerveja é melhor aceito na sociedade, pois faz parte do que é histórico-ideologicamente considerado “beber socialmente”, enquanto a cachaça é considerada a bebida de “viciados” ou de pessoas de classes mais baixas, tal como é a origem humilde de Lula: pobre e nordestino.

Em outro comentário (SD 29) da seção do meme da SD 27, lemos:

SD 29

L.S - março 4, 2016: Faltou o pão c mortaNdela!!! [sic]

Nessa formulação da SD 29, observamos o funcionamento de efeitos de memória pelo viés da reinscrição de pré-construídos acerca do Partido dos Trabalhadores (PT). A sugestão do sujeito leitor-comentarista de acrescentar pão com mortadela como “isca” para a “armadilha” deve-se ao imaginário de que esse seja o lanche servido nas reuniões de ativistas do PT. Há, também, o imaginário de que essas pessoas possuam baixa renda e pouca ou nenhuma escolaridade. Sobre essa última interpretação, verificamos o efeito de sentido da presença proposital da letra “N” maiúscula no meio da palavra “mortadela”, com a suposta intenção de marcar a nasalização da sílaba, comum na linguagem não culta: “mortandela”. Assim, pelas

análises das condições de produção e dos efeitos de sentido da formulação da SD 29, a presunção de baixa escolaridade também é uma projeção imaginária referente a Lula.

Da seção de comentários do meme da SD 27, coletamos outros dois comentários (SD 30 e SD 31) nos quais estão discursivamente inscritos o imaginário de outros brasileiros nacionalmente conhecidos: o político Aécio Neves⁴⁷ e o cantor Zeca Pagodinho⁴⁸. Vejamos, a seguir:

SD 30

A.I - março 4, 2016: Põe mais uma bucha de pó ai e ja pega o Aécio também, dois numa só hem kkk!!! [sic]

A partir de notícias midiáticas sobre a vida particular dos políticos, funciona uma memória no imaginário social de que Aécio Neves seja usuário de cocaína. Funciona, no discurso inscrito nesse comentário, o efeito de sentido segundo o qual, se colocar o pó da droga como isca, Aécio cairia na emboscada da PF, juntamente com Lula. Para além disso, “pegar Aécio” numa armadilha da PF também produz efeito de sentido de que ele, assim como Lula, precise ser “capturado” por ter cometido crimes em sua função de político, pois o nome do então senador Aécio Neves também já havia sido citado em delações premiadas da Operação Lava Jato e ele também já foi acusado em outros processos judiciais. Assim, a expressão “já-pegar o Aécio também” produz efeitos de sentidos de que ele também deva ser “presa” e preso pela Justiça.

SD 31

G.B - março 4, 2016: Infelizmente, pegaram o Zeca Pagodinho sem querer! [sic]

Pelo efeito de sentido humorístico, presente no comentário que constitui a SD 31, Zeca Pagodinho foi pego porque a isca da armadilha da PF é cerveja e, sem querer, porque não era para ele. Em aparições públicas, o cantor não esconde seu gosto pela bebida. Assim, nesse discurso, funciona um imaginário perpassado pelos pré-construídos acerca de Zeca. Além disso, o sujeito discursivo do comentário da SD 31 se identifica com a mesma posição-sujeito que

⁴⁷ Aécio Neves, neto do falecido político Tancredo Neves, possui carreira política no Brasil desde 1986. Já foi governador, senador e atualmente exerce o cargo de deputado federal (2019). Em 2014, ele disputou as eleições presidenciais chegando a ir para o 2º turno com Dilma Rousseff, mas ela foi a eleita.

⁴⁸ Cantor brasileiro do estilo musical pagode. Em entrevistas, Zeca sempre assume seu gosto por cerveja. Em 2017, Zeca afirmou que no velório de seu pai foram consumidas 10 caixas de cervejas. Fonte: <https://br.blastingnews.com/tv-famosos/2017/04/cantor-revela-que-velorio-do-seu-pai-foi-muito-bom-foram-10-caixas-de-cerveja-001660195.html>. Acesso em: 04 set. 2018.

funciona no discurso inscrito no meme da SD 27 e no comentário da SD 28, pois é afetado pelo imaginário de Lula “cachaceiro”.

Pelo acontecimento de lembrar e falar de Zeca Pagodinho e Aécio Neves na seção de comentários, quando o objeto discursivo do meme postado é Lula (meme da SD 27), temos diferentes reinscrições metafóricas de já-ditos da memória discursiva. Assim, numa mesma materialidade discursiva, há sempre possibilidades de diferentes gestos de interpretação e funcionamento de distintos efeitos de sentidos. Contribui para isso as distintas projeções imaginárias dos interlocutores que também funcionam relacionadas à memória, pois, segundo Orlandi (2003), a posição-sujeito está diretamente ligada à memória e ao contexto sócio-histórico, já que é por meio do imaginário que o sujeito sofre os efeitos do simbólico.

O próximo meme, SD 32, ilustrado na Figura 9, foi postado no Facebook depois de Lula ter sido condenado em segunda instância pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF 4), em janeiro de 2018.

SD 32

Figura 9 - Trigésima segunda Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2018).

Vemos, no meme da SD 32, publicado no Facebook pela página “Gigantes Brasileiros”, a imagem de Lula bebendo algo, com um semblante que denota prazer na degustação e, também, aparência de bêbado. Poderia o líquido do copo ser qualquer coisa, mas o ditado popular “*eita, que hoje eu vou beber que nem um condenado*” se inscreve na formulação como um pré-construído do interdiscurso, o qual produz efeito de sentido de que Lula esteja ingerindo

bebida alcoólica, já que esse provérbio geralmente é falado quando alguém tem a intenção de beber muito álcool.

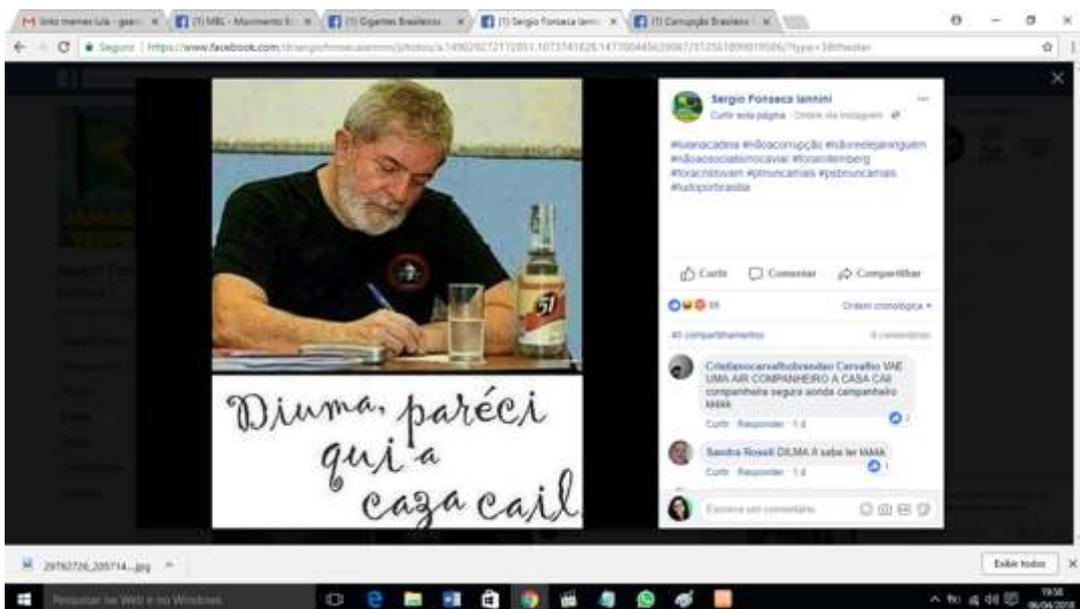
No discurso inscrito no meme da SD 32, funciona a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 27, aquela que considera Lula inapto para cargos de alta responsabilidade. Pelo jogo da metáfora, o sentido figurativo de “condenado” do dito popular se desloca para o sentido literal no meme, já que Lula sofreu, de fato, uma condenação jurídica. O sentido também se desloca para “condenado pelo vício”. É, portanto, pelo viés da metáfora discursiva que se instituem distintos efeitos de sentidos no meme, como o efeito de humor e também de ironia e sarcasmo para com o ex-presidente. Está também inscrito no discurso no meme da SD 32 o imaginário de que as pessoas têm o hábito de ingerir bebida alcoólica quando estão tristes ou frustradas, na intenção de buscarem prazer e bem-estar. Assim, no discurso inscrito no meme, funciona um efeito de sentido de que a bebida serve de “consolo” para Lula na iminência da prisão.

No meme da SD 32, foram mobilizados 257 (duzentos e cinquenta e sete) gestos de curtir/reagir, apenas no botão de “curtir” e nas reações “haha” e “amei”, significando identificação com o discurso inscrito no meme e com a mesma posição-sujeito.

O próximo meme, SD 33 (Figura 10), publicado no Facebook pela página pública de “Sérgio Fonseca Lanini”, foi gerado no mesmo dia em que Lula teve sua prisão definitivamente decretada, em 5 de abril de 2018.

SD 33

Figura 10 - Trigésima terceira Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2018).

No meme da SD 33, novamente Lula é discursivizado pelo viés do imaginário de “cachaceiro”, pois, na figura, ele aparece escrevendo, com um copo e uma garrafa de cachaça da famosa marca “51” sobre a mesa. Além disso, há repetição da mesma posição-sujeito que funciona nos discursos inscritos nos memes das SDs anteriores, ou seja, a de que Lula não apresenta aptidão e idoneidade para o exercício das funções de um Chefe de Estado. Nesse meme, funciona o imaginário de Lula com baixa escolaridade, já que, supostamente, o ex-presidente estaria escrevendo, com ortografia em desacordo com a norma padrão do Português, uma carta para a amiga e parceira política Dilma Rousseff, na qual se lê: “*Diuma, paréci qui a caza cail*”. Pelo efeito de memória, a reinscrição parafrástica do ditado popular “a casa caiu”, no meme da SD 33, também produz efeito de sentido de que, com sua prisão, “cai” com ele todo o PT e seus correligionários, já que o sentido da palavra “casa” pode se deslocar para o sentido de “família partidária”, pelo viés da polissemia.

No meme da SD 33, observamos a ocorrência de 66 (sessenta e seis) gestos de curtir/reagir, no botão de “curtir” e nas reações “haha”, as quais significam identificação com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme, no entanto, houve também reações em “grr”, que pode significar a não identificação com a mesma posição-sujeito do discurso inscrito no meme.

Dentre os seis comentários da seção do meme da SD 33, há o seguinte discurso de um leitor-internauta:

SD 34

E.R- abril 5, 2018: Gente, essa é a foto mais fake que existe... esqueceram que essa besta não sabe escrever ??? kkkkkkkkkkkkkkkk [sic]

Observamos, no discurso da SD 34, a predominância do imaginário de “Lula analfabeto”, pois há o efeito de sentido de inadmissibilidade de que o ex-presidente saiba escrever e, também, pela referência ao ex-presidente com a palavra “besta”, que, nessas condições de produção, produz sentidos de pessoa não escolarizada, semelhante ao sentido figurado da palavra “burro”. Assim, o sujeito do discurso da SD 34, afetado por esses imaginários inscritos na memória sobre Lula, se identifica com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme da SD 33: considera Lula despreparado para o cargo de presidente da república por não possuir bom nível de escolaridade. Aqui também funciona o “discurso da competência” (CORTES, 2015 *apud* CHAUI, 2006; INDURSKY, 2013), a partir do qual o sujeito classifica Lula como incompetente para o cargo de Presidente da República.

Publicado no Facebook na mesma data do meme da SD 33 (05/04/18 – dia em que Lula teve sua prisão decretada), vejamos a seguir o meme da SD 35 (Figura 11):

SD 35

Figura 11 - Trigesima quinta Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2018).

No discurso inscrito nesse meme, publicado no Facebook pela página “Corrupção Brasileira Memes”, há um jogo metafórico-polissêmico com a palavra “cana”. Na Figura 11, a expressão de Lula, à esquerda, demonstra felicidade, com rosto radiante por ter recebido a oferta de “cana”, aí com sentido de cachaça. À direita, com a imagem mais apagada, ele aparece com o semblante que demonstra decepção por perceber que a “cana” oferecida não era a bebida, mas cadeia, já que, em termos da Análise do Discurso, a palavra “cana” historicamente produz efeitos de sentidos de prisão.

Desse modo, o deslocamento dos sentidos da palavra *cana* tanto para cachaça como para cadeia foi possível pelo fenômeno da metáfora discursiva, uma vez que, conforme Pêcheux ([1969] 1990, p. 96), “o efeito metafórico pode ocorrer por variações semânticas ou deslocamentos de sentidos na superfície de um texto”. Nesse efeito polissêmico do meme da SD 35, não houve deslocamentos textuais na palavra “cana”, houve apenas substituição semântica contextual. Assim, esse jogo metafórico com a palavra *cana*, tanto é efeito do imaginário como reforça o sentido de Lula como incapaz a cargos importantes, ratificando a posição-sujeito predominante nos discursos inscritos nos memes de todas as SDs analisadas anteriormente: de Lula como inapto ou incompetente para o cargo de Presidente da República do Brasil.

Quanto aos gestos de interpretação de curtir/reagir no meme da SD 35, observamos que foram mobilizados 7.800 (sete mil e oitocentos), apenas no botão de “curtir” e nas reações “haha” e “amei”, os quais materializam a identificação com a mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme.

Como vimos no contexto do meme da SD 26 do capítulo 2 (tchau, querido), o ex-deputado federal Eduardo Cunha foi afastado de seu mandato no dia 05/05/16, por decisão do STF. No dia sete de julho do mesmo ano, Cunha renuncia ao seu cargo de presidente da Câmara e, no dia 12/09/16, com uma votação favorável no plenário da Câmara Federal, o parlamentar teve seu mandato definitivamente cassado e ficou proibido de participar de eleições até o ano de 2027. No mês seguinte, no dia 19/10/16, Cunha teve sua prisão decretada pelo Juiz Federal Sérgio Moro, na Operação Lava Jato, sob a acusação de corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Assim, o meme a seguir (SD 36 – Figura 12) foi publicado na página do Facebook “Corrupção Brasileira de Memes”, no dia da prisão de Cunha. Vejamos:

SD 36

Figura 12 - Trigésima segunda Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2017).

Na Figura 12 do meme da SD 36, há a imagem de um homem virando uma página de um livro gigantesco com a seguinte descrição: “abrindo a delação do Cunha, 1º volume”. Para melhor compreender os efeitos de sentidos desse meme, é preciso conhecer um pouco da carreira do ex-deputado Eduardo Cunha na vida pública, que teve início em 1991, quando ele foi nomeado pelo então Presidente da República Fernando Collor para o cargo de presidente da

Telerj – empresa de telecomunicações do RJ – da qual foi exonerado em 1993, por suspeita de participação em um esquema de corrupção que ocorreu nessa estatal. Antes, na suplência de vaga pelas eleições gerais de 1998, Cunha ocupou o cargo de deputado estadual do Rio de Janeiro no ano de 2001. Nas eleições do ano de 2002, ele foi eleito deputado federal pela primeira vez e foi reeleito nas eleições subsequentes do ano de 2006, 2010 e 2014, exercendo por 14 anos consecutivos o mandato de deputado federal⁴⁹.

Desse modo, visto Cunha ser um político que há muito tempo está na vida pública, há, no discurso inscrito no meme da SD 36, reinscrições de pré-construídos referentes ao seu suposto envolvimento em esquemas de corrupção. Esses pré-construídos ou já-ditos são elementos que funcionam no interdiscurso. Como o imaginário discursivo ou projeções imaginárias, conforme Pêcheux ([1969] 1990), é constituído a partir do imaginário social e atravessado pelos “já-ditos” do interdiscurso, a projeção imaginária sob a qual Cunha é discursivizado nesse meme é a de alguém capaz de denunciar muitos políticos e empresários, como geralmente ocorre em delações judiciais dessa natureza.

Eduardo Cunha, neste ano de 2019, continua preso e ainda não há notícia de que ele tenha feito algum acordo de delação premiada. No entanto, uma hipotética delação de Cunha no ano de 2016 disseminou medo ou significou ameaça a políticos e empresários brasileiros supostamente envolvidos em esquemas de corrupção no país, os quais já poderiam estar sendo investigados pela Justiça; nesse contexto, uma delação poderia tanto abreviar o processo de inquérito, como também não considerar esses políticos suspeitos, ainda que se tornassem réus. Assim, simultaneamente, há uma expectativa de delação e também uma ameaça real, como se Cunha, na conjuntura das condições de produção do meme, representasse uma espécie de “arquivo” com informações, nomes e relatos de esquemas de corrupção política ocorridos no país.

Assim, há nesse meme da SD 36, pela imagem do gigantesco livro, o efeito de sentido de que uma delação premiada de Cunha seria muito extensa, pelo fato de o ex-deputado já saber muito sobre colegas de profissão devido a sua longa carreira na vida pública – desde o início já sob acusações de ações corruptas – e também porque Cunha exerceu o cargo de presidente da Câmara Federal de deputados de fevereiro de 2015 até sua renúncia em julho de 2016, o que lhe permitiu ter relações interpessoais mais estreitas com os membros do poder legislativo e do poder executivo federal. Válido salientar também que a formulação que diz ser esse grande

⁴⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/07/trajetoria-de-eduardo-cunha.html>. Acesso em: 18 set. 2018.

livro o “1º volume” da delação, produz efeitos de sentidos de que ainda pode haver um 2º volume ou mais, ou seja, haveria muitos relatos a serem feitos pelo ex-deputado preso. Desse modo, o discurso materializado nesse meme (SD 36) funciona não só com efeitos de ironia em relação à prisão de Cunha, mas também com uma posição-sujeito que pratica o riso de escárnio em relação à política brasileira, discursivizada como amplamente corrupta.

Segundo Palitot (2016), desde o início da Operação Lava Jato em 2014, quando houve prisões de doleiros, diretores executivos e importantes líderes políticos envolvidos no esquema milionário de corrupção na Petrobrás, a mídia passou a propagar sobre o instituto de delação premiada – ou colaboração premiada – que muito contribuiu para o êxito daquelas investigações. Com tais feitos, para o autor, a delação premiada “saía da tecnicidade do direito e se popularizava na sociedade, sob a forte expectativa de que aqueles indiciados contribuiriam com as investigações e ajudariam a justiça na responsabilização criminal” (PALITOT, 2016, p. 1). De acordo com Mendes (2012), a partir do acordo de colaboração premiada feito entre o Ministério Público e o acusado, com base no advento da Lei 9.807/99, o benefício (prêmio) para o réu em troca da colaboração pode ser a substituição, redução ou até isenção da pena; ou estabelecimento de regime de penitência menos grave. A escolha depende da legislação aplicável em cada caso, pois, quanto mais informação for dada pelo delator/colaborador, maior será o benefício a ele proporcionado. Desse modo, a delação premiada

significa a possibilidade de se reduzir a pena do criminoso que entregar o(s) comparsa(s). É o “dedurismo” oficializado, que, apesar de moralmente criticável, deve ser incentivado em face do aumento contínuo do crime organizado. É um mal necessário, pois trata-se da forma mais eficaz de se quebrar a espinha dorsal das quadrilhas, permitindo que um de seus membros possa se arrepender, entregando a atividade dos demais e proporcionando ao Estado resultados positivos no combate à criminalidade (NUCCI, 2007 *apud* MENDES, 2012, p. 1).

Assim, pode-se dizer que atualmente, no Brasil, já se forma uma memória sobre o instituto da delação premiada e suas implicações: é favorável para o réu que pode ter abrandamento de penalidade; é favorável para o Estado com a otimização dos recursos públicos⁵⁰; e é igualmente favorável ao combate à impunidade no Brasil. Assim, instaura-se um

⁵⁰ Conforme artigo do procurador da Lava Jato Deltan Dellagnol, publicado na revista *Época* em 04/07/2015, a delação/colaboração premiada além de ajudar a buscar provas e desagregar organizações criminosas; é um instrumento que otimiza o uso de recursos públicos, o ressarcimento dos cofres públicos e desonera a Justiça, facilitando, assim, o trâmite do processo em face do colaborador. Fonte: *Época*. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/07/luzes-da-delacao-premiada.html>. Acesso em: 24 ago. 2018.

efeito de contradiscurso à aceitação da impunidade, já que funciona uma memória de que os crimes cometidos por pessoas de classes altas (como empresários e famosos) ou por políticos – os chamados, vulgarmente, de “crimes de colarinho branco” – não são investigados e condenados com o mesmo rigor da lei aplicada contra crimes cometidos por pessoas de classes mais baixas. Porém, com o decorrer da Operação Lava Jato e o expressivo número de investigações e condenações resultantes desses processos (do ano de 2014 a 2018), essa memória de impunidade a políticos, pessoas abastadas, e “poderosas” vem sofrendo “perturbações”, no sentido usado por Pêcheux (1983), pois, ao condenar indivíduos que usufruíam de credibilidade e grande prestígio social, a ideia de parcialidade da Justiça vem sendo, aos poucos, substituída por possibilidades de igual punição a todos.

Sob a perspectiva da AD, essa perturbação na rede de memória é sempre passível de ocorrer, podendo provocar a desregularização de um regime de repetibilidade de já-ditos, visto que, conforme Pêcheux ([1983] 1999, p. 56), “a memória não pode ser concebida como uma esfera plena ou acumulada ao modo de um reservatório”, porque ela é um espaço flexível que pode sofrer ressignificações sob choques de novos acontecimentos, como é o caso da memória da impunidade *versus* punibilidade de políticos e pessoas de elevado *status* no Brasil. No entanto, quando há rupturas com a regularidade de um dizer, não há apagamentos dos já-ditos que permeiam a memória, porque, como bem assinala Indursky (2003, p. 119), para que haja ruptura é necessário que haja antes estrutura, já que “sem estrutura não há acontecimento e a ruptura não implica o apagamento da memória. Se houvesse apagamento, não haveria a possibilidade de construção de uma memória social”, uma vez que, segundo a autora, é a permanência dos “já-sabidos” que faz com que outros sentidos ressoem, mesmo quando já hajam novos sentidos ressoando.

Assim, um determinado dito que ecoa da memória discursiva em um discurso atual é um cruzamento pontual que

representa o lugar em que se cruzam os dizeres memoriais com os dizeres inaugurais. [...] Passado este instante fugaz, instaura-se um novo sítio de significância, em co-existência [*sic*] com o anterior, o qual se constitui em um espaço discursivo para a construção de uma nova estrutura, para a elaboração de uma nova rede discursiva de formulações (INDURSKY, 2003, p. 120).

Desse modo, pelo viés da memória, os dizeres regulares sobre impunidade e parcialidades da Justiça brasileira conforme a classe social – historicamente determinados – continuarão a ressoar nas formulações atuais não apenas em regime de repetições parafrásticas, mas, também, pelo viés do acontecimento, com possibilidade de equívocos e desregularização,

isto é, por rompimento com o regime de repetibilidade dos sentidos “já-lá” da memória, com abertura para a produção de novos dizeres e/ou de novos sentidos. Assim, supostamente continuará havendo dizeres de que a Justiça no Brasil atua igualmente para todos, como haverá novos dizeres de que a Justiça vem sendo imparcial.

Quanto aos gestos de curtir/reagir ao meme dos leitores dessa página no Facebook – os quais são gestos de interpretação –, observamos, no meme da SD 36, a ocorrência um total de 3.800 (três mil e oitocentos), registrados apenas nos botões de “curtir”, “haha” e “amei”, os quais materializam o funcionamento da mesma posição sujeito que já funciona no discurso inscrito no meme. Dentre os 46 comentários da seção desse meme, selecionamos apenas dois deles, que se seguem, os quais representam a regularidade discursiva observada nessas materialidades:

SD 37

L.R - outubro 19, 2016: A delação do Cunha é tão grande q Brasília vai virar complexo presidiário [*sic*]

No discurso materializado nesse comentário, o leitor-comentarista assume posição-sujeito de identificação à mesma posição-sujeito do meme da SD 36. O efeito de sentido desse meme de que a delação de Cunha citaria muitos nomes de políticos é reforçado nesse comentário, pois a formulação “Brasília vai virar complexo presidiário” produz efeitos de sentidos de que não há políticos honestos no Distrito Federal. Assim, Brasília, por ser o núcleo da administração federal do país, abrigaria um enorme presídio para detenção de todos os políticos citados por Cunha, em uma suposta delação, pois, em caso de posterior investigação e condenação desses políticos, não seria necessário, portanto, transportá-los para os presídios convencionais do país.

Há, ainda, no discurso do comentário da SD 37, o funcionamento de um pré-construído segundo o qual, no Brasil, “todo político é corrupto e fica impune”; no entanto, com as ocorrências de delações premiadas, os agentes políticos supostamente “corruptos” podem ser condenados à prisão por crimes de desvio do erário público; dessa forma, instaura-se o efeito de sentido de contradiscurso a esses pré-construídos e implícitos sobre corrupção e impunidade na política brasileira, visto que, do mesmo modo que pode haver cumplicidade nos esquemas de corrupção no país, quando um político é preso, ele pode vir a delatar seus colegas e/ou

correligionários de partido, como fez o ex-senador Delcídio do Amaral⁵¹, e, com isso, instaurar um “efeito dominó”, levando outros à mesma condição.

A seguir, apresentamos um outro comentário, o segundo comentário da seção do meme da SD 36, como pode ser visto na Figura 12, anteriormente:

SD 38

I.M - outubro 19, 2016: E amanhã...



Essa foto do ex-presidente Lula integra a SD 38, constituída por um comentário de um internauta. A foto foi tirada no dia 19 de abril de 1980⁵², quando ele, então líder sindical na região do ABC paulista em São Paulo, foi preso pelo DOPS – polícia política do regime militar – acusado de liderar/incitar uma greve nessa região que já completava 45 dias e começava a se alastrar pelo resto do país. Lula foi solto em 14 de maio do mesmo ano.

Do mesmo modo que a prisão de Eduardo Cunha pela Polícia Federal criou expectativa de um acordo de delação premiada com menção de muitos nomes e/ou detalhamentos de grandes esquemas de corrupção no país, também criou-se expectativa de que a Operação Lava Jato levasse à frente e ao cabo todas as investigações de importantes políticos do país e, conseqüentemente, decretasse a prisão desses como punição. Assim, o discurso materializado no comentário da SD 38 com a foto do ex-presidente Lula antecedida da seguinte formulação: “E amanhã...” produz efeito de sentido de esperança que futuramente Lula também fosse preso pela Operação Lava Jato, fato que só veio ocorrer em abril do ano de 2018⁵³.

O uso da foto de Lula quando foi preso no passado no comentário da SD 38 também é um efeito de memória, pois reinscreve o “já-sabido” do interdiscurso no intradiscurso. Pode-se também vislumbrar o funcionamento do efeito de intericonicidade (COURTINE, 2008) que, pelo viés do discurso transversal da cultura visual, atribui sentidos reconhecidos e historicamente partilhados por indivíduos de uma mesma comunidade. Essa retomada de

⁵¹ Vide contexto do meme da SD 1 e da SD 5 no capítulo 2.

⁵² Fonte Estadão. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-abril-de-1980-lider-sindical-foi-presos-por-incitar-greve,70002259291>. Acesso em 18 out. 2018

⁵³ Vide memes anteriores da SD 33 e SD 35.

sentidos compartilhados e reinscrição do “já-sabido” e do “já-visto”, no comentário da SD 38, se dá pelo viés da metáfora pelo efeito de paráfrase.

O próximo meme (SD 39 – Figura 13) foi postado no dia seguinte à prisão do ex-deputado Eduardo Cunha (20/10/16). Vejamos:

SD 39

Figura 13 - Trigésima nona Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2017).

Na imagem do meme da SD 39, há muitos aviões que acabaram de decolar simultaneamente. Como legenda para o meme, postado pela página do Facebook “O fantástico mundo da aviação”, há a seguinte formulação: “após prisão de Eduardo Cunha, políticos começam a deixar o país”. Podemos observar o funcionamento do seguinte efeito de sentido no meme: de que todos os políticos que praticaram crimes de corrupção governamental, dos quais Cunha tem conhecimento e/ou prova, com medo de também serem investigados ou presos, fogem do Brasil na tentativa de escaparem da Justiça. Assim, uma hipotética delação premiada de Cunha representaria uma ameaça de punição aos políticos brasileiros, pois a expressão “políticos começam a deixar o país”, não se restringe apenas a políticos comprovadamente corruptos, mas também a todos os agentes políticos do Brasil.

Tal como o meme anteriormente analisado (SD 36), nesse meme da SD 39 observamos o funcionamento do imaginário de que “todo político é corrupto” e também o imaginário de que alguns políticos costumam mesmo sair do país para escapar da punibilidade jurídica. Além disso, conforme o efeito de sentido da formulação: “após prisão de Eduardo Cunha, políticos

começam a deixar o país!”, se essa grande quantidade de aviões é só o começo da “fuga”, ainda haveria muitos políticos para também deixarem o país. Desse modo, funciona nesse meme da SD 39 a mesma posição-sujeito do meme da SD 36, qual seja: uma postura irônica do sujeito em relação à prisão de Cunha e o riso de escárnio para com os políticos e a política do Brasil, sendo esta discursivizada com efeitos de sentido de corrupção.

Desse modo, no ambiente digital do Facebook, observamos que os internautas zombam da corrupção governamental que há no Brasil através do discurso humorístico e irônico inscrito nos memes. Para os internautas, enquanto sujeitos discursivos, essa “zombaria” funciona como posicionamento ideológico contrário à corrupção, ou seja, como forma de enfrentamento e/ou resistência à corrupção política. O riso de escárnio funciona também como efeito de sentido de descrédito para com a política nacional. No entanto, com as ações da Operação Lava Jato, surge, em contrapartida, uma esperança de combate à corrupção com as eventuais punibilidades aplicadas à classe política.

Nesse meme da SD 39, foram registrados 827 (oitocentos e vinte e sete) gestos de curtir/reagir pelos leitores dessa página no Facebook, nos botões de “curtir”, “haha” e “uau”. Essas reações produzem efeitos de identificação com a mesma posição-sujeito do meme, já que esses gestos materializam respectivamente, efeitos de sentidos de aprovação, riso ou deboche e surpresa. A reação materializada no botão “uau” tanto pode significar um gesto interpretativo de surpresa devido à imagem de muitos aviões com sentidos de políticos em fuga do país, como pode produzir efeitos de sentidos de “escape” dos políticos brasileiros motivados pelo medo de uma provável delação de Eduardo Cunha.

Dentre os 39 (trinta e nove) comentários da seção desse meme da SD 39, selecionamos dois deles (SD 40 e SD 41):

SD 40

J.B - outubro 20, 2016: vai faltar avião. Kkkkkkkk [sic]

SD 41

F.R- outubro 20, 2016: Nananinanão!!!!!! Manda tudo pra Curitiba! [sic]

Nos discursos materializados nos comentários da SD 40 e da SD 41 funcionam a mesma posição-sujeito do meme da SD 39, uma posição-sujeito que pratica o riso de escárnio em relação aos políticos brasileiros discursivizados como corruptos, pois não há questionamentos para defesa de Eduardo Cunha, tampouco da política brasileira como incorrupta.

Na SD 40, constituída da formulação do comentário “vai faltar avião”, funcionam efeitos de sentidos de escárnio e ironia tanto para com a prisão de Cunha, como para com os políticos do Brasil, pois se inscreve um sentido de que o número de políticos a deixar o país com receio de acusação real e, conseqüentemente, de investigação policial, será maior que o número de aviões disponíveis para a suposta “fuga”; tal efeito de sentido é afetado pelo imaginário sobre o ex-deputado Eduardo Cunha, cuja delação premiada, hipoteticamente, iria gerar uma longa lista de nomes citados.

O discurso inscrito no comentário da SD 40 é finalizado com uma sequência da letra K. Conforme Dias (2008), com o advento das tecnologias digitais e a partir das relações entre os sujeitos no uso das redes construídas na Internet, houve importante mudança na noção de língua e escrita. Segundo a autora, a escrita digital não se dá por representação da língua, mas funciona por simulacro, por criação com “modos de escrita abreviado, acrônimo, com o uso de *smileys*, onomatopeias, substituição de letras, ausência de acentuação, substituição de caracteres alfabéticos por numéricos” (DIAS, 2008, p. 15). Para a autora, tais características são afetadas pelas condições de produção que atravessam a língua em sua constituição na Internet, com um uso específico de grafia: o “internetês”. Assim, no comentário da SD 40: “vai faltar avião. Kkkkkkkk” [*sic*], uma onomatopeia de “gargalhada”⁵⁴ ao final funciona, portanto, tanto para produzir o efeito de humor, como para o sentido de ironia e zombaria dos políticos brasileiros, pois, como vimos em Minois (2003), o riso pode se constituir de várias expressões e, no quadro da AD, podemos dizer que o riso pode instaurar diversos efeitos de sentidos, dentre eles, alegria, sarcasmo, zombaria, amizade e ironia, além de muitos outros.

Já na SD 41, a formulação “Nananinanão!!!!!! Manda tudo pra Curitiba!” [*sic*], o efeito de sentido não é irônico nem sarcástico para com a fuga dos políticos em tentativa de escapar da Justiça brasileira, porque em vez de esses aviões transportarem os políticos para fora do país, há uma sugestão imperativa para que mandassem todos eles para Curitiba. No trecho “manda tudo pra Curitiba!”, pelo funcionamento da metáfora discursiva, o sentido da palavra Curitiba é deslocado – de apenas capital do estado do Paraná – para o sentido de prisão, pois é nessa cidade que fica localizada a principal sede da Polícia Federal (PF), responsável pelos julgamentos em primeira instância da Operação Lava Jato – a cidade também é chamada de “República de Curitiba”. Assim, pela instauração da polissemia, ocorreu uma substituição

⁵⁴ Além do “kkkkkk”, há outras sequências tradicionais de letras do “internetês” também para o riso (como rrsrrrrs, hahaha e hehehehe), as quais se enquadram como onomatopeias para o riso. Nas redes sociais, observamos que, geralmente, o “kkkkkk” é usado para gargalhada, enquanto o “rrsrrs”, por exemplo é usado para um riso mais contido. A extensão da sequência é variada, podendo ser mais curta ou mais longa, podendo também essa extensão da sequência indicar a intensidade do riso ou gargalhada.

metafórica contextual por meio de sinônimo. Desse modo, pode-se observar que o efeito de sentido é determinado pela ideologia – que interpela indivíduos em sujeitos – e também pela história, isto é, historicamente se construiu uma memória – com participação da mídia – sobre a Lava Jato e sobre as prisões de importantes líderes políticos na sede da PF em Curitiba.

A negação com a interjeição “nananinã!!!!!!” seguida de muitos pontos de exclamação que inicia o discurso do comentário da SD 41 produz efeito de sentido mais forte e categórico que um mero “não!”. Essa negação mais prolongada produz sentidos de forte reprovação de uma suposta fuga de políticos do país em caso de eventual delação feita por Eduardo Cunha (meme da SD 39). Essa reprovação é acrescida com o desejo de que os políticos brasileiros sejam devidamente investigados e punidos, pela Polícia Federal e na forma da lei, por seus supostos crimes de corrupção governamental. No comentário da SD 41, pode-se observar, também, o funcionamento do imaginário, imbricado à memória, de que os políticos brasileiros sempre buscam escapar impunes da aplicação da lei e também a evidência de que essa memória de impunidade está sendo ressignificada com as ocorrências de prisões de importantes políticos e empresários pela Operação Lava Jato.

Posto isso, podemos constatar a força que o imaginário possui na constituição dos dizeres e no processo de significação do discurso materializado nos memes. Para Orlandi (2003, p. 42):

O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder. A imagem que temos de um professor, por exemplo, não cai do céu. Ela se constitui nesse confronto do simbólico com o político em processos que ligam discursos e instituições (ORLANDI, 2003, p. 42).

Assim, pelo decorrer dos fatos do âmbito jurídico-político do Brasil, sobretudo a partir de 2014 quando tem início a Operação Lava Jato e o instituto de delação premiada ganha popularidade midiática, observamos, nos memes e comentários referentes ao fato da prisão de Cunha em 2016, um confronto simbólico com já-ditos sobre impunidade de pessoas de classe alta no país, especialmente agentes políticos, e o que vem sendo dito sobre as eventuais punibilidades de tais pessoas pela Lava Jato. Ou seja: o imaginário de que “todo político é corrupto e fica impune”, sob o choque dos novos acontecimentos, também já funciona – em coexistência – com o imaginário de “todo político corrupto pode ser punido”. Assim, uma vez que a memória discursiva é tecida por diversos saberes coletivos construídos na história (memória social e coletiva) que, ao nível do discurso, permeiam os ditos e os não-ditos, não se

trata, portanto, de uma “memória nova”, mas de memória e imaginário que vem se ressignificando de diferentes modos, pois, atualmente, há também formulações discursivas com efeitos de sentidos de acusação de que as investigações/punições da Lava Jato sejam seletivas (partidárias, por exemplo) e não totalmente imparciais. Essas formulações assim significam a partir do imaginário social que já funciona no Brasil, segundo o qual os três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) não sejam totalmente interdependentes entre si, podendo haver ligações e/ou interferências do político no jurídico ou vice-versa.

Antes de passarmos para análise dos próximos e últimos dois memes, é necessário contextualizar o período histórico que serviu de base para suas publicações no Facebook.

No dia 17 de maio de 2017, foi divulgado amplamente pelas mídias, sobretudo a televisiva, o conteúdo da delação premiada, feita no âmbito da Operação Lava Jato, pelo empresário Joesley Batista e seu irmão Wesley Batista – empresários donos de grande conglomerado de alimentos no país e réus nessa Operação. Essa delação premiada implicou diretamente o então Presidente da República Michel Temer (2018). Segundo o conteúdo da delação publicado pelo Jornal O Globo⁵⁵, o então presidente Temer foi gravado por Joesley, durante uma conversa entre ambos, supostamente dando o aval ao empresário para compra do silêncio do ex-deputado preso Eduardo Cunha, para que, em caso de acordo de delação premiada, ele não fosse delatado. Supostamente, o valor seria pago com dinheiro de propina. Além disso, também foi divulgado que o então deputado Rodrigo Rocha Loures (filiado ao mesmo partido de Temer e Cunha: MDB⁵⁶) teria sido indicado por Temer para resolver um determinado assunto com os empresários e, posteriormente, esse mesmo parlamentar teria sido filmado recebendo uma mala com R\$ 500 mil (quinhentos mil reais) enviados por Joesley Batista.

A partir da publicação dessas notícias, houve grande repercussão nacional após a espetacularização midiática desse escândalo envolvendo o então Presidente da República. Houve até um pedido formal de *impeachment* de Temer justificado nessa acusação da delação de Joesley, o pedido foi protocolado pelo então deputado federal Alessandro Molon (do partido Rede-RJ)⁵⁷. Nas redes sociais, houve muitas manifestações de internautas com petições de

⁵⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/dono-da-jbs-grava-temer-dando-aval-para-compra-de-silencio-de-cunha-21353935>. Acesso em: 19 out. 2018.

⁵⁶ Sigla atual do partido político “Movimento Democrático Brasileiro”, criado em 1966 com a sigla MDB. Em 1979, o partido passou a se chamar PMDB, mas em dezembro de 2017, voltou a se chamar MDB. Fonte: Correio do Estado. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/politica/pmdb-volta-a-se-chamar-mdb-sigla-de-sua-fundacao/317856/>. Acesso em: 18 out. 2018.

⁵⁷ Fonte: BBC Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39956081>. Acesso em: 19 out. 2018.

renúncia direcionadas a Temer (abaixo assinado *online*), pedidos de *impeachment* e pedidos de eleições diretas⁵⁸ para que um novo presidente pudesse ser eleito ainda em 2017, já que as eleições gerais só aconteceriam em outubro de 2018. Em muitas cidades brasileiras, também houve manifestações públicas contra Temer, com pedidos de renúncia, eleições diretas e com críticas à reforma trabalhista e da previdência propostas pelo Governo⁵⁹.

O meme a seguir (SD 42 – Figura 14) foi postado no Facebook três dias após a divulgação dessa gravação de Temer com Joesley (20/05/17), porém ainda durante a repercussão espetacularizada desse fato na mídia e da continuidade de protestos contra o então presidente Temer. Ocorrências que, como de costume, serviram de base e motivação para publicações de muitos memes nas redes sociais no período. Vejamos, a seguir:

SD 42

Figura 14 - Quadragésima segunda Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2018).

Na imagem do meme da SD 42, há o desenho de três itens identificados como necessários para dar início ao rito de *impeachment* do então presidente Michel Temer: uma cabeça de alho, um crucifixo e uma estaca, logo, pelo viés do imaginário, Temer é discursivizado como um vampiro. Embora não haja, no meme, nenhuma menção à palavra “vampiro”, trata-se de um não-dito com efeito de sentido estabelecido pelos pré-construídos

⁵⁸ Fonte: Revista Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/peticoes-online-clamam-afastamento-de-temer-e-novas-eleicoes/>. Acesso em: 19 out. 2018.

⁵⁹ Fonte: Folha Uol. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1886053-cinco-capitais-tem-protestos-contratemer-na-manha-deste-domingo.shtml>. Acesso em: 20 out. 2018.

implícitos da memória discursiva, pois esses três itens são historicamente considerados “repelente de vampiro” na ficção do famoso vampiro Conde Drácula, dentre outros vampiros e outros itens – como água benta, tanto na literatura como no cinema.

O fato de haver um imaginário de Michel Temer como vampiro está ligado a suas ações como presidente e também a já-ditos sobre sua aparência física. Esse imaginário começou a ficar mais forte com a discursivização de Temer como vampiro por seus opositores políticos, quando ele assumiu o cargo de presidente interino, em maio de 2016, após o afastamento da então presidente Dilma Rousseff, pelo Senado. No meio político, já era sabido que Temer foi apelidado pelo falecido político Antônio Carlos Magalhães (também conhecido como ACM) de “mordomo de filme de terror”. Em alusão a isso, segundo o jornal o Globo⁶⁰, nesse dia que Temer ocupou o cargo de presidente interino, a bancada de deputados do partido PT – do qual Dilma era filiada – o chamou de “vampiro” em sua página no Twitter, postando uma foto do rosto dele no corpo do personagem Conde Drácula, com os seguintes dizeres: “Na véspera de sexta-feira 13, golpista assume como vampiro do povo brasileiro e terror dos interesses nacionais”⁶¹.

Assim, uma vez que as projeções imaginárias são constituídas a partir do imaginário social e atravessadas pelos “já-ditos” (PÊCHEUX, [1969] 1990), a projeção imaginária sob a qual Temer é discursivizado nesse meme da SD 42 é a de vampiro⁶². Conforme Tecchio (2012, p. 226), o vampiro é um ser lendário no estado “morto-vivo” que há muitos séculos faz parte da cultura popular. Segundo a autora, “algumas tradições descrevem o vampiro como sendo um corpo habitado por um ser maligno, outros, como um corpo possuído por uma feitiçaria”. Além disso, tradicionalmente na ficção, “o vampiro é um sugador de sangue que se aproxima à noite de quem está dormindo e provoca-lhes morte lenta aspirando sua substância vital” (TECCHIO, 2012 *apud* LECOUTEUX, 2005, p. 10).

Ao assumir a presidência, Michel Temer adotou medidas consideradas por muitos opositores como neoliberalistas, as quais priorizam mais políticas públicas com favorecimento do mercado financeiro global e das elites econômicas brasileiras, em detrimento de aperfeiçoamento ou criação de mais políticas voltadas em benefícios para a população mais

⁶⁰ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/deputados-do-pt-chamam-temer-de-golpista-vampiro-19292721>. Acesso em: 23 set. 2018

⁶¹ Vide imagem 9, nos anexos, ao final desta dissertação.

⁶² Nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, no carnaval de 2018, a escola Paraíso do Tuiuti, em um de seus carros alegóricos, trouxe a representação de uma figura de “presidente-vampiro” – oficialmente chamada pela escola de “Vampiro do Neoliberalismo” - usando uma faixa presidencial e com os traços físicos do presidente Michel Temer. Vide imagens 10 e 11, nos anexos do final desta dissertação.

pobre do país. Assim, pelos efeitos de sentido do meme da SD 42 e dos pré-construídos reinscritos e historicamente partilhados sobre vampiro, Michel Temer, como presidente, atuaria como um “sugador” do que é vital para um povo viver dignamente bem. Ou seja, o então presidente, no exercício de seu poder, visando assegurar o privilégio dos mais ricos, sacrifica os mais pobres, agindo como um vampiro, já que, segundo os já-ditos históricos, um vampiro “retira as qualidades de vida e saúde do sangue dos humanos ou animais tornando-se, assim, extremamente forte” (TECCHIO, 2012, p. 226).

Embora tenha ocorrido grande insatisfação popular, repercussão negativa do conteúdo da delação dos irmãos Batista à Operação, além de uma forte pressão popular e de adversários políticos com pedidos de renúncias ou *impeachment* contra o ex-presidente Michel Temer, nada disso chegou a acontecer. Desse modo, um dos efeitos de sentidos do meme da SD 42 é, já que nada ameaçou a saída de Temer do poder, a ideia de apelar para alternativas não convencionais no âmbito político-jurídico, ou seja, um “ritual místico”, pois se um vampiro não morre fácil, Temer igualmente não seria destituído do poder tão facilmente. Formalmente, todas as fases do processo de *impeachment* de um presidente da república compreendem juridicamente o chamado “rito”. No entanto, no meme da SD 42, pelo viés da metáfora, o sentido dessa palavra rito desliza para “ritual” – termo usado aqui para designar um tipo de rito religioso historicamente considerado pela religião cristã como prática sombria.

Sobre itens necessários para o suposto rito de *impeachment*, conforme o efeito de sentido do meme da SD 42 e dos pré-construídos acerca de vampiros na ficção – aí reinscritos sob o jogo da memória –, o alho e a cruz o afastariam da presidência: sendo a cruz o símbolo da fé cristã como instrumento de exorcismo de um ser maligno; o alho é usado como recurso que afugentaria o vampiro; e a estaca, além de ser, misticamente, considerada útil para repelir vampiros, também pode ser uma ameaça mortal para o “vampiro Temer”, já que, enquanto arma, poderia atingi-lo no coração e matá-lo. Assim, funciona, também, no meme, efeitos de sentidos de que a morte do então Presidente Temer é supostamente desejada.

Interessante observar ainda que, na imagem do meme da SD 42, há um fundo na cor roxa, historicamente uma das cores associadas ao misticismo, ao noturno e à magia, assim como a cor preta – também presente na imagem do meme. Conforme Davallon (1999, p. 30), a atividade de produção de significação de uma imagem não é transmitida ou entregue toda pronta a quem observa uma imagem, pois há uma eficácia simbólica da imagem como um “um dispositivo que pertence a uma estratégia de comunicação[...] que por natureza é durável no tempo”. Logo, pelo efeito de memória – com a reinscrição interdiscursiva de já-ditos e “já-sabidos” no intradiscurso – a presença das cores roxa e preta na construção da imagem do meme

da SD 42 reforça o efeito de sentido de “rito de *impeachment*” como “ritual místico”, pois, como vimos no capítulo 2, toda imagem funciona como operador de memória social (DAVALLON, 1999).

Sendo assim, pelo fenômeno da metáfora discursiva, a formulação do meme “rito de *impeachment* de Michel Temer” retoma parafrasticamente o dito “rito do *impeachment* de Dilma”, porém com deslocamento do sentido jurídico para o sentido místico, ou seja, a polissemia é instaurada e o efeito de sentido de “rito de *impeachment*”, no meme da SD 42, é de “ritual sombrio” com fins de destituição de um “vampiro” do poder, pois enquanto puder se prover de energia vital (sangue) um vampiro é imortal, sendo esse ritual, portanto, a forma mais viável de pôr fim ao então Governo Temer. Há, ainda, nesse meme da SD 42, o retorno da memória do *impeachment* como meio eficaz de tirar um Presidente da República do cargo, remetendo, assim, àquele sofrido por Fernando Collor, em 1992, e por Dilma Rousseff, em 2016.

Quanto à posição-sujeito identificada no meme da SD 42, não poderia ser outra senão contra o governo do ex-presidente Michel Temer e favorável a sua destituição do cargo de Executivo Federal, uma vez que, embora não haja nenhuma legenda da página que postou esse meme no Facebook, a qual é denominada “Fora Temer”, sentido e sujeito se constituem mutuamente.

A expressão “Fora, Temer!” foi muito usada em protestos *pró-impeachment* do então presidente Temer em 2017. Essa formulação, discursivamente, funciona sob relações metafóricas com as expressões “Fora, Collor” (*pró-impeachment* do ex-presidente Collor – 1992) e “Fora Dilma” (*pró-impeachment* da ex-presidente Dilma – 2016). Nesse caso, as relações metafóricas instauram a polissemia, posto que a formulação “Fora Temer”, além de retomar os sentidos *pró-impeachment*, também produz outros efeitos de sentidos, visto que o então Presidente Michel Temer é discursivizado aí como traidor da ex-presidente Dilma Rousseff, usurpador do poder, para, assim, exercer ilegitimamente o cargo presidencial, tendo em vista que ele era Vice-Presidente da ex-presidente Dilma.

Nesse meme da SD 42, nas opções de reação dos internautas que seguem ou visitam essa página “Fora Temer”, foram registrados 3.000 (três mil) gestos de interpretação, apenas nos botões de “curtir”, “haha” e “amei”, os quais materializam o funcionamento da mesma posição sujeito que funciona no meme.

Foram feitos 134 (cento e trinta e quatro) comentários na seção. Dentre eles, selecionamos três apresentados a seguir:

SD 43

S.C - maio 20, 2017: Ou então manda ele vir para o Ceará onde todos os dias o sol nasce queimando..... tendeu????? [sic]

No discurso desse comentário, há a apresentação de uma outra opção para realizar o rito de *impeachment* de Temer: pelo sol. Na ficção, um vampiro é destruído se exposto ao sol, já que eles são seres noturnos e sensíveis ao brilho do sol. Ao final do comentário, há uma pergunta: “tendeu?”, dessa forma, ao dizer que no Ceará o sol nasce “queimando”, tanto produz efeito de sentido de ser esse estado um lugar com elevadas temperaturas, como também o sentido de algo que poderia queimar o “vampiro Temer”. Há aí, portanto, um efeito de polissemia pelo viés da metáfora discursiva, com a instauração de duplo sentido. A formulação “todos os dias sol queimando” também remete à região Nordeste do país – na qual se insere o estado do Ceará – discursivizada sob o imaginário de sequidão (semiárido) em todas as estações do ano.

No próximo comentário (SD 44) do meme da SD 42, lemos:

SD 44

J.M- maio 20, 2017: MAIS ISSO O QUE ELE QUER UM VAMPIRO SEM ALMA QUER ESCRAVIZAR TODOS OS BRASILEIROS COM AS REFORMAS QUE ELE QUER FAZER COM A PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA [sic]

Pelos efeitos de sentidos do discurso materializado nesse comentário e pelo efeito de memória – conforme a reinscrição interdiscursiva do “já-sabido” da ficção vampiresca –, a necessidade do vampiro de energia vital do “sangue” para continuar vivendo na condição de “morto-vivo” e as duas reformas mencionadas como o querer do então presidente (reforma da previdência e reforma trabalhista), Temer é novamente discursivizado como um vampiro, como um ser maligno que não tem alma nem piedade em “escravizar todos os brasileiros”. Além de outras, essas duas propostas de reformas anunciadas por Temer, em 2017, causaram grande descontentamento em muitos brasileiros com o então Governo Temer.

Com esses acontecimentos, houve um reforço do imaginário do ex-presidente Temer com projeções de “vilão” do povo brasileiro mais pobre, ou seja, no comentário da SD 44, funciona, portanto, uma posição-sujeito geralmente assumida por aqueles que não apoiavam o governo Temer e eram contrários às suas reformas, como já dito, consideradas por muitos como neoliberalistas e com fins de beneficiar, majoritariamente, as classes mais altas do país. As acusações de corrupto e receoso de uma suposta delação de Cunha – seu antigo correligionário do partido MDB – feitas contra Temer somaram-se à insatisfação de muitos brasileiros para

com este. Além disso, tais acusações também afloraram a esperança de punição e consequente saída de Temer do poder, caso fosse julgado e condenado pela Justiça.

Nas peculiaridades da escrita digital, o que é escrito em letras maiúsculas, como o comentário que constitui a SD 44, chama mais atenção pelo destaque em relação ao que é escrito em minúsculas, mas também possui o significado de palavras ditas em tom alto ou gritando, pois, como propôs Dias (2008), a escrita digital, o “internetês”, se efetua por simulacro, isto é, por imitação. Para Dias (2008, p. 13), nos “territórios fluídos do ciberespaço o sujeito cria laços de pertencimento [...] ou seja, um modo de produzir sentido/pertencer a um território específico, nesse caso o da Internet, com sua linguagem própria”. Desse modo, nas redes sociais, sujeito e sentidos se relacionam e a representação formal da língua geralmente é transgredida para atender a específicos modos de produzir sentidos na Internet.

O meme a seguir (SD 45 – Figura 15) foi postado no dia seguinte à divulgação da gravação de Joesley Batista (18/05/17).

SD 45

Figura 15 - Quadragésima quinta Sequência Discursiva



Fonte: Facebook (2018).

Na imagem do meme da SD 45, publicado no Facebook pela página de Franklin Medrado”, há um carro oficial da Polícia Federal com uma frase que diz: “Entra Temer” – que tanto pode ser um pedido ou uma ordem, considerando os protestos sob a formulação “Fora, Temer”. Na legenda desse meme postado pela página pessoal de Franklin Medrado, lemos: “Chega de fora temer! Eu ri alto qd vi esse meme! Ahauhau”.

A formulação “Entra Temer” no carro da Polícia Federal funciona como substituição contextual pelo viés da metáfora discursiva que, pela instauração da polissemia, provoca

deslizamento de sentidos, ou seja, Temer fora do poder de presidente e dentro da cadeia. Novamente, o efeito de sentido de esperança na Operação Lava Jato da polícia federal como capaz de punir políticos acusados de corrupção. Ainda que não tenha levado em consideração o fato de que o presidente da república possui foro privilegiado e só pode ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal, há o efeito de memória que vem sendo construído de que só quem julga e condena políticos, de fato, é a Lava Jato. A posição-sujeito do meme SD 45 é, portanto, a mesma do meme SD 42: contra o governo Temer e favorável a sua destituição do cargo de Executivo Federal. Em relação ao meme anterior (SD 42), há uma mudança na forma do manifesto contrário, pois já não sugere *impeachment*, mas condenação jurídica com solução mais imediata: prisão.

Na formulação da legenda: “eu ri alto qd vi esse meme! Ahauhau”, a expressão “Ahauhau” é também uma forma de transcrição de risada na linguagem digital. Segundo Dias (2008, p. 57), com base no que dizem os internautas usuários do aplicativo de troca de mensagens instantâneas MSN – hoje extinto –, é possível identificar a faixa etária da pessoa pelo modo como ela escreve: quanto menos abreviações maior a faixa etária e “se o sujeito utiliza ‘rsrs’ (para riso), ou ‘hehehe’, ele pertence a uma geração mais antiga da Internet, mas se o sujeito utiliza ‘kkkkkk’ ou ‘auhsuhauhsuhausuhahas’ ele provavelmente pertence à geração mais jovem da Internet, na faixa etária dos 10 aos 25”. Para a autora, a invenção do “internetês” faz parte da constituição do funcionamento das redes, ou seja, é parte do laço social que as tece.

Nas análises dos gestos de curtir/reagir dos leitores internautas desse meme da SD 45 – os quais são gestos de interpretação –, observamos a ocorrência 1.000 (um mil) gestos nos botões de “curtir”, “haha” e “amei”, os quais materializam o funcionamento da mesma posição-sujeito que funciona no discurso inscrito no meme. Dentre os 25 (vinte e cinco) comentários da seção desse meme, selecionamos dois deles (SD 46 e SD 47), a seguir, os quais representam a regularidade discursiva observada nessas materialidades:

SD 46

J.R- maio 18, 2017: Caraaca, eu curti, e minha curtida foi a numero 666. :O
Falo mais nada. Kkkkkkkkkkk [sic]

O discurso inscrito no comentário desse meme provoca um efeito de riso e ironia pelo funcionamento do imaginário de Temer como vampiro ou como ser “diabólico”. O número 666, apontado como o número de curtidas até o momento do comentário, funciona como efeito de sentido diabólico por ser o suposto número da “besta”, ou seja, há uma reinscrição de já-ditos

e já-sabidos da memória do “anticristo” ou “diabo”. Segundo a Bíblia⁶³, esse é o número-símbolo dessa besta, um personagem supremo do mal que tipifica o terror segundo o livro do Apocalipse⁶⁴.

Iniciando a formulação do comentário da SD 46 com a interjeição “caraca”, há um efeito de sentido de surpresa por a curtida ser a de número 666. O *emoticon* feito com o sinal gráfico de dois pontos e a letra O maiúscula após o número 666 (:O) indica a surpresa ou susto pela “coincidência”, enquanto a formulação “falo mais nada” deixa em aberto para a significação de Temer ser, supostamente, um ser diabólico ou pessoa maligna – já que existe o imaginário de ele ser um “vampiro”. Quanto a essa manifestação de surpresa ou susto por meio de *emoticon*, conforme Dias (2008), trata-se de uma escrita digital determinada pelo corpo em manifestações de um estado afetivo, que a autora denomina corpografia, a qual “não representa nem imita uma emoção, mas cria essa emoção nas condições de produção muito específicas do uso do computador”. Assim, o uso de “símbolos” gráficos, como “:O”, no comentário da SD 46, é um exemplo de corpografia, por ser uma apropriação do uso de códigos de computador para expressar uma emoção, no caso, de surpresa ou susto. No entanto, no campo teórico da AD, o interesse é sempre o discurso e os efeitos de sentidos que se constituem juntamente aos sujeitos, por essa razão, não importam as emoções, mas as posições-sujeito que funcionam no discurso dos *emoticons*, os quais também se constituem como materialidades discursivas. Vejamos a SD 47, seguinte:

SD 47

C.M- maio 18, 2017: Acho que a prisão do Temer uniu o Brasil kkkkkkkk
[sic]

Durante o processo de *impeachment* de Dilma no ano de 2016, o país ficou polarizado entre aqueles que eram favoráveis e aqueles que eram contra o processo. Nesse período, não houve registros de pessoas em defesa de Temer como boa solução para Presidente do Brasil nas redes sociais, o interesse em foco era destituir Dilma de seu cargo. Desde que Temer assumiu a presidência e passou a tomar decisões impopulares, houve um descontentamento de grande parte dos brasileiros⁶⁵. Dentre suas ações governamentais mais impopulares até a data de

⁶³ Livro Sagrado do Cristianismo.

⁶⁴ Capítulo 13, versículo 16-17 da Bíblia.

⁶⁵ Em Pesquisa divulgada pelo Instituto Datafolha em 24/06/17, um mês após a divulgação da delação de Joesley com as denúncias contra o presidente Michel Temer, apenas 7% dos brasileiros consideravam o Governo Temer bom ou ótimo, sendo 69 o percentual de quem considerava ruim ou péssimo. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/06/1896143-somente-7-aprovam-governo-temer.shtml>. Acesso em: 25 out. 2018.

publicação do meme, estão a Emenda Constitucional, aprovada em 2016, na qual consta o Teto de Gastos, que estabeleceu um limite para gastos públicos, limitando investimentos pelos próximos 20 anos; a reforma trabalhista, aprovada em 2017, que alterou mais de 100 pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); e a proposta da reforma da previdência, ainda não votada no Congresso⁶⁶.

No discurso inscrito no comentário da SD 47, há efeito de sentido de uma suposta prisão de Temer, como se, de fato, esta tivesse ocorrido. Assim, tal anseio, por ser o de muitos brasileiros, uniria o Brasil, acabando com essa anterior polarização. No entanto, até então não houve prisão, mas, como a gravação da tentativa de comprar o silêncio de Cunha estava sob investigação no contexto da Operação Lava Jato, muitos brasileiros nutriam a relativa esperança de que Temer fosse preso, ainda que a Polícia Federal não tenha competência legal para isso, como dito anteriormente; no entanto, como já observamos, a memória acerca da corrupção e (im)punidade no Brasil tem sofrido “perturbações”, após a operação Lava Jato, construída imaginariamente como aquela que “prende” todos os políticos corruptos.

Pelos resultados da análise discursiva dos memes deste terceiro capítulo, observamos e constatamos que o funcionamento do mecanismo das projeções imaginárias dos lugares, dos sujeitos e do objeto discursivo derivam do imaginário social – esse tecido coletivamente na história, tal como vimos nos memes em que o ex-presidente Lula aparece discursivizado como semianalfabeto e “cachaceiro”. Por essa razão, o imaginário discursivo sempre é atravessado e determinado pela memória e por pré-construídos, isto é, pelos “já-ditos” ou “já-sabidos” do interdiscurso. Também observamos que grande parte desses pré-construídos foram historicamente estabelecidos e/ou atravessados pelo discurso midiático, tal como vimos, discursivizados nos memes, o imaginário geral dos políticos brasileiros como agentes corruptos.

⁶⁶ Fonte: Época Negócios.

Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2018/05/veja-fatos-que-marcaram-os-dois-anos-do-governo-temer.html>. Acesso em: 25 out. 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar a discursivização da política brasileira em memes na rede social Facebook. Os memes verbo-imagéticos que integram o *corpus* desta pesquisa tiveram por base algumas ocorrências factuais referentes à política nacional do ano de 2016 a 2018, especificamente do âmbito da gestão federal. Constatamos que aqueles fatos mais midiáticos, por terem sido considerados mais polêmicos, são também aqueles que mais geram memes nas redes sociais, com um intervalo instantâneo e quase simultâneo. Com isso, foi possível observar que um dado conjunto de memes, enquanto objeto discursivo, é produzido, comumente, a partir de um assunto político (ou assunto político-jurídico) já bastante conhecido de todos, sobretudo pela abordagem midiática; logo, esses fatos políticos, frequentemente já discursivizados pela mídia jornalística, são referências prévias necessárias tanto para a produção quanto para a compreensão do meme. Nota-se, então, a importância do trabalho da memória no funcionamento do discurso materializado nos memes, visto que estes tanto se tornam espaço de reinscrição de sentidos do já-dito como também funcionam como espaço de ressignificação da memória.

As análises mostram que os discursos dos memes digitais constituem-se de pré-construídos do discurso político, mas também são fortemente afetados pelo discurso da mídia jornalística. Os elementos do pré-construído são (re)inscritos no discurso dos memes pelo viés da metáfora discursiva e produzem efeitos de memória. Desse modo, sob o jogo de forças da memória, esses sentidos do “já-dito” ou do “já-sabido” podem instaurar efeitos de paráfrase, como também podem sofrer deslocamentos de sentidos, produzindo o efeito de polissemia.

Assim, considerando a questão central que buscamos responder neste trabalho, pode-se afirmar que a discursivização da política brasileira nos memes analisados, e respectivos comentários nas redes sociais, é uma trama que funciona sob o cruzamento de várias ordens discursivas, a exemplo do discurso humorístico, do discurso político, do discurso jornalístico e do discurso digital, com atravessamento do “espetáculo social” (DEBORD, 1997) e do “espetáculo político televisivo” (COURTINE, ([1990] 2003)). Afirmamos também que o político e a política funcionam na trama dos memes pelo viés da ironia e do cinismo. A mídia, sobretudo os telejornais, principia a espetacularização das notícias e informações; esse discurso, ao ser reinscrito nos memes, é afetado pelo discurso da mídia virtual e pelo discurso humorístico dos memes, produzindo novos efeitos de sentidos; enquanto a mídia volta a se ocupar de novas notícias, conforme novos fatos surgem, um meme pode continuar circulando por mais tempo na rede virtual, o que também funciona como uma rede de sentidos e de memórias.

Constatamos, também, que o discurso inscrito nos memes vislumbra o modo pelo qual o sujeito do discurso, no espaço das redes sociais da Internet, se posiciona em relação ao discurso político reinscrito nos memes. Tais posicionamentos acontecem, especificamente, na rede social Facebook, por meio de quatro maneiras: a partir de publicação ou replicação de um meme; por meio do gesto de comentar; a partir dos gestos de interpretação efetuados ao clicar nos botões de “curtir/reagir”; e também com a mobilização do gesto de compartilhar⁶⁷ – o qual também se configura como um modo de subjetivação na rede.

Dessa forma, a movimentação dos discursos inscritos nos memes se dá por meio das suas diversas materializações no ciberespaço, em especial nas redes sociais, visto que um conjunto de memes, nas condições de produção do digital, rapidamente pode se replicar e multiplicar – ainda que com alterações ou edições. Observamos que essas possibilidades favorecem a produção e a movimentação dos discursos e dos sentidos com o funcionamento de diversas posições-sujeitos. Com essa mesma velocidade, um conjunto de memes também pode ser substituído por novos conjuntos sobre outros assuntos, graças à efemeridade e fluidez da Internet. Logo, considerando que as substituições lexicais, contextuais e imagéticas são traços constitutivos da formulação dos memes, a movimentação dos sentidos e dos sujeitos se instaura, nessas materialidades, pelo viés da metáfora discursiva, que, como afirma Pêcheux ([1983] 1999), funciona sob o jogo de forças da memória e tanto pode produzir a estabilização dos sentidos (paráfrase) como instaurar a desregulação ou efeito de polissemia.

Esta movimentação também funciona no discurso dos comentários dos internautas, como também nos gestos de curtir/reagir aos memes, dentre os quais tanto funciona a adesão às posições-sujeito como também se instauram os posicionamentos de resistência. É importante destacar que o espaço das redes sociais, especificamente o Facebook, possibilita diversos modos de produzir os gestos de interpretação e embates de discursividades.

As análises mostram que a discursivização da política brasileira em memes também funciona sob efeitos do imaginário discursivo, que, segundo Orlandi (2003), possibilita a passagem das situações enunciativas para as posições de sujeito. Conforme a autora (2003), a posição-sujeito está diretamente ligada à memória e ao contexto sócio-histórico, já que é por meio do imaginário que o sujeito sofre os efeitos do simbólico. Assim, do mesmo modo que a memória discursiva tem origem na memória social, as formações imaginárias discursivas também partem do imaginário social. Por essa razão, tanto os processos metafóricos como as

⁶⁷ Conforme já assinalado, devido ao necessário recorte do *corpus* deste trabalho, não analisamos o gesto de compartilhamento disponibilizado na rede social Facebook.

projeções imaginárias só funcionam no jogo de relações com o interdiscurso e a memória discursiva. O meme digital, portanto, enquanto objeto discursivo, se constitui em um espaço de memória. A própria mídia digital, lugar de sua circulação, é considerada um lugar de memória discursiva (FONSECA-SILVA, 2007; 2013).

Os gestos analíticos também apontam que o discurso materializado nos memes e nos respectivos comentários funciona intrinsecamente à ironia, de modo que a ironia produz efeitos de cinismo e o discurso cínico funciona pelo viés da ironia. O cinismo, como afirma Zizek (1996), é uma manifestação ideológica como uma suposta moral a serviço da imoralidade; assim, o sujeito enunciativo, ao assumir uma dada posição-sujeito, instaura efeitos de sentidos crítico-cínicos na discursivização da política nacional. No campo da AD, o cinismo é também considerado uma prática ideológica (BALDINI, 2015). Em nossa análise, constatamos que o cinismo funciona como uma posição-sujeito, já que o sujeito também é um efeito ideológico resultante da interpelação do indivíduo por uma ideologia. Desse modo, uma posição-sujeito cínica funciona pelo viés da ironia porque o funcionamento da ironia sempre implica sentidos contraditórios em relação ao significante descrito literalmente no dicionário - tal como vimos no meme “tchau, querida”: o efeito sentido de “querida”, no meme, não é de afeto como está expresso para esse vocábulo no dicionário, é exatamente o oposto: “não-querida”; um efeito de sentido manifestado de forma cínica, pois se assim não fosse, seria alguma expressão denotativa análoga a “tchau, odiada” ou “tchau, indesejada na Presidência da República” - assim, o que afeta o sentido, nas materialidades discursivas aqui analisadas, é, de fato, a posição ideológica do sujeito, sendo uma delas a posição cínica, uma vez que sentido e sujeito se constituem mutuamente.

Assim, os memes analisados neste trabalho discursivizam, de forma satírica, a injúria dos brasileiros para com os fatos que envolvem corrupção com o erário público ou deturpação da ética pública pelos agentes políticos. A prática de um riso lúdico, porém cinicamente irônico, pode se configurar também como uma forma mais leve e gracejada de criticar a realidade política nacional, sem levá-la tão a sério; no entanto, nos memes, diferentemente de outras materialidades que circulam nas redes, se inscreve um discurso que produz efeitos de escárnio irônico e cômico acerca da situação política em pauta e, com base nos efeitos de sentidos gerados, percebe-se, além do humor, a crítica cínica e o posicionamento ideológico do sujeito no discurso. Desse modo, além de se configurar, em sentido amplo, como conteúdos humorísticos da cibercultura que rapidamente se propagam, os memes sobre política também

podem ser concebidos como materialidades nas quais podem ser veiculados diversos discursos com efeito de sentido de escárnio, cinismo e ironia⁶⁸.

Portanto, confirmamos as três hipóteses levantadas: a) os fatos da política brasileira (2016-2018) foram discursivizados nos memes e nos comentários analisados, do Facebook, de forma espetacularizada, sendo primeiramente espetacularizados nas mídias e, quase simultaneamente, nos memes; b) as relações metafóricas são determinantes na produção de sentidos dos memes, os quais podem funcionar sob o jogo de forças da memória, com efeitos parafrásticos e/ou polissêmicos, pois, nas análises, observamos que o fenômeno das substituições contextuais, tanto de elementos linguísticos como de elementos imagéticos, é próprio da estrutura dos memes. Assim, no movimento da (re)inscrição e substituição dos dizeres e/ou imagens nos memes analisados, os sentidos oscilam entre o estável e o equívoco.

Além disso, ressaltamos que a polissemia também pode ocorrer em substituições contextuais de sentidos numa mesma palavra ou expressão sem alterações de ordem linguística, tal como vimos no meme da SD 35, no qual a palavra “cana” produz efeito de sentidos tanto para “cachaça” como para “cadeia”, já que estes sentidos já funcionam no interdiscurso para o significante “cana”. c) os resultados do estudo também apontam que o mecanismo imaginário é determinante na construção e na movimentação dos sujeitos e dos sentidos, tanto no funcionamento do discurso inscrito nos memes quanto nos seus respectivos comentários, pois as projeções imaginárias dos sujeitos e dos lugares – sendo tais imagens afetadas pelo interdiscurso – permitem a antecipação e projeção dos efeitos de sentidos produzidos no discurso.

Assim sendo, há que se considerar que os memes são produzidos e circulam nas condições da mídia virtual e sofrem efeitos dessa mídia, a exemplo da volatilidade e efemeridade, como também a possibilidade de transmutação em outros memes; ou seja, estão em constantes movimentos de dispersão e (re)inscrição, não somente de significantes, mas sobretudo de sentidos; desse modo, a mídia virtual pode ser considerada um grande *palimpsesto digital* (CORTES, 2015, p. 36), o qual é “constituído pela movência, pela dispersão, pela descontinuidade de sentidos; se funda no já dito e trabalha para fixar e estabilizar sentidos”; mas também “diz respeito aos constantes movimentos do sujeito discursivo que se constitui nas raspagens e (re) inscrições dos efeitos de sentidos produzidos no discurso; [...]” (CORTES, 2015, p. 35).

⁶⁸ Como adotamos apenas memes com composição verbo-imagética sobre a política nacional, no recorte dos anos de 2016 a 2018, para análises do *corpus* deste trabalho, aqui afirmamos apenas referente a esse formato e conteúdo específico.

Por fim, as análises também mostram que os memes – assim como o próprio espaço das mídias virtuais e das redes sociais – podem materializar discurso de “humor por resistência”, e, como destaca Indursky (2003, p. 99), esse tipo de humor [...] “provoca, sem dúvida alguma, perturbação no espaço de memória” (INDURSKY, 2003, p. 99). Como buscamos mostrar, o riso nem sempre é cômico (MINOIS, 2003), assim, nas análises, constatamos que há, nos memes, instauração do riso cínico e irônico, por meio do qual um mesmo objeto (o *impeachment* de Dilma Rousseff, por exemplo) é discursivizado de formas distintas, conforme a posição ideológica assumida pelos sujeitos em cada processo discursivo. Enfim, a resistência no discurso cínico e irônico pode funcionar de vários modos, como afirma Pêcheux: “não entender ou entender errado; [...], mudar, desviar, alterar o sentido das palavras e das frases; [...] deslocar as regras na sintaxe e desestruturar o léxico jogando com as palavras...” (PÊCHEUX, [1982] 1990, p. 17). É justamente esse funcionamento que observamos no discurso dos memes, ao discursivizar a política brasileira: mudam, substituem, alteram, deslocam a sintaxe e deslocam também os sentidos.

Portanto, os memes, assim como as mídias digitais e redes sociais, funcionam na movência da rede de memórias e dos sentidos, instaurando não somente a estabilização dos sentidos, mas também a perturbação, os deslocamentos, as réplicas, os contradiscursos e a resistência.

REFERÊNCIAS

- BALDINI, L. J. Discurso, ideologia, inconsciente: a questão do cinismo. **Anais do X Congresso Internacional da ALED**, Cidade de Puebla, 2013. p. 1-12.
- BALDINI, L. J. S.; DI NIZO, P. L. O Cinismo como prática ideológica (The Cynicism as ideological practice). *Estudos da Língua(gem)*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 131-158, 2015. DOI: . <https://doi.org/10.22481/el.v13i2.1305>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1305>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BARBOSA, P. L. O papel da memória na escrita jornalística da história do tempo presente. In: GREGOLIN, M. (Org.). **Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003. p. 111-124.
- BARRETO, K. **Os memes e as interações sociais na internet: uma interface entre práticas rituais e estudos de face**. 2015. 149f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- BERNARDES, E.; SARGENTINI, V. Queimando sutiãs: o corpo como discurso e acontecimento **REDISCO**. *Vitória da Conquista*, v. 5, n. 1, p. 37-44, 2014.
- BORGES, F.; ROMANELLI, S. Supremo Espetáculo: aproximações sobre as imagens públicas do STF. **Mediações**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 199-235, 2016.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- CORTES, G. de O. **Do lugar discursivo ao efeito-leitor: a movimentação do sujeito no discurso em blogs de divulgação científica**. 2015. 268f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- CORTES, G. R. de O. Do lugar discursivo ao efeito-leitor: o funcionamento do discurso em blogs de Divulgação Científica (From the discursive place to the reader effect: the functioning of speech in blogs of scientific discourse). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 23-36, 2016. ISSN: 1982-0534. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v14i2.1312>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1312>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- CORTES, G. de O. Interlocução discursiva e territorialização no ciberespaço: resistência e deslizamento de sentidos. **Colóquio do Museu Pedagógico**. *Vitória da Conquista*, v. 12, n. 1, p. 860-866, 2017.
- CORTES, G. de O. Da interação à interlocução discursiva: a subjetivação do leitor em comentários de blogs de divulgação científica. **Acta Scientiarum**. v. 40, n. 1, p. 1-10, 2018.
- COURTINE, J. J. Os deslizamentos do espetáculo político. In: GREGOLIN, M. (Org.). **Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, [1990] 2003. p. 21-34.

COURTINE, J. J. Discursos sólidos, discursos líquidos: a mutação das discursividades contemporâneas. *In*: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. R (Orgs.) **Análise do Discurso: heranças, métodos e objetos**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 11-19.

COURTINE, J. J. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos: Edufscar, [1981] 2014.

DAVALLON. J. A imagem, uma arte da memória. *In*: ACHARD, P. *et al.* **Papel da Memória**. Campinas: Pontes Editores, [1983] 1999. p. 23-37

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIAS, C. Espaço, tecnologia e informação: uma leitura da cidade. *In*: RODRIGUES, E.; SANTOS, G.; BRANCO, L. (Orgs.). **Análise de discurso no Brasil: pensando o impensado sempre: uma homenagem a Eni Orlandi**. Campinas: 2011. p. 259-272.

DIAS, C. **Da corpografia: ensaio sobre a língua/escrita na materialidade digital**. Santa Maria: UFSM, PPGL, 2008.

DIAS, C. A análise do discurso digital: um campo de questões. **Redisco**. Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 8-20, 2016.

FACEBOOK. Disponível em:
<https://www.facebook.com/mblpara/photos/a.786842078095892.1073741828.786833234763443/965079233605508/?type=3&theater>. Acesso em: 11 set. 2017. (Figura 1)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/KibeLoco/photos/a.10150145400744470.304482.32200509469/10154071202004470/?type=3&theater>. Acesso em: 05 set. 2017. (Figura 2)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/BodeGaiato/photos/a.463935863669678.112226.463932880336643/1161989410530983/?type=3&theater>. 01 abr. 2018. (Figura 3)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/rodrigovesgo/photos/a.165407470175731.34228.156995671016911/989449921104811/?type=3&theater>. Acesso em: 05 set. 2017. (Figura 4)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/glendhaglendha/photos/a.340672676122847.1073741829.326580844198697/539426609580785/?type=3&theater>. Acesso em: 29 ago. 2017. (Figura 5)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/bohngass13/photos/a.217424968381324.1073741828.217423271714827/350448461745640/?type=3&theater>. Acesso em: 04 set. 2017. (Figura 6)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/KibeLoco/photos/a.10150145400744470.304482.32200509469/10154231139694470/?type=3&theater>. Acesso em: 05 set. 2017. (Figura 7)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/KibeLoco/photos/a.10150145400744470.304482.32200509469/10154033778494470/?type=3&theater>. 06 abr. 2018. (Figura 8)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/gigantesbrasileirosMT/photos/a.751964408231124.1073741829.751930368234528/1648272591933630/?type=3&theater>. Acesso em: 06 abr. 2018. (Figura 9)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/drsergiofonsecaiannini/photos/a.149029272172851.1073741828.147700445639067/372561899819586/?type=3&theater>. Acesso em: 06 abr. 2018. (Figura 10)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/CorrupcaoBR/photos/a.1701164506869723.1073741844.1579142692405239/2021956881457149/?type=3&theater>. Acesso em: 06 abr. 2018. (Figura 11)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/CorrupcaoBR/photos/a.1579155799070595.1073741828.1579142692405239/1701633776822796/?type=3&theater>. Acesso em: 11 set. 2017. (Figura 12)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/ofantasticomundodaaviacao/photos/a.1661956004060991.1073741828.1661950360728222/1803399533249970/?type=3&theater>. Acesso em: 09 set. 2017. (Figura 13)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/foratemer.web/photos/a.653670534796095/803304723166008/?type=3&theater>. Acesso em: 17 set. 2018. (Figura 14)

_____. Disponível em:
<https://www.facebook.com/franklinmedrado/photos/a.1433165033409831/1438514972874837/?type=3&theater>. Acesso em: 17 set. 2018. (Figura 15)

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FONSECA-SILVA, M. da C. Mídia e lugares de memória discursiva. In: FONSECA-SILVA, M. da C.; POSSENTI, S. **Mídia e rede de memória**. Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2007. p. 11-37.

FONSECA-SILVA, M. C. Língua, memória discursiva e efeitos de sentido. In: PETRI, Verli; DIAS, C. **Análise de Discurso em perspectiva: teoria, método e análise**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

FREIRE, F. Uma breve reflexão sobre memes políticos, humor e conversação cotidiana informal. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 8, n. 6, p. 34-40, ago. 2016.

GADET, F. PÊCHEUX, M. **A Língua Inatingível**. Campinas: Pontes, [1981] 2004.

GUIMARÃES, E. O acontecimento para a grande mídia e a Divulgação Científica. *In*: GUIMARÃES, E. (Org). **Produção e Circulação do Conhecimento**: Estado Mídia, Sociedade. Campinas/SP: Pontes, 2001. p. 13-20.

GRIGOLETTO, E. O discurso nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: entre a interação e a interlocução. *In*: GRIGOLETTO, E.; DE NARDI, F. S.; SCHONS, C. R. **Discursos em rede**: Práticas (re) produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no ciberespaço. Recife: Ed. Universitária – UFPE, 2011. p. 47-77.

HENRY, P. Os fundamentos teóricos da “Análise automática do discurso” de Michel Pêcheux (1969). *In*: GADET, F; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. p. 13-38.

INDURSKY F. Lula lá: estrutura e acontecimento. **Organon**. v. 17, n. 35, p. 101-121, 2003.

_____. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. *In*: ORLANDI, E., LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem**: discurso e textualidade. Campinas, SP: Pontes, 2010. p. 33-80.

_____. A memória na cena do discurso. *In*: INDURSKY, F.; MITTMANN, S.; LEANDRO-FERREIRA, M. C. (Org). **Memória e história na/da análise do discurso**. Campinas: Mercado de Letras. 2011. p. 67-89.

_____. O ideológico e o político no discurso do/sobre o MST. *In*: INDURSKY, F.; LEANDRO-FERREIRA, M. C.; MITTMANN, S. (Orgs) **O acontecimento do discurso no Brasil**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

LEANDRO-FERREIRA, M. C. A Análise do Discurso e suas interfaces: o lugar do sujeito na trama do discurso. **Organon**, Porto Alegre, vol. 24, nº 48, p. 1-12, 2010.

LÉVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, G.; CASTRO, L. Meme digital: artefato da (ciber)cultura. **Revista (Con)Textos Linguísticos**. Espírito Santo, v. 10, n. 16, p. 38-51, 2016.

MENDES, M. **A delação premiada com o advento na Lei 9.807/99**. *In*: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XV, n. 98, mar 2012. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11229&revista_caderno=3. Acesso em: out. 2018.

MINOIS, G. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MITTMANN, S. Discurso e texto: na pista de uma metodologia de análise. *In*: **Anais do SEAD II**, Porto Alegre p. 01-03, 2005.

ORLANDI, E. Discurso, Imaginário social e conhecimento. **Em aberto**. Brasília, ano 14, n. 61, p. 52-59, 1994.

_____. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. **Revista RUA**, Campinas, v. 4, n. 14, p. 11-19, 1998.

_____. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2003.

_____. Historicidade e sociedade: o sujeito na contemporaneidade. *In*: INDURSKY, F., LEANDRO-FERREIRA, M. C., MITMANN, S. (Orgs.). **O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras**. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 13-28.

_____. “Destrução e construção do sentido: um estudo da ironia”. **Web-Revista Discursividade**. Campo Grande: CEPAD/UEMS, edição n° 09 - Janeiro/2012, p. 01-42.

_____. A materialidade do gesto de interpretação e o discurso eletrônico. *In*: DIAS, C. **Formas de mobilidade no espaço e-urbano: sentido e materialidade digital**. Campinas: Labeurb, 2013. p. 03-19.

PALITOT, F. A colaboração premiada como o instrumento jurídico mais eficaz para a obtenção de provas na operação Lava Jato. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF: 02 set. 2016. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.56695&seo=1>. Acesso em: out. 2018.

PÊCHEUX, M. A análise de Discurso: três épocas. *In*: GADET, F; HAK, T. (Org.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, [1983] 1990. p. 311-319.

_____.; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectiva. *In*: GADET, F; HAK, T. (Org.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, [1975] 1990. p. 163-246.

_____. O papel da memória. *In*: ACHARD, P. et al. **Papel da Memória**. Campinas: Pontes Editores, [1983] 1999. p. 49-57.

_____. Análise Automática do Discurso (AAD-69). *In*: GADET, F; HAK, T. (Org.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, [1969] 1990. p. 61-161.

_____. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas: Unicamp/IEL v. 19, p. 7-24, [1982] 1990.

_____. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, [1983] 2006.

_____. Aplicação dos conceitos da Linguística para a melhoria das técnicas de análise de conteúdo. *In: Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas/SP: Pontes, [1973] 2011. p. 203-225.*

_____. Ler o arquivo hoje. *In: ORLANDI, E. (Org.) Gestos de Leitura. Campinas, 2014. p. 57-68.*

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2014.

PIOVEZANI FILHO, C. Política Midiatizada e Mídia Politizada: fronteiras mitigadas na era pós-modernidade. *In: GREGOLIN, M. (Org.). Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003. p. 49-64.*

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, vol. 28, n. 68, p. 114-124, 2014.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de la Investigación.** 2. ed. Buenos Aires: McGraw-Hill, 1998.

SANTOS, R. Reflexões teóricas sobre o humor e o riso na arte e nas mídias massivas. *In: SANTOS, R.; ROSSETTI, R. Humor e riso na cultura midiática: variações e permanências. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 22-57.*

SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 18, 2013. p. 362-377.

STORTO, L. J. Emoticons: adereços às conversas virtuais? **ReVEL**, v. 9, n. 16, p. 112-124, 2011.

TAROUCO, G.; MADEIRA, R. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. **Sociologia Política**, Curitiba, v. 21, n. 45, p. 149-165, 2013.

TECCHIO, I. Vivendo na morte: a História dos Vampiros e seu lugar na cultura popular. *In: MAGALHÃES, A., et al. (Orgs). O demoníaco na literatura [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. p. 225-237.*

ZIZEK, S. Como Marx inventou o sintoma? *In: Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 297-332.*

ANEXOS

ANEXO A – IMAGENS

As imagens 1, 2 e 3 são da véspera da votação do *impeachment* na Câmara de Deputados Federais em Brasília, no dia 16/04/16.

Imagem 1



Foto: Reprodução. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/deputado-dos-confetes-wlad-costa-foi-parlamentar-que-mais-faltou-as-sessoes-da-camara-em-2015-19108658.html> Acesso em: 10 ago. 2018.

Imagem 2



Foto: Antonio Cruz/ Agência Brasil. Fonte: Huffpost Brasil. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2016/04/16/na-vespera-de-votacao-do-impeachment-deputados-transformam-plen_a_21692702/. Acesso em: 10 ago. 2018.

Imagem 3



Foto: Agência Câmara. Fonte: Último Segundo - iG. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2016-04-16/aliados-de-temer-reafirmam-que-ha-votos-para-aprovacao-do-impeachment-na-camara.html>. Acesso em: 29 ago. 2018.

As imagens 4, 5 e 6 são da Câmara Federal após o encerramento da votação do *impeachment* de Dilma Rousseff (17/04/16), com resultado favorável.

Imagem 4



Foto: Rodrigo Martins. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-impeachment-na-camara>. Acesso em: 28 ago. 2018.

Imagem 5



Foto: Rodrigo Martins. Fonte: Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-impeachment-na-camara>. Acesso em: 28 ago. 2018.

Imagem 6



Fonte: Disponível em: <https://pontocritico.org/18/04/2016/leitor-critica-postura-de-deputados-na-votacao-do-processo-de-impeachment/>. Acesso em: 29 ago. 2018.

As imagens 7 e 8 são de manifestações pró-*impeachment*, no dia da votação oficial do *impeachment*, na Câmara de Deputados Federais em Brasília, no dia 17/04/16

Imagem 7



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2016/04/manifestacoes-pro-e-contra-o-impeachment-ocorrem-em-pelo-menos-10-estados-do-pais.html>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Imagem 8



Foto: Ricardo Matsukawa/VEJA.com. Fonte: Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/manifestacoes-pro-e-contra-o-impeachment-ocorrem-em-25-estados-e-no-df/>. Acesso em: 31 ago. 2018.

A imagem 9 trata-se de uma ilustração postada pela bancada de deputados do partido PT, em sua página no Twitter, no dia em que Temer passou a ocupar o cargo de presidente interino.

Imagem 9



Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/deputados-do-pt-chamam-temer-de-golpista-vampiro-19292721>. Acesso em: 27 dez. 2018.

As imagens 10 e 11, da página seguinte, são do desfile da escola de samba do Rio de Janeiro Paraíso do Tuiuti, que trouxe a representação do “presidente-vampiro” usando uma faixa presidencial e com os traços do presidente Michel Temer.

Imagem 10



Foto: reprodução do Twitter. Fonte: Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/ligada-ao-governo-tv-brasil-vai-mostrar-o-presidente-vampiro/>. Acesso em: 20 out. 2018.

Imagem 11



Fonte: Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/vice-campea-paraiso-dotuiuti-celebra-melhor-resultado-de-sua-historia/>. Acesso em: 20 out. 2018.